

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**

A light blue map of the state of Pernambuco, Brazil, with a black outline. The text is overlaid on the map.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
PPC**

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

PERFIL 2

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE
2011**

CAMPUS: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

CIDADE: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: UFPE / CAV / NÚCLEO DE ENFERMAGEM

EQUIPE DE TRABALHO DO PROJETO INICIAL DE INTERIORIZAÇÃO DA UFPE

Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti

Antônia Maria da Silva Santos

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

Francisca Márcia Pereira Linhares

José Cristovam Martins Vieira

Karla Alexsandra de Albuquerque

Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo (coordenadora)

Luciana Pedrosa Leal

Luciane Soares da Silva

Maria da Penha Carlos de Sá

Marly Javorsky

Nara Rúbia Costa Ribeiro

Sandra Maria Becker Tavares

Vânia Pinheiro Ramos

EQUIPE DE TRABALHO DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO EM 2006

Carolina Peixoto Magalhães

Elainne Christine Souza Gomes

Emanuelle Ribeiro de Oliveira

Erika Maria Silva Freitas

Flávia Escapini Fanchiotti

Idjane Santana de Oliveira

Luiz Miguel Picelli Sanches

Sandra Trindade Low

Vitorina Nerivânia Covello Rehn

EQUIPE DE TRABALHO DE REVISÃO DO PROJETO EM ABRIL 2009

DOCENTES

Carolina Peixoto Magalhães

Elainne Christine Souza Gomes

Emanuelle Ribeiro de Oliveira

Erika Maria Silva Freitas
Flávia Escapini Fanchiotti
Idjane Santana de Oliveira
José Cândido de Souza Ferraz Júnior
Luiz Miguel Picelli Sanches
Sandra Trindade Low
Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim
Vitorina Nerivânia Covello Rehn

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Maura Francinete Rodrigues Costa Lima

RELATOR *AD HOC*

Prof. Gilmar Beserra – Núcleo de Biologia

EQUIPE DE TRABALHO DE REVISÃO DO PROJETO EM MARÇO 2010

DOCENTES

Ana Wlândia Silva de Lima
Fernanda Jorge Guimarães
José Cândido de Souza Ferraz Júnior
Rogélia Herculano Pinto (Coordenadora do Curso)
Simey de Souza Leão Pereira Magnata
Viviane de Araújo Gouveia
Vitorina Nerivânia Covello Rehn
Zailde Carvalho dos Santos (Vice-Coodenadora do Curso)

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Maura Francinete Rodrigues Costa Lima

RELATOR *AD HOC*

Juliana Manso Sayão

EQUIPE DE TRABALHO DE REVISÃO DA PROPOSTA DO PERFIL 2 JULHO 2011

DOCENTES

NDE

Carolina Peixoto Magalhães

Elainne Christine de Souza Gomes

Idjane Santana de Oliveira

Lisiane dos Santos Oliveira

Luiz Miguel Picelli Sanches

Rogélia Herculano Pinto (Coordenadora do Curso)

Vitorina Nerivânia Covello Rehn

Zailde Carvalho dos Santos (Vice-Coodenadora do Curso)

COLEGIADO

Ana Wlândia Silva de Lima

Fernanda Jorge Guimarães

José Cândido de Souza Ferraz Júnior

Rogélia Herculano Pinto

Simey de Souza Leão Pereira Magnata

Suzana de Oliveira Manguera

Vitorina Nerivânia Covello Rehn

Viviane de Araújo Gouveia

Zailde Carvalho dos Santos

Zelyta Pinheiro de Faro

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Maura Francinete Rodrigues Costa Lima

RELATOR *AD HOC*

Juliana Manso Sayão

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO	8
2 JUSTIFICATIVA	11
2.1 Mudança/adequações realizadas	12
2.1.1 Carga horária de Estágio e Atividades Complementares	12
2.1.2 Tempo de integralização do Curso	12
2.1.3 Inserção de novos componentes	13
3 MARCO TEÓRICO	15
3.1 Perfil socioeconômico, epidemiológico e de escolaridade	15
3.1.1 Pernambuco	15
3.1.1.1 Saúde	17
3.1.1.2 Educação	18
3.1.2 Vitória de Santo Antão	19
3.1.2.1 Saúde	21
3.1.2.2 Educação	23
4 OBJETIVOS DO CURSO	24
4.1 Geral	24
4.2 Específicos	24
5 PERFIL PROFISSIONAL	25
6 CAMPO DE ATUAÇÃO	25
7 COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	27
7.1 Gerais	27
7.2 Específicas	28
8 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	31
8.1 Indicadores Institucionais	31
8.2 Diagnóstico Acadêmico	31
8.2.1 Avaliação do discente	32
8.2.2 Avaliação do docente pelo discente	33
8.2.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	33
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	34
9.1 Componentes obrigatórios	37
9.2 Componentes eletivos	40

9.3 Atividades complementares	41
9.4 Trabalho de conclusão de curso – TCC	41
10 RECURSOS HUMANOS	41
10.1 Corpo Docente	41
10.2 Técnicos Administrativos	42
11 INFRAESTRUTURA	43
11.1 Biblioteca	43
11.2 Laboratórios	48
11.3 Salas de aula	51
11.4 Auditório	51
11.5 Setor de Apoio Técnico - SAT	51
12 SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	52

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

- ANEXO 1 – Programa dos Componentes Curriculares
- ANEXO 2 – Formulário de Avaliação do Docente pelo Discente
- ANEXO 3 – Evolução das vagas dos Cursos do CAV
- ANEXO 4 – Normas das Atividades Complementares
- ANEXO 5 – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
 - 5.1 - Regulamento TCC
 - 5.2 - Termo de compromisso do orientador
 - 5.3 - Formulário de cadastramento
 - 5.4 - Normas gerais de apresentação do pôster
 - 5.5 - Formulário de avaliação do pôster 1
 - 5.6 - Formulário de avaliação do pôster 2
 - 5.7 - Formulário de avaliação do artigo científico escrito
 - 5.8 – Formulário da defesa do artigo científico
 - 5.9 - Carta-convite
- ANEXO 6 – Corpo Docente
- ANEXO 7 – Regimento de Estágio
 - 7.1 - Instrumento de Avaliação do Estagiário – Área Hospitalar
 - 7.2 - Instrumento de Avaliação do Estagiário – Área Saúde Coletiva
 - 7.3 - Modelo Planilha de Planejamento
 - 7.4 - Frequência do Estagiário

7.5 – Normas de Utilização do Uniforme

ANEXO 8 – Laboratórios Específicos de Enfermagem

8.1 – Laboratório de Avaliação Clínica

8.2 – Laboratório de Emergência e Enfermagem Cirúrgica

8.3 – Laboratório de Semiologia e Semiotécnica 1

8.4 – Laboratório de Semiologia e Semiotécnica 2

ANEXO 9 – Trecho de Ata de Aprovação do Projeto Político Pedagógico

1 HISTÓRICO

A história da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE tem início em 11 de agosto de 1946, data de fundação da Universidade do Recife (UR), criada por meio do decreto-lei da Presidência da República nº 9.388, de 20 de junho de 1946.

A UR reunia a Faculdade de Direito do Recife, a Escola de Engenharia de Pernambuco, a Faculdade de Medicina do Recife (com as escolas anexas de Odontologia e Farmácia), a Escola de Belas Artes de Pernambuco e a Faculdade de Filosofia do Recife.

O Departamento de Enfermagem denominou-se, no início de sua trajetória, Escola de Enfermagem do Estado de Pernambuco. Criada pelo Decreto Estadual nº 1.702, de 25 de junho de 1947, foi idealizada por um grupo de médicos da Secretaria do Estado dos Negócios de Saúde e Educação, durante o governo do Interventor Federal, Dr. Amaro Gomes Pedrosa, não funcionando por falta de recursos técnicos e financeiros.

Em dezembro de 1949 foi assinado um convênio entre o Governador do Estado de Pernambuco, na época, representado pelo Dr. Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, juntamente com o Secretário de Saúde, Professor Nelson Chaves, e o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), viabilizando a implantação da Escola de Enfermagem, agora chamada Escola de Enfermagem do Recife.

O SESP trouxe para o Recife as enfermeiras Cecília Maria Domênica Sanioto e Margaret Elizabeth Mein, ambas formadas pela “The Johns Hopkins Hospital School of Nursing”, Baltimore, EUA, além de Zélia Barbosa Machado e Maria de Lourdes Valada, diplomadas pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, para organizar a Escola de Enfermagem e implementar o Curso de Graduação em Enfermagem na cidade.

Para realização das aulas práticas, o centro hospitalar utilizado na formação das futuras enfermeiras foi o Hospital Centenário, cedido pelo governo estadual, hoje o Hospital dos Servidores do Estado.

Em 30 de junho de 1950, com a presença do Governador e do Superintendente do SESP, Dr. Marcolino Gomes Candal, foi inaugurada oficialmente a Escola de Enfermagem do Recife, cuja aula de abertura foi proferida pelo Professor Nelson Chaves, com funcionamento provisório autorizado pelo Ministério de Educação e Saúde, através da Portaria nº 449, de 05 de dezembro de 1950.

A primeira turma de formandos, constituída por 09 enfermeiras, recebeu grau em 22 de dezembro de 1953. O reconhecimento definitivo do Curso de Enfermagem foi dado pelo Decreto-lei Federal nº 34.539, de 10 de novembro de 1953.

Em 1961, portanto, após oito anos, a Escola de Enfermagem foi transformada em estabelecimento Federal de Ensino (Lei Federal nº 3.875, de 30 de janeiro de 1961), integrando a Universidade do Recife, como unidade autônoma subordinada diretamente à Reitoria.

Passados dezenove anos, a Universidade do Recife é integrada ao grupo de instituições federais do novo sistema de educação do País, recebendo a denominação de Universidade Federal de Pernambuco, autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

Ao longo destes anos, o Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco vem formando enfermeiros em todo o Estado, contribuindo para a construção do corpo de saúde dos principais serviços de saúde pública e privada.

Atualmente, a Enfermagem representa uma referência em opção para o vestibular da área de saúde, porém o crescimento expressivo da demanda nos últimos vestibulares da UFPE não foi acompanhado, proporcionalmente, pela oferta de vagas do Curso, revelada nas últimas pesquisas.

Com objetivo de suprir este déficit, a partir de Projeto de Interiorização (Planejamento Estratégico Institucional – PEI, outubro 2003), a UFPE chega a outros importantes polos do Estado, como em Vitória de Santo Antão, na Zona da Mata, onde os jovens passam a ter a oportunidade de acesso ao ensino superior público e gratuito.

O Centro Acadêmico de Vitória, funcionando no antigo prédio da Escola Agrotécnica Federal, doado à Universidade, é resultado de muito trabalho dos Departamentos de Enfermagem, Nutrição e Ciências Biológicas do Recife, com apoio do Magnífico Reitor, Prof. Amaro Lins, com participação da comunidade, da Prefeitura do referido município e recursos do Ministério de Educação e Cultura – MEC.

O Centro Acadêmico de Vitória – CAV, localizado no município de Vitória de Santo Antão, é resultado dos esforços dos Departamentos de Enfermagem, Nutrição e Ciências Biológicas do Recife, com apoio do Magnífico Reitor, Prof. Amaro Henrique Pessoa Lins, além da participação da comunidade, da Prefeitura do referido município e recursos do Ministério da Educação – MEC.

Parte do Projeto de Interiorização da UFPE, desde sua criação, em julho de 2006, o CAV iniciou com três cursos de graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Enfermagem e Bacharelado em Nutrição. Em sua programação de expansão, a partir de 2010.2, iniciou o curso de Bacharelado em Educação Física, um ano após, em 2011.2, a Licenciatura. Em 2009, teve início no CAV o Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente (Portaria MEC Nº 590 de 18/06/2009).

Desta forma, o Centro Acadêmico de Vitória vem concretizando a proposta de viabilizar o acesso da população interiorana e/ou egressa da rede pública ao ensino superior público de qualidade, sendo o Curso de Graduação de Bacharelado em Enfermagem uma comprovação deste fato com entrada de 35 novos alunos a cada semestre (de 2006.2 a 2010.1), passando a 30 alunos a partir de 2010.2. Assim, o CAV contabiliza, neste período de 2011.2, um total de 978 matriculados, dos quais 251 do Curso de Enfermagem, que formou 26 alunos da primeira turma (ingressantes em 2006.2), 32 da segunda (ingressantes 2007.1) e 22 alunos da terceira turma (ingressantes 2007.2).

No decorrer desses cinco anos de funcionamento, o corpo docente do Curso de Enfermagem do CAV vem realizando anualmente o monitoramento/avaliação de seu Projeto Pedagógico, embasando-se, principalmente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem, instituídas pela Resolução Nº 3, de 07 de novembro de 2001, CNE/CES (Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior) e Parecer Nº 1.133.1, CNE/CES, de 07 de agosto de 2001.

2 JUSTIFICATIVA

A contínua avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, indispensável para garantir a excelência na qualidade de ensino e formação profissional dos estudantes, tem revelado que os objetivos traçados no projeto inicial de implantação do Curso vão, aos poucos, sendo alcançados. Ao mesmo tempo, essas avaliações demonstraram a necessidade de adequações do atual perfil, prioritariamente, para atender às novas resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE¹, criadas após a implantação do Curso, e, conseqüentemente, possibilitar condições de equivalências para efeito de mobilidade estudantil e ingresso extravestibular, na própria UFPE ou em outras IES, além de corrigir distorções em relação à distribuição das disciplinas por semestre, para que o processo de aprendizagem se desenvolva de forma progressiva e por ordem crescente de complexidade.

A presente proposta, também, pretende ajustar a carga horária semanal para disponibilizar horários livres reais para o desenvolvimento de atividades extracurriculares (monitoria, iniciação científica, extensão) e melhorar a distribuição dos discentes nos campos de estágio oferecidos pelo sistema de saúde público e privado da região, minimizando o problema de déficit de vagas, com o objetivo de manter o acesso ao conhecimento prático de qualidade, fator imprescindível para a formação profissional.

A proposta de um novo perfil (Perfil 2) para o Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro Acadêmico de Vitória, garantindo os objetivos traçados quando da implantação, aprofunda e atualiza a formação de profissionais para que atendam, com nível de excelência, o mercado de trabalho e o Sistema Único de Saúde – SUS, contemplando as suas mais recentes reformas institucionais pactuadas entre as três esferas de gestão.

¹ Resolução Nº 4, de 06 de abril de 2009, do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Saúde.

Resolução Nº 3, de 02 de julho de 2007, do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

2.1 Mudanças e adequações realizadas

Nesta perspectiva e em atendimento à Resolução Nº 1/2006 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE, que dispõe sobre procedimentos para alteração dos currículos dos cursos de graduação, as modificações propostas compreendem uma reformulação integral, uma vez que alteram a estrutura curricular, com mudanças de carga horária total e elenco de componentes curriculares obrigatórios (inclusão de novos componentes, mudanças do período de oferta de alguns componentes, inclusão e exclusão de requisitos, conteúdos, aumento de carga horária, mudança de epígrafe, novas ementas etc.).

2.1.1 Carga horária de Estágio e Atividades Complementares: alterada para adequar-se ao Art. 1º do Parecer CNE/CES nº 213/2008, parágrafo único:

*Os estágios e as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no **caput** não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.*

2.1.2 Tempo de integralização do Curso: aumentado para 5 anos, em cumprimento à Resolução nº 4 de 06 de abril de 2009 do CNE que determina o limite mínimo para a integralização, estando o Curso de Enfermagem no grupo de CHM entre 3.600 e 4.000, no período de tempo de 5 anos:

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES no 8/2007, da seguinte forma:

- a) Grupo de CHM de 2.400h: Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.*
- b) Grupo de CHM de 2.700h: Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.*
- c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h: Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.*
- d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h: Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.*
- e) Grupo de CHM de 7.200h: Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.*

(Art. 2º - Item III CNE/CES Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009)

Quadro anexo à Resolução CNE/CES Nº 4/2009

Carga horária mínima dos cursos de graduação considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial	
Curso	Carga Horária Mínima
Biomedicina	3.200
Ciências Biológicas	3.200
Educação Física	3.200
Enfermagem	4.000
Farmácia	4.000
Fisioterapia	4.000
Fonoaudiologia	3.200
Nutrição	3.200
Terapia Ocupacional	3.200

2.1.3 Inserção de novos componentes, aumento de carga horária, mudança de epígrafe, de requisitos, de ementas, de conteúdos: com intuito de atualizar o profissional de Enfermagem às novas necessidades dos SUS (Sistema Único de Saúde), aprimorando sua capacitação para atuar em vários níveis de atenção, com uma visão generalista e complexa do processo saúde/doença, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001).

NOVOS COMPONENTES	JUSTIFICATIVA
Gênero e Etnia Sociologia da Saúde Filosofia e Sociologia da Ciência	Ao oferecer ao aluno subsídios teóricos para desenvolver uma compreensão do processo saúde-doença em suas dimensões socioculturais, bem como das relações que se estabelecem entre as práticas de saúde e as condições de vida da população, entramos no campo das ciências sociais. Esta abordagem, no setor da saúde, possibilita ao aluno ampliar a perspectiva do cuidar em Enfermagem para além da orientação biomédica, mas que nem por isso deixa de estar extremamente relacionada ao cotidiano do profissional de saúde, pois trata de questões vinculadas à cidadania, sexualidade, violência, construção da identidade profissional do (a) enfermeiro (a) e bioética. Esta

	disciplina, é a concretização da tarefa de sensibilização estratégica dos profissionais de saúde, já recomendada pela OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde (47 ^o Conselho Diretor, EUA (2006). CD47/6, pg 17-18; pg 21-23), em atendimento à Lei de História da África e Cultura afro-brasileira (leis 10.639/2003 e 11.645 de 2008).
Unidade de Tratamento Intensivo	Portaria nº. 399/GM de 22/02/2006 que Consolida Pacto pela Saúde no SUS.
Didática Aplicada à Enfermagem	Art.6º, que fala sobre o Ensino de Enfermagem e conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do Enfermeiro independente da Licenciatura em Enfermagem. Resolução CNE/CES nº3 de 7 de Novembro de 2001.
Biossegurança	Portaria n.º 1.683/GM/MS de 28/08/2003 e nº 278/GM de 22/02/2005.
Saúde do Homem	Portaria nº. 399/GM de 22/02/2006 que consolida pacto pela Saúde no SUS. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Brasília, 08/2008).
Práticas Integrativas e Complementares	Portaria nº. 971/GM 03/05/2006, que institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do SUS.
- Leitura e Produção de Texto Acadêmico - Inglês Instrumental - Libras	Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Art. 4 item III – Comunicação <i>(...) A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.</i>

3 MARCO TEÓRICO

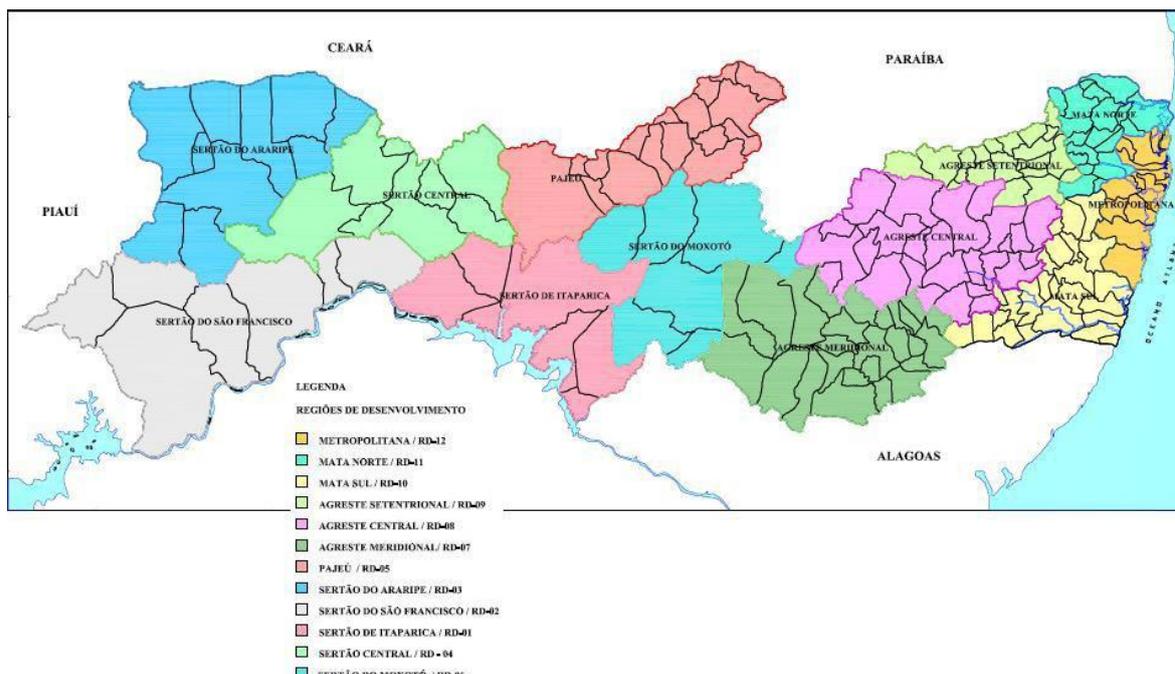
A crescente busca pelos Cursos de Graduação em Enfermagem, confirmada nos últimos vestibulares, assim como o incremento dos profissionais de enfermagem de nível técnico e a expansão dos serviços de saúde nos níveis primário, secundário e terciário, que faz do Estado de Pernambuco referência na área médica, tornam indiscutível a importância da ampliação de instâncias que visem a formação superior desta demanda. Porém, fato importante a ser citado, que serve de embasamento para oferecer sustentabilidade à proposta que se apresenta, é o perfil epidemiológico, sociodemográfico e educacional da região, descritos a seguir (foram mantidos os dados da época da apresentação do projeto, que justificaram a proposta de abertura do curso).

3.1 Perfil socioeconômico, epidemiológico e de escolaridade

3.1.1 Pernambuco

O Estado de Pernambuco, composto por 184 municípios e o território de Fernando de Noronha, situa-se a Centro-leste da Região Nordeste, possui uma área de 98.938 km² (incluindo o arquipélago de Fernando de Noronha) e limita-se ao Norte com os Estados do Ceará e Paraíba, a Oeste com o Piauí, ao Sul com a Bahia e Alagoas, a Leste com o Oceano Atlântico. Estas fronteiras tornam Pernambuco um importante centro integrador de vários Estados do Nordeste, além de importante ponto de conexão e comércio do Brasil com outros países. O Estado de Pernambuco está dividido em Regiões de Desenvolvimento (Figura 1).

Figura 1 – Regiões de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco.



Fonte: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/inventario/Mapa1.zip>

Pernambuco é o segundo Estado mais populoso do Nordeste, segundo estimativas IBGE 2009 com 8.810.318 milhões de habitantes, com uma densidade demográfica de 80,3 hab/km², sendo 76,5% hab. Concentrados na área urbana e 23,5% hab. Na área rural. Dentre as cidades mais populosas, pode-se citar Recife, Jaboatão, Olinda, Paulista, Caruaru, Petrolina, Cabo, Camaragibe, *Vitória de Santo Antão* e Garanhuns.

Desde o período colonial, quando foi uma das mais prósperas capitanias hereditárias, Pernambuco representa forte influência no crescimento econômico, industrial e cultural do País. Reconhecido como um dos mais importantes polos industrial, médico, gesseiro, de informática e turístico, se destaca por seus avanços na área de alimentos, materiais elétricos, metalurgia, transformação de minerais não metálicos, confecções, mobiliário, curtume, indústria farmacêutica e rede privada de saúde (3º maior polo médico do País e 1º do Nordeste).

3.1.1.1 Saúde

No que concerne à saúde pública, Pernambuco vem merecendo destaque a partir de programas de reorganização da rede hospitalar, ampliação/implantação de programas de saúde e de melhoria da assistência básica, colocando o Estado em importante patamar nacional, servindo de exemplo para outras regiões do País. Mesmo com todos esses avanços, os indicadores socioeconômicos, demográficos e de saúde do Estado ainda são preocupantes: quarenta e cinco por cento (45%) da população vive em situação de extrema pobreza; a taxa de saneamento básico, considerada um dos mais importantes fatores de desenvolvimento socioeconômico, índice de desenvolvimento humano e de qualidade de vida das pessoas, cobre cerca de 69% da população, de acordo com dados do IBGE (2000), sendo que 76% dispõe de abastecimento de água e apenas 44% tem acesso à rede de esgotamento sanitário. Este fato embasa a alta incidência, ao longo dos anos, de doenças infectocontagiosas e parasitárias em várias regiões do Estado e que são responsáveis por importante parcela das internações hospitalares, assim como de óbitos, principalmente em crianças.

Analisando-se o índice de mortalidade infantil e materna, principal indicador das condições de vida e saúde de uma população, observa-se reduções importantes nestas taxas a partir do provimento de bens e serviços essenciais e necessários à sobrevivência e manutenção da saúde: 54,2/1.000 nascidos vivos (NV) em 1997 para 47,97/1.000 NV em 2001 e em 2006, 20,7/1000 NV, e 110/1.000 NV em 1999 para 75/1.000 NV em 2000 e em 2007, 30,1/ 1000 NV. Se estes resultados apontam um grande avanço na melhoria da qualidade do cuidado básico de saúde e no desenvolvimento dos sistemas de informação na área, ainda estão aquém do ideal e das recomendações da Organização Mundial de Saúde – OMS (20/1.000 NV, tanto para mortalidade infantil quanto para materna). Remetem, também, à necessidade de políticas públicas que reforcem o setor de promoção e prevenção de saúde, bem como ao incremento do atendimento hospitalar público e privado.

O sistema de saúde brasileiro está organizado sob as disposições da Lei 8.080 de 1990, que determina as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), voltadas à promoção, proteção, recuperação da saúde e à organização, funcionamento

regionalizado e hierarquizado dos serviços, conforme nível de complexidade. Um fator importante a ser citado e que caracteriza a situação em Pernambuco é que 74,1 dos estabelecimentos de saúde são classificados como serviços de atenção básica, com uma média de 2,61 serviços para cada 10.000 hab. Em relação às unidades de média e alta complexidade, há 0,86 unidades/10.000 hab e 0,06 unidades/10.000 hab, respectivamente. Unindo-se todos os níveis de complexidade, para cada 10.000 hab, há um total de 3,7 estabelecimentos de saúde, superior a média nacional de 2,75 unidades/10.000 hab, com uma média de 2,53 leitos para 1000 habitantes, justificando o fato de Pernambuco ser o 3º maior polo médico nacional e o 1º maior do Nordeste e reforçando a necessidade de incremento na formação de profissionais especializados para suprir esta demanda, principalmente na área de Enfermagem. Este cenário tem atraído profissionais de todas as regiões, transformando o Estado em campo amplo para trabalhadores de saúde de diversas áreas e aumentando o número de profissionais por habitante e o número de profissionais empregados. Importante dizer que a OMS não recomenda nem estabelece o número de médicos e enfermeiros por habitantes, contudo alguns critérios internacionais recomendam como mínimo uma proporção de 10 médicos/10.000 hab. Por outro lado, uma análise de distribuição de empregos para médicos e enfermeiros, destaca que há um “crescimento de empregos para enfermeiros e uma leve diminuição para os trabalhadores médicos” (BRASIL, 2004), reforçando a crescente tendência de oferta de empregos para enfermeiros em Pernambuco, que possui valores acima da média nacional, com 3,6 empregos para cada enfermeiro por 10.000 hab. Segundo dados do CNES, 2007 existiam 5.191 enfermeiros (0,6 enfermeiros/1.000 hab.) e 23.268 médicos (2,7 médicos/1000 hab.) no estado de Pernambuco.

3.1.1.2 Educação

Quanto à educação, Pernambuco é um dos oito estados brasileiros onde mais de 40% da população menor de 14 anos possui menos de 4 anos de estudo. Este índice associado ao alto nível de pobreza da região agrava mais ainda a situação de escolaridade precária da população, uma vez que o Estado apresenta 34,2% de analfabetismo e 55,2% de analfabetismo funcional. Em contrapartida, a taxa de alfabetização dos maiores de 10 anos é de 76,8%, número acima da média nacional

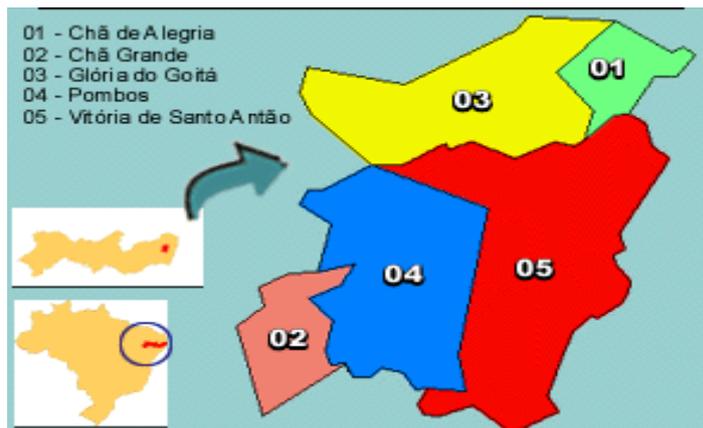
(Censo Demográfico IBGE, 2000). A pobreza e o baixo nível de escolaridade ameaçam aspectos mínimos necessários para busca de melhor qualidade de vida, por privar as pessoas do exercício da cidadania, ampliando, em consequência, as disparidades sociais e econômicas que impedem o ser humano de desfrutar de oportunidades igualitárias, tornando-o vulnerável à exploração, ao abuso, à violência, à discriminação e à estigmatização. Desta forma, as pessoas deixam de participar mais efetivamente na condução e avaliação das políticas públicas de saúde e de educação, o que interfere nas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde. Ressalta-se aqui a existência do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco (PROMATA), que visa ampliar e/ou reforçar atividades compensatórias de prestação de serviços sociais, visando promover o desenvolvimento da região, através de ações complementares ao sistema de educação formal e de apoio ao processo de municipalização dos serviços de saúde, voltadas para populações em situação de pobreza e vulnerabilidade social (CAVALCANTI *et al.*, 2005).

Todos estes indicadores expostos subsidiam as razões para ampliar a formação do profissional de Enfermagem, oriundo do ensino médio ou de cursos técnicos profissionalizantes, diante do seu peculiar e indiscutível papel e participação na transformação das condições de saúde e seus diversos níveis de assistência, sobretudo no interior do Estado, cujo acesso à formação profissional pública universitária, ainda, é insuficiente.

3.1. 2 Vitória de Santo Antão

Distante 51 km da Capital do Estado, Vitória de Santo Antão está localizada na Mesorregião da Zona da Mata, abrangendo uma área de 372 km² e com uma população de 126.399 hab, sendo 99.344 habitantes na área urbana e 21.925 hab na área rural (IBGE, 2000). Pertencente a microrregião de Vitória, o município de Vitória de Santo Antão limita-se ao Norte com as cidades de Glória de Goitá e Chã de Alegria; ao Sul, com Primavera e Escada; a Leste, com Moreno, Cabo e São Lourenço da Mata e a Oeste, com Pombos (Figura 2). Estas limitações englobam uma área de 2.234 km² e uma população de 541.018 hab, sendo 442.505 hab na área urbana e 98.513 na área rural.

Figura 2 – Microrregião de Vitória.



Fonte: <http://www.citybrazil.com.br/pe/regioes/vitoriastoantao/>

Esta microrregião de Vitória compreende cinco (05) municípios, como pode ser observado na figura acima, ocupando uma área de 964 km². Encontra-se centralizada entre outras sete (07) microrregiões (Mata Setentrional, Mata Meridional, Recife, Suape – pertencentes a mesorregião do Litoral/Zona da Mata – Vale do Ipojuca, Médio Capibaribe e Brejo Pernambucano – pertencentes ao Agreste), o que representa uma abrangência de 96 municípios.

A sustentabilidade econômica da cidade provém da agroindústria, através do cultivo da cana-de-açúcar, banana, coco, manga, milho, mandioca, batata-doce e feijão; criação do gado Nelore e fabricação de aguardente. Constantemente, técnicos e cientistas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) analisam a agricultura local e repassam novas técnicas de plantio para pequenos agricultores da região, demonstrando o envolvimento e interesse da Universidade neste município, amplo campo para atividades de pesquisa e extensão em várias áreas de conhecimento. Registra-se, ainda, a presença da Escola Agrotécnica Federal que tem como objetivo capacitar jovens do município e de toda região. As indústrias que mais se destacam são a de vidro, do Grupo Brennand, e a da aguardente Pitu, conhecida internacionalmente e, a fábrica da SADIA, primeira fábrica de produção da região Nordeste. Já no comércio, Vitória se sobressai no ramo automobilístico, com vendas de peças de motos, carros e fabricação de trios elétricos para todo o País. A feira livre de Vitória é uma das que possuem maior diversificação de produtos da região, sendo importante ponto comercial da cidade e atraindo pessoas de municípios vizinhos, tanto para compra dos produtos comercializados na feira, quanto para venda de produtos que elas produzem, aumentando a renda *per capita*

da cidade. A localização da cidade, à margem da BR-232, importante rodovia federal, facilita a instalação de indústrias e o escoamento destes produtos.

3.1.2.1 Saúde

O Município da Vitória de Santo Antão compõe a 1ª Gerência Regional de Saúde – **1ª Geres** e desempenha um papel de referência para os municípios adstritos da sua microrregião. A cidade tem ampliado sua infraestrutura no setor de saúde com a instalação de diversas unidades nos níveis primário, secundário e terciário, públicas e privadas.

Dentre os serviços prestados à população (transporte, saneamento básico, energia elétrica, comunicação), foi ampliada a infraestrutura do setor de saúde, com a instalação de diversas unidades de atenção primária, secundária e terciária, públicas e privadas, totalizando 38 (trinta e oito) unidades para atendimento à população, onde 26 (vinte e seis) são públicas e 12 (doze) privadas:

Atualmente Vitória de Santo Antão possui 26 unidades básicas de saúde atuando na Estratégia de Saúde da Família (ESF) – distribuídos em quatro territórios, com cobertura de 70% da população;

- 02 unidades de Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) rurais, 02 unidades de tele saúde (REDENUTES), 03 equipes NASF já foram liberadas e está aguardando a portaria do Ministério da Saúde;
- 07 (sete) unidades básicas de saúde conveniadas;
- 02 (duas) unidades em fase de reestruturação para atuarem na ESF;
- 05 (cinco) centros de referência: Laboratório Municipal, Centro de Saúde da Vitória – que conta com especialidades médicas, psicologia, fonoaudiologia e nutrição – Centro de Saúde da Mulher, Centro de Fisioterapia, Policlínica da Criança, Centro de Especialidades Odontológicas, Centro de Psicologia, Centro de Testagem e Aconselhamento para DST/HIV/AIDS; 01 (um) hospital de referência regional – Hospital João Murilo de Oliveira, gerenciado pela Secretaria Estadual de Saúde. Ressalta-se que o município consta como gestão básica no SUS.

Completam a rede de suporte à atenção primária o projeto Vida Saudável, programa de promoção à saúde e de incentivo à prática da atividade física, desenvolvido em praças e quadras poliesportivas da região. Os polos são espaços em que as pessoas têm acesso a serviços de avaliação física para a prática de exercícios, caminhada orientada, aulas de ginástica, alongamento e danças desenvolvidas por profissionais da área de Educação Física com suporte de material especializado.

A rede complementar conveniada ao SUS é formada por 01 (um) hospital filantrópico, 03 (três) hospitais privados e 05 (cinco) laboratórios privados. Em 2004, de acordo com dados do DATASUS, havia 546 leitos disponíveis para internação, sendo 521 deles disponíveis para o SUS. A média de internação em 2001-2002 foi de 15.719 pacientes. A cobertura de consultas médicas atingiu 110,7% da população, e das ações de Enfermagem, 86,2%, havendo necessidade tanto do acréscimo dos trabalhadores de saúde desta área, quanto do registro das ações realizadas e implementadas pelos profissionais de nível superior e técnico de Enfermagem.

No período de 1998 a 2007, ainda segundo o DATASUS e a Secretaria Municipal de Saúde da Vitória de Santo Antão, houve mudanças significativas nos dois principais indicadores de saúde pública (as taxas de mortalidade materna e infantil), demonstrando a preocupação dos gestores na melhoria da qualidade de vida das pessoas: a mortalidade infantil passou de 36,2/1000 NV em 1998, para 12,2/1000 NV em 2007. Já a mortalidade materna, que apresentou expressivo declínio em suas taxas, passou de 82,3/10000 NV em 1998 para 47,3/10000 NV em 2004. Este quadro demonstra um empenho dos setores públicos de saúde no que diz respeito à prevenção e promoção de saúde, diminuindo a proporção de mortalidade por causas evitáveis e o incremento da assistência à população, através da ampliação da rede pública de saúde com as ESF e os centros de referência implantados no município. Seguindo a tendência da situação de saúde em Pernambuco, grande parte dos estabelecimentos faz parte da atenção básica com uma cobertura de 23,3% PACS e 70,8% da população de Vitória de Santo Antão é coberta pelo PSF (SIAB-2007). Atualmente há 43 (quarenta e três) postos de trabalho para Enfermeiros, 03 (três) para técnicos e 233 (duzentos e trinta e três) para auxiliares de Enfermagem.

Ainda há necessidades de se ampliação da cobertura da assistência e a qualificação dos trabalhadores, com conseqüente aprimoramento da qualidade dos serviços prestados. A municipalização dos serviços de saúde e a incorporação da multiplicidade de programas da área na esfera municipal, ainda, não se traduziram em ampliações significativas nos níveis de saúde da população. Não se transformaram, também, em aumentos nos indicadores da oferta de serviços de saúde onde segundo CNES/2007 existiam 3,6 leitos/1000hab. 2,5 médicos/1000hab. E 0,5 enfermeiros/1000hab, dentre outros.

3.1.2.2 Educação

Em relação à rede escolar, a população de Vitória de Santo Antão conta com aproximadamente 80 estabelecimentos de educação básica da rede pública que parece corresponder às suas necessidades mais imediatas. Apresenta, entretanto, deficiências quanto à localização desses estabelecimentos e quanto à maior qualificação de uma parcela dos docentes. Persistem, também, os problemas de continuação dos estudos para além do ensino fundamental, razão principal de serem ainda modestos os incrementos no número médio de anos. Apesar dessas restrições, entre as políticas sociais postas em prática, as referentes à educação são as que apresentam maior sucesso, representando retorno confiável dos esforços implementados.

Em decorrência dos gastos com educação, a oferta de vagas cresceu nos últimos anos, bem como melhorou sua distribuição espacial com aumento da taxa de matrícula da população em idade escolar, reduzindo-se a repetência e a evasão. Vitória possuía, em 2003, 38.701 alunos matriculados, sendo 27.110 no ensino fundamental, 7.453 matriculados no ensino médio (público-alvo imediato para educação superior) e 3.156 no pré-escolar. Há também cursos profissionalizantes em atividade no Município, dentre eles uma escola para formação de Técnicos de Enfermagem, com 400 alunos matriculados, atualmente, e que desejarão, em curto prazo, complementação da sua formação profissional.

Resultados do Censo Demográfico de 2000 sugerem amplo ganho social advindo da ampliação do sistema escolar, da construção de escolas, da qualificação e

remuneração de professores. Nesse bem sucedido processo de resgate da educação, as mudanças na estrutura demográfica e na distribuição espacial da população, assim como na melhor qualificação profissional, devem ser consideradas em termos de curto e médio prazo. Neste contexto, insere-se mais uma vez a necessidade da oferta do ensino superior, público e gratuito, sobretudo no que diz respeito à Enfermagem, contribuindo com os ideais de melhoria das condições de saúde e educação da população.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Geral

- Oferecer curso de Bacharelado em Enfermagem para a comunidade de Pernambuco, atendendo aos egressos do ensino médio.

4.2 Específicos

- Desenvolver um curso superior com qualidade acadêmica, através de proposta pedagógica inovadora, eficiente e promissora para formação de enfermeiros e que atenda às especialidades locais, regionais e nacionais em saúde e educação da população.
- Garantir a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção, qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.
- Contribuir com a qualidade de vida da população interiorana da Zona da Mata e Agreste de Pernambuco, a partir de construção socializada do ensino, pesquisa e extensão das universidades federais.
- Conduzir os alunos do curso de graduação em enfermagem a ser um profissional ético e comprometido com os princípios da profissão.

5 PERFIL PROFISSIONAL

Com base na Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, no art. 3º, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o perfil do egresso do Bacharelado em Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória – CAV/UFPE caracteriza-se pela formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, visando formar profissional qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual pautado em princípios éticos. Assim sendo, um profissional capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, prestando serviços à comunidade em todos os níveis de atenção à saúde da política vigente, com confiabilidade recíproca.

6 CAMPO DE ATUAÇÃO

A Lei nº 7.498/86, em vigor, regulamenta a profissão, estabelecendo as atividades que são privativas dos enfermeiros e que delineiam o Curso de Enfermagem em sua formação profissional.

Entre as atividades dos Enfermeiros estão:

- direção, coordenação e supervisão dos cursos de graduação em Enfermagem (bacharelado e licenciatura);
- docência das disciplinas profissionalizantes nas graduações de Enfermagem, área de saúde e afins;
- consulta e educação de Enfermagem a indivíduos sadios ou enfermos, em instituições públicas, privadas e em consultórios de Enfermagem;

- direção, planejamento, organização, supervisão e avaliação de órgão, serviço e unidade de enfermagem;
- consultoria, auditoria, assessoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;
- prescrição, planejamento, análise, supervisão e avaliação da assistência de enfermagem;
- participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;
- prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente (identificação das distócias obstétricas e tomadas de providência até a chegada do médico), puérpera e ao recém-nascido;
- participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargos ou contratação de enfermeiros ou pessoal técnico e auxiliar de enfermagem;
- realização de episiotomia e episiorrafia, com aplicação de anestesia local, quando necessário.

Na administração pública, em todas as esferas, será exigida como condição essencial para provimento de cargos, funções e contratação de pessoal de enfermagem, de todos os graus, a inscrição no Conselho Regional de Enfermagem (COREN).

7 COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

De acordo com o que determinam os artigos 4º e 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001), o Bacharelado em Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória – CAV/UFPE tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais e específicas, que seguem, ressaltando que *sua formação deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento* (Parágrafo único da citada resolução):

7.1 Gerais

I – Atenção à saúde: os profissionais de Enfermagem, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto individual quanto coletiva. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética, conscientes que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto individual como coletivo;

II – Tomada de decisões: o trabalho do Enfermeiro deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os Enfermeiros devem ser acessíveis e manter sigilo das informações a eles confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o

público em geral. Por comunicação compreende-se a comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os Enfermeiros deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os Enfermeiros devem estar aptos a tomar iniciativas, gerenciar e administrar tanto os recursos humanos quanto os recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores e/ou líderes na equipe de saúde;

VI – Educação permanente: os Enfermeiros devem ser capazes de aprender continuamente, na teoria e na prática. Desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo dos ingressantes e dos veteranos, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a partir de intercâmbios de redes nacionais e internacionais.

7. 2 Específicas

- I. Atuar a partir da compreensão da natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde do indivíduo de qualquer faixa etária;
- VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XIV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV. Usar adequadamente tecnologias de informação e comunicação, novas e de ponta, nos serviços de enfermagem;
- XVI. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- XIX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolubilidade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII. Cuidar da própria saúde física e mental, buscando seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- XXXIII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

8 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A implementação e o desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar ao Curso de Graduação em Enfermagem acompanhamento e avaliação permanentes, a fim de permitir os ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento.

A avaliação dos cursos visa melhorar a qualidade dos cursos de graduação, aperfeiçoar o processo de formação dos estudantes e ampliar o conhecimento das condições de desenvolvimento dos cursos da UFPE.

A avaliação dos cursos se desenvolver-se-á de acordo com o Plano de Avaliação Institucional da Universidade em parceria com a Coordenação do Curso, Coordenação Geral Pedagógica de Ensino de Graduação e a Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFPE. Desenvolve-se a cada ciclo de avaliação interna, podendo variar quanto ao intervalo de execução. Nesta avaliação consideram-se os Indicadores Institucionais e o Diagnóstico Acadêmico, definidos a seguir:

8.1 Indicadores Institucionais – indicadores institucionais exigidos pelo MEC, através da Comissão de Especialistas de avaliação dos cursos superiores, são alguns destes dados quantitativos. Outros dados específicos à UFPE devem ser desenvolvidos e ampliados em função de sua necessidade.

8.2 Diagnóstico Acadêmico – avalia a qualidade do ensino desenvolvido em sala de aula e o comportamento acadêmico de professores e alunos. A periodicidade é anual ou bianual, conforme as circunstâncias institucionais e as demais atividades avaliativas. Tem por objetivo melhorar a qualidade do ensino desenvolvido nos cursos da UFPE, proporcionar *feedback* de desempenho aos professores, proporcionar *feedback* de comportamento acadêmico aos alunos, ampliar o conhecimento da realidade do ensino na UFPE e indicar pontos críticos relacionados a estes aspectos. O Diagnóstico busca gerar as condições de transparência sobre a situação do ensino dos cursos, os encaminhamentos e soluções para os problemas identificados.

8.2.1 Avaliação do discente

O acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares, com metodologias e critérios em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela UFPE (normatizado pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art.25 do Estatuto e art. 58, inciso II do Regimento Geral da UFPE).

Os alunos que durante o período letivo demonstrarem dificuldades de aprendizagem, o professor deverá realizar programa de recuperação, através de seminários, pesquisas, trabalhos de campo e, ainda, curso de férias, no caso de maior quantidade de alunos.

Atualmente, a avaliação do processo ensino-aprendizagem da UFPE é regida pela Resolução 04/1994 do CCEPE (Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão), de 23 de dezembro de 1994. Esta resolução determina a aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta. Regula ainda o sistema de revisão de prova, de realização de segunda chamada entre outras especificidades. O Sistema Acadêmico da Universidade, o SIG@, garante o cumprimento desta Resolução, garantindo ainda ao aluno a privacidade dos seus resultados.

A Resolução abrange aspectos de:

- 1) Frequência: considerando-se reprovado o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas ou práticas computadas separadamente, ou ao mesmo percentual de avaliações parciais de aproveitamento escolar.
- 2) Aproveitamento: ao longo do período letivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários, e outros. E ao fim do período letivo, depois de cumprido o programa da disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação de aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).
- 3) O aluno que comprovar o mínimo de frequência (75%) e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.

4) Comprovado o mínimo de frequência (75%) o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente:

I - Média parcial e nota do exame final não inferiores a 3,0 (três);

II - Média final não inferior a 5,0 (cinco)

5) Ficar impedido de prestar exame final o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina, e/ou não obtiver, no mínimo, 3 (três) como média das duas notas parciais.

Terão critérios especiais de avaliação as disciplinas abaixo discriminadas:

I - Estágio Curricular - será observado o que estabelece a Resolução nº. 02/85 do CCEPE;

II - Disciplinas que envolvam elaboração de projetos, monografias, trabalho de graduação ou similares, terão critérios de avaliação definidos pelos respectivos Colegiados do Curso.

Poderá ser concedida 2ª chamada exclusivamente para exame final ou para uma avaliação parcial especificada no plano de ensino da disciplina. Ao aluno será permitido requerer até duas revisões de julgamento de uma prova ou trabalho escrito, por meio de pedido encaminhado ao coordenador do curso ou da área.

8.2.2 Avaliação do docente pelo discente

A avaliação do docente pelo discente, realizada a cada semestre letivo, visa melhorar o desempenho de cada docente, fornecendo ao mesmo um feedback de seu trabalho. Baseia-se em formulário padrão elaborado pela Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), aplicado pela Secretaria de Cursos e acompanhado pela Coordenação. (ANEXO 2 – Formulário de Avaliação do Docente pelo Discente).

8.2.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC

O Curso de Enfermagem do CAV tem seu Projeto Pedagógico revisado e/ou atualizado anualmente, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, com normatização votada no Colegiado do Curso e, quando necessário, endosso da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos – PROACAD, obedecendo à legislação pertinente.

São os seguintes os procedimentos adotados na revisão/atualização do PPC:

- revisão dos formulários dos programas dos componentes curriculares: formulário de novo(s) componentes(s) obrigatório(s) e eletivo(s); atualização bibliográfica das componentes em geral; correção de algum dado das ementas, revisada pelo professor específico da área à medida que os semestres ocorrem; inclusão e exclusão dos pré-requisitos;
- atualização dos docentes e respectivos currículos;
- sistemática de avaliação;
- estrutura curricular (inclusão de novos componentes – obrigatórios e eletivos, inclusão/exclusão de pré-requisitos, correção de epígrafe de componentes, desdobramento/fusão de componente, transformação de componente obrigatório em eletivo); demais itens do corpo do PPC.

São, ainda, utilizados como instrumento de avaliação do Curso os dados do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem – PPC, *Campus* Vitória, apresenta uma estrutura curricular que atende ao perfil profissional do Enfermeiro, a partir da observação dos principais eixos referenciais, conforme indicado no PDI e descritos abaixo

- Projeto Pedagógico Institucional da UFPE – PPPI
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, que determina diretrizes curriculares e fim do currículo mínimo.
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição – CNE/CES nº 1.133 de 2001 (DOU nº 215, de 09.11.2001), com as seguintes determinações:

- a formação do Enfermeiro dar-se-á de forma contextualizada, dinâmica e contemporânea, considerando a indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
 - articulação teórico-prática estruturada de forma transversal;
 - a compreensão de um profissional Enfermeiro apto a atuar em todas as dimensões das unidades de saúde e comunidades, como promotor da saúde do ser social e família;
 - profissionais habilitados para o desenvolvimento de uma práxis investigativa em seus diferentes cenários epidemiológicos de atuação, quais sejam: educação, assistência, gerenciamento e/ou pesquisa;
 - a formação de um profissional que atue sob uma ótica emancipatória e emancipadora no agir sobre a vida através de uma abordagem pedagógica que será explicitada através de ações solidárias e de resgate da cidadania, viabilizada através do domínio de competências técnicas, éticas, científicas e político-culturais;
 - estímulo ao desenvolvimento de uma cultura profissional pautada na educação continuada.
- Código de Ética de Enfermagem: lei do exercício profissional da Enfermagem, Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício e dá outras providências.
- Princípios, diretrizes e programas do SUS, que contemplam o acesso às ações e serviços de saúde para sua promoção, proteção e recuperação, através dos princípios de igualdade, equidade, integralidade e universalidade.

Por sua vez, os componentes curriculares do curso norteiam-se, pelos seguintes pontos (vide PPPI – item 3, subitem 3.4.4, págs. 45 a 51):

- foco nas necessidades reais do aluno, da sociedade, do mercado de trabalho e demais contextos político-econômicos das regiões do ingresso/egresso;
- adoção e articulação do ensino, pesquisa e extensão através das metodologias do projeto e da problematização;

- consciência do papel do docente não como transmissor do saber, mas, um mediador, provedor, facilitador e acompanhante do processo de construção do conhecimento do aluno;
- integralização teoria e prática ao serviço e ensino na academia e na sociedade, enfocando necessidades biopsíquico-sociais, ético-humanísticas e empreendedoras do aluno e da população;
- construção articulada entre o saber teórico-científico e tecnológico com conhecimento cotidiano ou de senso comum.

Em atendimento à Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Enfermagem, o Curso configura-se a partir da seguinte organização:

- **carga horária total:** 4.185 horas;
- **turno:** integral com aulas teóricas, preferencialmente, à tarde e aulas práticas pela manhã;
- **número de alunos e dinâmica de aulas teóricas:** 30 alunos;
- **número de alunos e dinâmica de práticas e estágios:** no máximo 06 (seis) alunos, quando em serviços hospitalares e, no máximo 07 (sete), quando em serviços básicos e atividades na comunidade. Ressalta-se que, com a especificidade de serviços de saúde (paciente grave, berçário, sala de parto, emergência) o número de alunos por docente poderá ser de até 04 (quatro) alunos;
- **quadro de vagas, turnos e entrada:** anual/semestral, em anexo (ANEXO 3 – Evolução das Vagas dos Cursos do CAV)

A gestão do *Campus* Vitória é autônoma, com direção única, administrando cinco Núcleos: Enfermagem, Nutrição, Biologia, Pesquisa e Extensão, Educação Física e Ciências do Esporte.

O Núcleo de Enfermagem é coordenado por docente com dedicação exclusiva, sendo as decisões tomadas em reuniões colegiadas, obedecendo a normas da UFPE.

9.1 Componentes Obrigatórios

Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem – PERFIL 2

Centro Acadêmico de Vitória – CAV/UFPE

(Programa dos componentes curriculares ANEXO 1)

Códigos	Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teórica	Prática				
1º Período							
NEN0003	Anatomia Humana	60	30	5	90		
NEN0004	Bases Sociais, Filosóficas e Antropológicas da Saúde	30	0	2	30		
NEN0005	Biofísica	15	30	2	45		
NEN0006	Biologia Celular e Embriologia	45	30	4	75		
NEN0007	Bioquímica	30	30	3	60		
NEN0008	Enfermagem no Contexto Histórico e Atual	45	0	3	45		
NEN0009	Legislação de Enfermagem Ética e Bioética	30	0	2	30		(375)
2º Período							
NEN0010	Bioestatística	30	0	2	30		
NEN0011	Fisiologia	60	30	5	90	NEN0003 Anatomia Humana NEN0006 Biologia Celular e Embriologia NEN0007 Bioquímica	NEN0013 Histologia NEN0016 Tóp. Compl. em Anatomia
NEN0012	Genética e Evolução Humana	30	30	3	60	NEN0006 Biologia Celular e Embriologia	
NEN0013	Histologia	30	30	3	60	NEN0006 Biologia Celular e Embriologia	
NEN0014	Psicologia em Enfermagem	45	0	3	45		
NEN0015	Saúde e Meio Ambiente	45	0	3	45	NEN0004 Bases Sociais, Filosóficas e Antrop. da Saúde	
NEN0016	Tópicos Complementares da Anatomia	30	30	3	60	NEN0003 Anatomia Humana	(390)
3º Período							
NEN0017	Didática Aplicada à Enfermagem	30	0	2	30		
NEN0018	Filosofia e Sociologia da Ciência	30	0	2	30	NEN0004 Bases Sociais, Filosóficas e Antrop. da Saúde	NEN0024 Sociologia da Saúde
NEN0019	Imunologia	30	30	3	60	NEN0007 Bioquímica NEN0012 Genética e Evolução Humana	NEN0020 Microbiologia
NEN0020	Microbiologia	30	30	3	60	NEN0006 Biologia Celular e Embriologia NEN0007 Bioquímica NEN0012 Genética e Evolução Humana	NEN0019 Imunologia
NEN0021	Processos Patológicos Gerais	60	0	4	60	NEN0006 Biologia Celular e Embriologia NEN0013 Histologia	

NEN0022	Saúde Coletiva I	60	0	4	60	NEN0015 Saúde e Meio Ambiente	
NEN0023	Semiologia e Semiotécnica I	60	30	5	90	NEN0011 Fisiologia NEN0016 Tóp. Compl. em Anatomia	
NEN0024	Sociologia da Saúde	30	0	2	30	NEN0004 Bases Sociais, Filosóficas e Antrop. da Saúde	NEN0018 Filosofia e Sociologia da Ciência (420)
4º Período							
NEN0025	Biossegurança	45	0	3	45	NEN0020 Microbiologia	
NEN0026	Epidemiologia	45	0	3	45	NEN0010 Bioestatística	
NEN0027	Exames Laboratoriais Aplicados à Enfermagem	15	30	2	45	NEN0006 Biologia Celular e Embriologia NEN0007 Bioquímica NEN0012 Genética e evolução humana NEN0021 Processos Patológicos Gerais NEN0019 Imunologia	NEN0007 Bioquímica
NEN0028	Farmacologia I	30	30	3	60	NEN0011 Fisiologia	
NEN0029	Nutrição Aplicada à Enfermagem	45	0	3	45	NEN0007 Bioquímica NEN0011 Fisiologia	
NEN0030	Parasitologia	30	30	3	60	NEN0019 Imunologia NEN0020 Microbiologia	
NEN0031	Semiologia e Semiotécnica II	30	90	5	120	NEN0023 Semiologia e Semiotécnica I	(420)
5º Período							
NEN0032	Doenças Infectocontagiosas	30	30	3	60	NEN0025 Biossegurança NEN0030 Parasitologia	
NEN0033	Enfermagem Clínica	60	90	7	150	NEN0021 Proc. Patológicos Gerais NEN0031 Semiologia e Semiotécnica II	NEN0037 Sistemática da Assistência em Enfermagem
NEN0034	Farmacologia II	30	30	3	60	NEN0028 Farmacologia I	
NEN0035	Leitura e Produção de Texto Acadêmico	45	0	3	45		
NEN0036	Metodologia da Pesquisa	30	0	2	30	NEN0018 Filosofia e Sociologia da Ciência	
NEN0037	Sistematização da Assistência em Enfermagem	30	0	2	30		NEN0033 Enf. Clínica (375)
6º Período							
NEN0038	Saúde da Criança e do Adolescente	90	60	8	150	NEN0033 Enf. Clínica	NEN0039 Saúde Mulher
NEN0039	Saúde da Mulher	90	60	8	150	NEN0033 Enf. Clínica	NEN0038 Saúde Criança e Adolescente
NEN0040	Saúde do Homem	30	30	3	60	NEN0033 Enf. Clínica	
NEN0041	Saúde do Idoso	45	30	4	75	NEN0033 Enf. Clínica	(435)
7º Período							

NEN0042	Administração em Enfermagem	30	30	3	60	NEN0009 Legislação de Enf, Ética e Bioética NEN0037 Sist. da Assistência em Enfermagem		
NEN0043	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	15	30	2	45			
NEN0044	Saúde Coletiva II	60	60	6	120	NENE0022 Saúde Coletiva I		
NEN0045	Saúde Mental	60	60	6	120	NEN0014 Psicologia em Enfermagem		
NEN0046	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	30	30	3	60	NEN0036 Metodologia da Pesquisa	(405)	
8º Período								
NEN0047	Enfermagem Cirúrgica	75	90	8	165	NEN0033 Enf. Clínica		
NEN0048	Gênero e Etnia	30	0	2	30			
NEN0049	Inglês Instrumental	45	0	3	45			
NEN0050	Urgência e Emergência	60	60	6	120	NEN0033 Enf. Clínica	(360)	
9º Período								
NEN0051	Informática Aplicada à Saúde	15	30	2	45			
NEN0052	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	60	30	5	90	NEN0044 Saúde Coletiva II		
NEN0053	Saúde do Trabalhador	30	30	3	60	NEN0044 Saúde Coletiva II		
NEN0054	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	0	30	1	30	NEN0035 Leitura e Produção de Texto Acadêmico NEN0046 TCC I NEN0049 Inglês Instrumental		
NEN0055	UTI – Unidade de Tratamento Intensivo	60	30	5	90	NEN0033 Enf. Clínica NEN0034 Farmacologia II NEN0047 Enf. Cirúrgica NEN0050 Urgência e Emergência	(315)	
10º Período								
NEN0056	Estágio	0	500	16	500	NEN0017 Didática Aplicada à Enfermagem NEN0026 Epidemiologia NEN0027 Exames Laboratoriais NEN0032 Doenças Infectocontagiosas NEN0034 Farmacologia II NEN0042 Adm. em Enfermagem NEN0043 LIBRAS NEN0044 Saúde Coletiva II NEN0045 Saúde Mental NEN0051 Informática aplicada à Saúde NEN0054 TCC II NEN0055 UTI	(500)	
							Total de CH das disciplinas	3.995
							TOTAL DE CH DO CURSO	4.185

9.2 Componentes Eletivos

Códigos	Componentes Curriculares Eletivos	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teórica	Prática				
ENFE0092	Ações de Educação em Saúde	30	0	2	30		
ENFE0088	Animais Peçonhentos	45	0	3	45		
ENFE0099	Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos	45	0	3	45		NEN0033 Enf. clínica NEN0037 Sistematização da assistência em enfermagem
ENFE0097	Assistência de Enfermagem em Trauma-ortopedia	30	0	2	30	NEN0016 Tóp. Compl. em Anatomia Fisiologia Semiologia e Semiotécnica II	NEN0037 Sistematização da Assistência em Enfermagem
ENFE0094	Bacteriologia e Virologia Médica	15	30	2	45	NEN0019 Imunologia NEN0020 Microbiologia NEN0021 Proc. patológicos gerais	
ENFE0098	Educação em Diabetes Mellitus na prática clínica de Enfermagem	45	0	3	45	NEN0033 Enf. Clínica	
ENFE0096	Plantas Medicinais: da coleta à terapêutica	15	30	2	45		
ENFE0069	Psicologia do Desenvolvimento	30	0	2	30		
ENFE0090	Seminários Avançados em Nefrologia	45	0	3	45		NEN0033 Enf. Clínica

Observações:

1. Carga Horária Plena: 4.185 horas;
2. Carga Horária dos componentes obrigatórios: 3.995 horas, incluindo Estágio e TCC;
3. O aluno deverá cursar 190 horas mínimas em componentes livres, distribuídas em 90h eletivas no Curso e 100h em outros cursos de graduação ou em atividades complementares, no âmbito da UFPE e / ou em outras instituições devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação, sob a orientação do colegiado do curso.
4. As disciplinas eletivas, quando puderem ser oferecidas pelos professores do curso serão encaixadas em horários livres ou o discente escolhe dentro de outros cursos.

9.3 Atividades Complementares

As atividades complementares incluem a participação do discente em Monitoria, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, participação em congressos, seminários, *workshops* e outros eventos científicos. Todas as atividades complementares serão aprovadas pelo Colegiado do Curso, com base nas normas que seguem anexas (ANEXO 4 – Normas das Atividades Complementares).

9.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (ANEXO 5 – Normas)

10 RECURSOS HUMANOS

10.1 Corpo Docente

Este Núcleo iniciou seu funcionamento com 06 (seis) professores, selecionados em concurso público, sendo quatro enfermeiros. À medida que os semestres avançaram, e de acordo com as necessidades do curso, novos professores foram sendo selecionados e contratados, de forma progressiva, respondendo por atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a proposta apresentada na **Tabela 1**.

Atualmente, o Núcleo de Enfermagem compõe-se por profissionais de Enfermagem, Anatomia, Parasitologia, Microbiologia e Imunologia, alguns dos quais ministram aulas, também, no básico dos demais cursos do CAV (Ciências Biológicas, Nutrição e, a partir de 2010.2, Educação Física). Em anexo, apresentamos a equipe docente do Curso de Enfermagem (ANEXO 6 – Corpo Docente do Curso de Enfermagem do CAV).

TABELA 1 – ÁREAS DE DISCIPLINAS E ESTIMATIVA DE CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES DO NÚCLEO DE ENFERMAGEM

Áreas de Disciplinas	Número Total de Professores	Professores Efetivos	Professores a serem contratados	a Contratação 2011.2
Enfermagem Saúde Coletiva	13	07	06	06
Enfermagem Clínica	18	09	09	09
Enfermagem Materna	04	02	02	02
Enfermagem Pediátrica	04	02	02	02
Enfermagem Cirúrgica	05	02	03	03
Anatomia	03	03	00	00
Micobiologia e Imunologia	03	03	00	00
Parasitologia	02	02	00	00
Total	52	30	22	22

10.2 Técnicos Administrativos

O Centro Acadêmico conta atualmente com 47 servidores efetivos, selecionados por concurso, assim distribuídos:

Setor	Nº Servidores
Biblioteca	09
Coord. Infraestrutura, Orçamento e Finanças	05
Diretoria	03
Núcleo de Assistência Estudantil e Apoio Psicossocial	02
Escolaridade	03
Laboratórios	15*
Setor de Comunicação	01
Secretaria de Cursos	05
Secretaria de Pós-graduação	02
Vigilância	02
GRAU DE ESCOLARIDADE	
Pós-graduado	22*
Superior Completo	15
Superior incompleto	06
Médio	04

Pós-graduados: 22 (Especialização = 14, Mestrado = 07, Doutorado = 01);

* 01 Enfermeira faz parte dos 15 técnicos de laboratório.

O quadro de servidores do Centro Acadêmico de Vitória é complementado com a terceirização de serviços de vigilância e de limpeza, além do apoio da Prefeitura Municipal, com servidores à disposição da UFPE.

Em cumprimento à política de capacitação e qualificação dos servidores técnico-administrativos, constante do PDI, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida – PROGEPE tem promovido, anualmente, cursos de capacitação e, também, o preparatório para seleção do Mestrado Profissional, garantindo para este último o percentual de vagas determinado por lei (20%).

Servidores que oferecem suporte administrativo aos cursos de Graduação do CAV (Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem e Nutrição):

11 INFRAESTRUTURA

Todas as salas de aula, biblioteca, demais espaços e dependências possuem dimensionamento adequado para o fluxo de alunos e funcionários e estão devidamente equipados com ar condicionado, mobiliário, iluminação, equipamentos de prevenção de incêndio.

11.1 Biblioteca

A Biblioteca é uma unidade setorial integrante do Sistema de Bibliotecas da UFPE, em funcionamento desde 25 de setembro de 2006. Tem como principal objetivo atuar como suporte para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no Centro Acadêmico de Vitória, através da prestação de serviços aos usuários e disponibilização de recursos informacionais nas áreas de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Nutrição e áreas afins.

Localizada no prédio administrativo do Centro Acadêmico, ocupa uma área física de cerca de 450 m², estruturada da seguinte forma: no térreo encontram-se o serviço de empréstimo, a coleção de consulta, o acervo circulante, o salão de estudos e a área administrativa (Coordenação e sala de processos técnicos); no 1º andar, salas de multimídia, de Periódicos e Coleção Pré-Vestibular (CAVEST), de Vídeo, cabines de estudos individuais e mesas de estudo em grupo.

Aberta ao público de forma ininterrupta, funciona de segunda à sexta-feira das 7h30m às 21h30m, com acesso livre ao acervo, disponibilizando uma coleção com títulos nacionais e estrangeiros para os cursos de graduação e pós-graduação.

Público Alvo

- Alunos de graduação e pós-graduação
- Professores,
- Servidores técnico-administrativos
- Comunidade em geral

Acervo

O acervo, específico para cada curso, busca atender ao requisito de um exemplar da bibliografia básica para cada 6 (seis) alunos/turma. A bibliografia básica contempla pelo menos 3 (três) títulos indicados, conforme recomendação do Ministério da Educação de 2008, retificada em agosto/2010.

O acervo é atualizado regularmente através de compra, doação ou permuta, buscando contemplar sempre as edições mais recentes ou a edição recomendada pelo professor. O processo de compra ocorre através das sugestões oriundas dos alunos, técnicos e docentes, sendo realizado por pregões eletrônicos.

Através de convênio mantido com a Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, a biblioteca recebe regularmente todas as publicações do Ministério da Saúde.

O acervo é composto por livros, folhetos, teses, CDs, DVDs e periódicos especializados nas respectivas áreas de atuação do Centro. Conforme dados a seguir de crescimento do acervo no período de 2006 a 2009.

Tabela de Crescimento do acervo no período de 2006 a 2009

ACERVO/ANO	TÍTULOS	EXEMPLARES	EXE. ADICIONAIS
2006	287	1167	28
2007	321	1304	64
2008	541	1858	73
2009	775	3062	129
Total geral	1924	7391	294

(FONTE: Pergamum)

Periódicos

O acervo de periódicos impressos é composto por 52 títulos das áreas de conhecimento indicadas na tabela a seguir:

Tabela de periódicos por área de conhecimento

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚMERO DE TÍTULOS
100 – Filosofia	1
360 – Problemas e serviços sociais	1
370 – Educação	5
500 – Ciências naturais	2
550 – Ciências da terra	3
570 – Biologia	1
580 – Ciências botânicas	1
590 – Zoologia	2
610 – Ciências da Saúde	26
620 – Engenharia	3
630 – Agricultura	2
660 – Engenharia química	4
Total geral	52

Relação de títulos de periódicos impressos na área de enfermagem.

Brazilian Journal of Medical and Biological Research

Cadernos de Saúde Pública

Divulgação em saúde para debate

Epidemiologia e Serviços de Saúde

Nursing

Revista de Ciências Médicas e Biológicas = Journal of Medical and Biological Sciences

The Lancet

Radis

Revista Brasileira de Engenharia Biomédica

Revista Brasileira de saúde Materno Infantil

Revista da Associação Médica Brasileira

Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

Revista do IMIP

Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo

Revista Poli

Saúde e Direitos Humanos

Títulos de periódicos eletrônicos

Através do Portal de Periódicos da Capes, disponível em WWW.periódicos.capes.gov.br, o usuário tem acesso, na biblioteca e de forma remota, a mais de 20 mil títulos de periódicos em todas as áreas de conhecimento.

Base de dados

As bases de dados para o Curso de Enfermagem podem ser acessadas diretamente do Portal de Periódicos da Capes disponível em WWW.periódicos.capes.gov.br, com destaque para as seguintes bases:

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações : BDTD

Biblioteca Virtual em Saúde : BVS (BIREME)

BioMed Central Journals

Cochrane

LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine)

PubMed Central: PMC

SCIELO

Catálogo on-line

O acervo da Biblioteca encontra-se automatizado e pode ser consultado através do *Pergamum* (software de bibliotecas utilizado pelo Sistema de Bibliotecas da UFPE), acessando o endereço: www.biblioteca.ufpe.br

Participação em redes e serviços de informação

A Biblioteca participa de redes e serviços de informação, como o COMUT (WWW.ibict.br), a Rede BiblioSUS (<http://cv-redebibliosus.bvs.br>) e a Rede Pergamum (<https://www.pucpr.br/>).

Serviços oferecidos

- Pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES para acesso ao texto completo das publicações científicas nacionais e estrangeiras;
- Solicitação de cópias de artigos em bibliotecas brasileiras através do COMUT;
- Disseminação seletiva da informação através de boletins de alerta eletrônicos;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Catalogação na fonte;
- Visitas dirigidas;
- Empréstimo, renovação e devolução de livros;
- Programação cultural – exibição semanal de filmes;
- Treinamento em bases de dados;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Oferece suporte técnico nas aulas de Metodologia científica na graduação e na pós-graduação;
- Exposições periódicas;
- Agendamento de salas para estudo em grupo;

- Atendimento a alunos Pré-vestibular (CAVEST), com acervo direcionado para o ensino médio.

11.2 Laboratórios

O Centro Acadêmico de Vitória conta, atualmente, com um total de 23 (vinte e três) laboratórios de ensino e pesquisa em funcionamento, que atendem aos cursos de Nutrição, Enfermagem e Ciências Biológicas, são eles: Anatomia 1, Anatomia 2, Anatomia 3, Avaliação Clínica, Biodiversidade, Biotecnologia e Farmacologia, Biotério, Bromatologia, Emergência e Enfermagem Cirúrgica, Fisiologia e Farmacologia, Genética, Microbiologia dos Alimentos, Microbiologia e Imunologia, Microscopia 1, Microscopia 2, Microscopia 3, Multifuncional 1, Multifuncional 2, Parasitologia, Semiologia e Semiotécnica 1, Semiologia e Semiotécnica 2, Técnicas Dietéticas, Tecnologia de Biomateriais.

Além dos laboratórios de ensino e pesquisa acima citados, existe o de informática, administrado pela Escolaridade.

Objetivo

Os laboratórios de ensino e pesquisa têm como objetivo possibilitar a prática nas diversas dimensões disciplinares oferecendo aos alunos da graduação em Enfermagem e demais cursos à ampliação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, além de permitir atividades extras como monitorias, pesquisas e minicursos.

Laboratórios específicos de Enfermagem (ANEXO 7)

Avaliação Clínica

Emergência e Enfermagem Cirúrgica

Semiologia e Semiotécnica 1

Semiologia e Semiotécnica 2

Laboratório de Avaliação Clínica (Anexo 7.1)

O laboratório de avaliação clínica é utilizado para práticas multidisciplinares dos cursos de Enfermagem (nas áreas de Semiologia e Semiotécnica II, Enfermagem em ginecologia e obstetrícia, Saúde da mulher, Pediatria e Enfermagem clínica) e Nutrição (na área de Avaliação do Estado Nutricional).

Laboratório de Emergência e Enfermagem Cirúrgica (Anexo 7.2)

Utilizado para práticas referentes às disciplinas de Suporte Básico de Enfermagem nas Urgências e Emergências e Enfermagem em Clínica Cirúrgica.

Nesse mesmo espaço é vivenciado a enfermaria experimental cirúrgica onde são simuladas diversas práticas entre elas: degermação cirúrgica, paramentação cirúrgica, Instrumental cirúrgico, desinfecção dos artigos, montagem e desmontagem da sala de operações, atividades do circulante, posicionamento do paciente no centro cirúrgico.

Possui duas salas (uma de degermação em anexo a sala, simulando a realidade do bloco cirúrgico contendo pia inox e duas torneiras de cabo longo).

Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

- **Semiologia e Semiotécnica 1 (Anexo 7.3)**

Posto de enfermagem: destinado à organização de materiais e higienização, composto por lavabo com 02 pias inox, 03 balcões de madeira, 02 armários de madeira, 02 birôs, 01 quadro branco.

Enfermaria experimental: composta por bancada em alvenaria revestida por cerâmica branca com acomodação para 20 alunos, 02 braços em borracha para simulação prática. É utilizado para diversos procedimentos (administração de medicação parenteral, calçamento de luvas estéreis, verificação de sinais vitais, medidas antropométricas, curativos e coleta para exames).

- **Semiologia e Semiotécnica II (Anexo 7.4)**

Sala de medicação e posto de Enfermagem: destinados ao acondicionamento de kits organizados e identificados para aulas práticas, contemplando os seguintes procedimentos:

- Oxigenoterapia
- Higiene Oral e Banho no Leito
- Equipamentos de proteção individual (EPI's)
- Lavagem intestinal
- Sondagem vesical de demora e alívio
- Sondagem Nasogástrica e Nasoenteral

Enfermaria experimental: permite a simulação dos diversos procedimentos vivenciados nas aulas teóricas, além da utilização em aulas práticas. Proporciona ao acadêmico atividades extras como pesquisas, monitoria e minicursos.

Banheiro: com espaço físico adequado para utilização de pacientes em cadeiras de rodas, contendo lavabo, vaso sanitário, chuveiro, corrimão ao lado do vaso sanitário e do chuveiro.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O CAV possui um Laboratório de Informática, aberto nos três turnos, atendendo discentes e docentes.

O ambiente está equipado com ar condicionado, 13 microcomputadores, 13 bancadas, 1 birô, 25 cadeiras, 1 quadro branco e 1 arquivo.

Os computadores estão ligados à internet através de rede sem fio, sendo utilizados os sistemas operacionais windows e linux.

Além dos 13 computadores do laboratório de informática atendendo aos discentes e docentes o CAV conta com computadores na Biblioteca (uso de administrativos,

docentes e discentes); computadores e impressoras nas salas de Coordenação dos Cursos e dos Professores (uso de administrativos e docentes).

O Setor Administrativo do *Campus* também possui equipamentos interligados em rede de comunicação científica (**Internet**), disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

11.3 Salas de Aula

O *Campus* Vitória dispõe de 08 (oito) salas de aula equipadas com computador, projetor de multimídia e ar condicionado com capacidade para 510 lugares.

Em construção novo bloco com 04 (quatro) salas de aula e 05 (cinco) laboratórios.

11.3.1 Auditório

É utilizada sala com capacidade para 70 pessoas, equipada com TV, DVD, computador, projetor de multimídia, retroprojetor.

Em construção novo auditório com capacidade para 147 (cento e quarenta e sete pessoas).

11.4 Setor de Apoio Técnico – SAT

O SAT faz parte da Escolaridade Geral, a qual é responsável pela organização, suporte técnico e reserva de salas e equipamentos eletrônicos (computadores, multimídias e retroprojetores), destinados às aulas e outras atividades acadêmicas. Além dos equipamentos disponíveis em sala de aula o SAT dispõe de equipamentos audiovisuais para reserva e reposição para atender a todos os cursos do CAV.

EQUIPAMENTO (sala de aula e reserva)	QUANTIDADE
Retroprojetores	13
Projektor de Multimídia	15
Televisores	02
DVD	03
Caixas de som	02
Notebook	02
Total	36

12. SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição estabelecidas pelo MEC, orienta a organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, com acompanhamento contínuo, permitindo os ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento.

O Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) tem seu Projeto Pedagógico – PPC avaliado anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com normatização votada no Colegiado do Curso e, quando necessário, endossado pela Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos –PROACAD, obedecendo a legislação pertinente.

O Curso de Graduação em Enfermagem utiliza metodologias e critérios de acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, bem como do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Para o trabalho de atualização/reforma do PPC do Curso de Enfermagem são considerados os resultados da avaliação do processo ensino-aprendizagem dos

alunos, da avaliação do docente pelo discente, do ENADE, juntamente com o questionário socioeconômico. Além disso, os indicadores institucionais obtidos a partir das atividades da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em consonância com a determinação da lei SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e que integram a avaliação externa do MEC, através da Comissão de Especialistas de Avaliação dos Cursos Superiores.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Evanísia A. G.; Barbosa, Valquíria F. B. **Projeto de Implantação do Curso de Graduação em Enfermagem** (mimeo). Belo Jardim: Autarquia Educacional de Belo Jardim, Faculdade de Enfermagem de Belo Jardim - PE, 2002.

ASSOCIAÇÃO CARUARENSE DE ENSINO - **Ações Realizadas pela ASCES, para Prospecção de Mercado** - Curso de Graduação.

BELLANY, C. **Situação Mundial da Infância**. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES. 1.133, de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Brasília.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Análise de Situação de Saúde**. Brasília, Ministério da saúde, 2004.

CAVALCANTI, C.; DIAS, A. LUBAMBO, C. et al. **Programa de Apoio ao Desenvolvimento sustentável da Mata de Pernambuco - PROMATA**. <<http://www.fundaj.gov.br/tpd/135.html>>. Acesso em 10 de novembro de 2005.

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - **Enfermagem Saúde e Sociedade** - Marília, 2003.

FVERWERKER, Laura Camargo Macruz. A Construção de Sujeitos no Processo de Mudança da Formação dos Profissionais de Saúde. **Divulgação em Saúde para Debate**. Rio de Janeiro, n. 22, p.18-24, dez. 2000.

IBGE, Censo Demográfico. **Dados sobre a Prefeitura Municipal de Vitória de Santo Antão**; PE, 2000 - Acesso 08/11/2005.

IBGE, Censo Demográfico. **Dados sobre a Prefeitura Municipal de Chã de Alegria**; PE, 2000 - Acesso 08/11/2005.

IBGE, Censo Demográfico. **Dados sobre a Prefeitura Municipal de Primavera**; PE, 2000 - Acesso 08/11/2005.

IBGE, Censo Demográfico. **Dados sobre a Prefeitura Municipal de Escada**; PE, 2000 - Acesso 08/11/2005.

IBGE, Censo Demográfico. **Dados sobre a Prefeitura Municipal de Moreno**; PE, 2000 - Acesso 08/11/2005.

IBGE, Censo Demográfico. **Dados sobre a Prefeitura Municipal de Cabo de Santo Agostinho**; PE, 2000 - Acesso 08/11/2005.

IBGE, Censo Demográfico. **Dados sobre a Prefeitura Municipal de Pombos**; PE, 2000 - Acesso 08/11/2005.

IBGE, Censo Demográfico. **Dados sobre a Prefeitura Municipal de São Lourenço; PE, 2000** - Acesso 08/11/2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Saúde Brasil 2004 - **Uma Análise da Situação de Saúde**. Brasília, 2004.

MEYER, Dagmar Estermann; Keuse, Maria Henriqueta Luce. **Acerca de Diretrizes Curriculares e Projetos Pedagógicos: Um início de Reflexão**. 2002. Trabalho sobre diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem apresentado na oficina do 6º SENADEN, Terezina, Piauí, 2002.

PERNAMBUCO, Secretaria de Saúde do Estado. **Saúde Pública Estadual**, 2004.

ROSA, Renata S. L. e col. **Introdução ao Curso de Enfermagem 2002**. Faculdade de Marília. Marília - S.P, 2002.

SANTOS, L. **O Sistema Único de Saúde e seu Campo de Atuação**. Revista CONASEMS, Junho/Julho; Brasília, 2005.

SANTOS, S.S.C. **Currículos de Enfermagem no Brasil: Evolução Histórica**. Tese de Doutorado defendida em 21/02/2003. U.F.S.C., Florianópolis, 2003.

SOCIEDADE CARUARENSE DE ENSINO SUPERIOR - Faculdade do Agreste de Pernambuco - **Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia**, Caruaru, 2002.

Universidade Federal de Pernambuco. **Cadernos do Centro de Ciências da Saúde**. Vol. 7. Recife, 2001.

Universidade Federal de Pernambuco - **Projeto Pedagógico do Curso Médico da U.F.P.E**. Recife, 2003.

Universidade Federal de Pernambuco - **Perfis Curriculares dos Cursos de Graduação** - 2003.

Universidade Federal de Pernambuco – **Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI**, 2007.

Universidade Federal de Pernambuco – **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**, 2009/2013.

Universidade Federal de Pernambuco – **Planejamento Estratégico Institucional – PEI**, 2003.

ANEXOS

ANEXO 1

Programa dos Componentes Curriculares

1º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0003	Anatomia Humana	4 (60)	2 (30)	5	90	1

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Introdução aos conceitos anatômicos, procurando fornecer aos alunos os meios necessários para a compreensão dos principais elementos constituintes dos sistemas orgânicos (ósseo, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, urogenital, nervoso e endócrino), enfatizando a necessidade do entendimento do organismo em seu funcionamento integrado, a partir do estudo das diversas estruturas do corpo humano.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Capacitar o aluno ao bom entendimento dos fundamentos anatômicos, a fim de lhe proporcionar uma base segura para a compreensão das demais disciplinas da área básica e profissional, no curso de enfermagem. Assim, como objetivos específicos da disciplina têm-se:

- Aprendizado quanto à postura e ao manuseio das peças anatômicas;
- Domínio da linguagem científica (Nômina anatômica);
- Aquisição de conhecimentos que permitam um bom aproveitamento perante as disciplinas do círculo profissional;
- Compreender a individualidade do ser humano aplicando todos os conhecimentos adquiridos na disciplina com muito respeito e ética profissional;
- Reforçar as capacidades de abstração, experimentação, trabalho em equipe, ponderação e sentido de responsabilidade que se consideram alicerces relevantes na educação para a cidadania.

METODOLOGIA

- **Aulas Expositivas Dialogada:** Neste caso, o conteúdo será exposto com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer uma análise crítica resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo de Texto:** Explorando as idéias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e / ou busca de informações e exploração de idéias dos autores estudados.
- **Seminários:** Realizar o estudo de um tema a partir de fontes diversas a serem estudadas e sistematizadas pelos participantes, visando construir uma visão geral, como diz a palavra, "fazer germinar" as idéias. Portanto, não se reduz a uma simples divisão de capítulos ou tópicos de um livro entre grupos.
- **Estudo de Casos:** havendo uma análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
- **Aulas Práticas:** Neste tipo de aula os alunos serão divididos em pequenos grupos, onde os mesmos podem receber uma explicação geral ou individual, sobre as estruturas formadoras dos diferentes sistemas do corpo humano.

Recursos Didáticos: quadro branco e pincel; equipamentos audiovisuais(retroprojeto, data show); material didático (apostilas, trabalhos científicos etc.)

AValiação

Serão realizadas principalmente provas teóricas (com questões objetivas e dissertativas) e práticas (identificação de estruturas) sobre os conteúdos abordados em sala de aula. Sendo também executadas outras atividades como estudos dirigidos ou de caso, exercícios individuais ou em grupo e seminários. Bem como, levar-se-á em consideração o interesse do aluno, a participação em sala e sua assiduidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À ANATOMIA - Conceito de Anatomia; Divisão geral da anatomia; Métodos de estudo; Terminologia anatômica; Termo de posição e construção do corpo; Desenvolvimento e crescimento; Fatores gerais de variação anatômica; Conceito de normal e desvio da normalidade.
2. INTRODUÇÃO AOS OSSOS - Conceito e função do esqueleto; Tipos de esqueleto; Divisão do esqueleto; Classificação do esqueleto; Elementos descritivos. Arquitetura do esqueleto; Ossificação.
3. INTRODUÇÃO AOS MÚSCULOS - Classificação dos músculos; Origem e inserção; Vascularização e inervação; Ação; Reflexos e Tonus Muscular; Partes constituintes.
4. INTRODUÇÃO AS ARTICULAÇÕES - Classificação das articulações; Articulações sinoviais: subtipos; Elementos constituintes das articulações sinoviais; Movimento das articulações sinoviais.
5. SISTEMA DIGESTÓRIO - Conceito e divisão; Boca; Faringe; Esôfago; Estômago; Intestinos; Glândulas anexas.
6. SISTEMA CARDIOVASCULAR - Generalidades sobre o coração e pericárdio; Circulação sistêmica e pulmonar; Circulação Fetal; Generalidades sobre artérias e veias; Sistema linfático.
7. SISTEMA RESPIRATÓRIO- Nariz e cavidade nasal; Seios paranasais; Faringe; Laringe; Traquéia; Brônquios; Pulmões e pleuras.
8. SISTEMA URINÁRIO - Rins; Ureteres; Bexiga; Uretra.
9. SISTEMA GENITAL FEMININO - Ovário; Tubas uterinas; Útero; Vagina; Vulva; Glândulas.
10. SISTEMA GENITAL MASCULINO - Escroto; Testículos; Vias produtoras e excretoras de espermatozóide; Pênis; Vesícula Seminal; Próstata; Glândulas.
11. SISTEMA ENDÓCRINO - Glândula Hipófise ou Pituitária; Corpo Pineal; Glândula Tireóide; Glândulas Paratireóides; Timo; Glândula Adrenal.
12. SISTEMA NERVOSO - Classificação do sistema nervoso; Meninges, ventrículos e líquido; Medula espinal; Tronco encefálico; Cerebelo; Diencefalo; Telencefalo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DANGELO JG & FATTINI CA: Anatomia Humana Básica, Atheneu, 2ª ed. São Paulo, 2002. DANGELO JG & FATTINI CA: Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 2a., Atheneu, São Paulo, 2006.
- DANGELO JG & FATTINI CA: Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3a., Atheneu, São Paulo, 2007.
- DRAKE, R., VOGL, W., MITCHELL, A. Gray's Anatomia Clínica para Estudantes 1ª Ed. Elsevier, 2005.
- MOORE, K.L. Anatomia Orientada para a Clínica, 5ª Ed. Guanabara Koogan, 2007
- SOBOTA, J: Atlas de Anatomia humana, 22 ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
- SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica, 2a ed., trad. Mario de Francisco, Editora Manole Ltda., São Paulo, 1991.
- TORTORA, J.E. Princípios de Anatomia Humana, 10ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.
- VAN DE GRAAFF, Kent M., Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARDNER, W & OSBURN, CA: Anatomia do Corpo Humano. 2a. ed., Atheneu, São Paulo, 1980.
- GOLDBERG, S. Anatomia Clínica. Luiz Irineu Cibils Settineri, Artes Médicas, Porto Alegre, 1993.
- GUYTON, A.C. Neurociência básica: anatomia e fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- HAMILTON, W J: Tratado de Anatomia Humana, 2a. ed., Interamericana Ltda., Rio de Janeiro, 1982.
- JACOB SW & FRANCONI CA: Anatomia e Fisiologia Humana. 4a. ed., Interamericana Ltda., Rio de Janeiro, 1980.
- LOCKART, R & WILLIAMS, PL: Gray Anatomy, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1977.
- ROHEN, JW; YOKOCHI, C: Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 2a. ed.; trad. Orlando Aida, São Paulo, 1989.
- SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. PROMETHEUS: Atlas de Anatomia. Vol 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0004	Bases Sociais, Filosóficas e Antropológicas da Saúde	02 (30)	0	02	30	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos socioantropológicos e filosóficos em saúde. A construção cultural do corpo. O ser humano numa perspectiva integral. Dimensões socioculturais das práticas relativas à saúde. Representações e simbolismos presentes no processo saúde-doença.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Desenvolver estudos enfocando as abordagens socioantropológicas e filosóficas em saúde, no sentido de proporcionar a apreensão dos seus aportes úteis às atividades profissionais nesse campo.

METODOLOGIA

A Disciplina será ministrada com base em aulas expositivas, trabalhos de campo, leitura e fichamento de textos, seminários e exibição de documentários.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, de acordo com as atividades desenvolvidas durante as aulas e a realização de exames escritos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I
 - Introdução aos fundamentos socioantropológicos em saúde.
 - Três enfoques socioantropológicos em saúde: a antropologia médica norte-americana, a antropologia social e médica inglesa e a antropologia da doença na França.
 - Saúde e doença: representações, informações, crenças e ação.
 - Fatores culturais em epidemiologia.

Unidade II
 - A cultura do corpo.
 - O corpo e seus signos sociais.
 - Saúde e sociedades complexas.
 - Intervenção em saúde e o método etnográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Paulo Cesar e RABELO, Mirian Cristina. Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. RJ/RJ: Editora: Relume-Dumará e Fiocruz, 1998.
 DUARTE, Luiz Fernando Dias. Doenças, sofrimentos, perturbação: perspectivas etnográficas. *Revista Antropologia e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.
 HELMAN, Cecil G. *Cultura, saúde e doença*. Traduzido por Claudia Buchweitz; Pedro M Garcez. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
 LAPLANTINE, François. *Antropologia da doença*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 LEAL, Ondina Fachel. *Corpo e significado*. Porto Alegre: Universitária, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.
 GOFFMAN, Erving. *Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Guanabara.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
 NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
 CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0005	Biofísica	1 (15)	2 (30)	2	45	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Apresentação da Biofísica como um componente multidisciplinar. Compreensão e aplicação de conceitos físicos e biofísicos relacionados aos diferentes sistemas biológicos. Entendimento de técnicas biofísicas de análises de uso comum e do funcionamento de equipamentos laboratoriais básicos.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

1. Entender os princípios físicos básicos que regem os seres vivos.
2. Aplicar os princípios físicos aos fenômenos biológicos.
3. Executar técnicas biofísicas e demonstrar a sua relevância na clínica e no laboratório de pesquisa.
4. Ressaltar o caráter multidisciplinar da Biofísica.
5. Estabelecer a importância da Biofísica como disciplina base para os cursos da área de Saúde.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, resolução de exercícios pelo aluno, discussão de exercícios em sala de aula, leitura de textos complementares, aulas práticas.

AValiação

- Avaliação parcial do rendimento do aluno referente a cada aula, via discussão de exercícios e com pontuação por participação.
- Provas discursivas aplicadas ao final de cada um dos 3 módulos de aulas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Módulo I:
 - Biofísica da Audição
 - Biofísica da Visão
 - Características físicas e químicas da água
 - pHmetria
- Módulo II:
 - Membranas biológicas e proteínas transportadoras
 - Bioeletrogênese
 - Radioatividade
 - Radiobiologia e radioproteção
- Módulo III:
 - Espectrofotometria
 - Diálise
 - Centrifugação
 - Cromatografia e eletroforese

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos de física. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
2. GARCIA, E.A.C. Biofísica. 1a ed. São Paulo: Sarvier, 2000.
3. OKUNO, E.I.; CALDAS, L.; CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harba, 1982.
4. ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEHNINGER, NELSON & COX. Princípios de Bioquímica, São Paulo: Sarvier, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NUCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Prática de Ensino
 Módulo
 Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0006	Biologia Celular e Embriologia	3 (45)	2 (30)	4	75	1

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Introdução à biologia celular. Histórico da estrutura e composição da célula. Fisiologia celular. Conceitos e formações embrionárias. Desenvolvimento ontogênico humano. Evolução: de ovo a zigoto. Origem dos vários tecidos e fases da evolução embrionária.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno:
 - desenvolver habilidades relacionadas ao reconhecimento dos componentes celulares e competências na compreensão da fisiologia da célula e sua comunicação com o meio;
 - desenvolver habilidades relacionadas ao reconhecimento das fases do desenvolvimento embrionário e competências para a compreensão dos conceitos relacionados ao processo de Embriogênese.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, aulas práticas, apresentação de filmes ou animações, debates, leitura de textos complementares e/ou seminários.

AValiação

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de três ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação escrita, avaliação prática, seminário, trabalhos científicos ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Biologia Celular: histórico e diferença entre células procariontes e eucariontes
2. Microscopias
3. Métodos de estudos em Biologia Celular
4. Constituição Química das Células: ácidos nucleicos, carboidratos, lipídeos e proteínas
5. Membrana plasmática: estrutura, composição e suas especializações
6. Junções intercelulares
7. Citoesqueleto
8. Sistema de Endomembranas e secreção celular
9. Sistema endossomo-lisossomo e digestão intracelular
10. Organelas oxidativa: mitocôndrias e peroxissomos
11. Núcleo interfásico, Nucléolo e RNA-r
12. Ciclo celular e Mitose
13. Meiose e Gametogênese (espermatogênese e ovogênese)
14. Primeira semana do desenvolvimento embrionário: fertilização e segmentação do zigoto
15. Segunda semana do desenvolvimento embrionário: implantação do blastocisto;

16. Terceira semana do desenvolvimento embrionário: Gastrulação, Neurulação e início da diferenciação dos tecidos
17. Quarta à oitava semana do desenvolvimento embrionário: período da organogênese
18. Nona semana do desenvolvimento ao nascimento: período fetal
19. Membranas embrionárias, Placenta e cordão umbilical;
20. Malformações Congênitas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS e cols. *Biologia Molecular da Célula*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
ALBERTS e cols. *Fundamentos de Biologia Celular – Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MOORE, Keith, PERSAUD, T.|V.N. *Embriologia Clínica*. São Paulo: Elsevier, 2008.
SADLER, T.W. *Langman - Embriologia Médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Hernandes e RECCO-PIMENTEL, Shirley. *A Célula*. São Paulo: Manole, 2007.
COOPER, Geoffrey M., HAUSMAN, Robert E. *A Célula – Uma abordagem molecular*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0007	BIOQUÍMICA	2 (30)	1 (30)	3	60	1

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Química dos aminoácidos, proteínas, enzimas, vitaminas, coenzimas, lipídeos, carboidratos, ácidos nucleicos, metabolismo dos carboidratos, ciclo de Krebs e cadeia transportadora de elétrons, metabolismo dos lipídeos, metabolismo dos aminoácidos e dos ácidos nucleicos.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Introduzir e discutir conceitos e teorias relativas ao processo de evolução química que resultou nos primeiros complexos moleculares com características biológicas;
- Levar o estudante a compreender a importância Bioquímica na compreensão dos eventos fisiológicos e sua repercussão fisiopatológica;
- Definir as biomoléculas fundamentais e suas principais características químicas: carboidratos, aminoácidos, nucleotídeos, lipídeos, vitaminas, proteínas;
- Compreender os processos bioenergéticos e as definições termodinâmicas a eles aplicadas;
- Definir metabolismo e compreender as diversas vias metabólicas das principais vias biossintéticas e catabólicas celulares;
- Compreender o papel metabólico central do ciclo dos ácidos tricarbóxicos e da cadeia transportadora de elétrons, além da fosforilação oxidativa.

METODOLOGIA

Procedimentos de ensino:

- Apresentação de aulas expositivas
- Aulas práticas em laboratório de ensino ou laboratório
- Apresentação de seminários, debates sobre temas de interesse, exercícios estruturados, etc.

Recursos didáticos:

- Quadro branco, retroprojeter, projetor de multimídia, TV, DVD, textos científicos, etc.

AVALIAÇÃO

- O aprendizado dos estudantes será avaliado através de provas formais, apresentação trabalhos e exercícios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

Aminoácidos e Peptídeos – definição, fórmula geral, propriedades, classificação e curva de titulação.

Proteínas – definição, classificação (forma, função), ligação peptídica, níveis estruturais e desnaturação.

Enzimas – definição, classificação, propriedades, mecanismo de catálise, regulação, inibição e cinética.

Metabolismo dos Aminoácidos – digestão, absorção, oxidação, ciclo da uréia, transaminases, anormalidades do metabolismo da fenilalanina e tirosina.

Carboidratos – definição, classificação em relação ao grupo funcional e ao número de oses (mono, oligo, polissacarídeos), funções, ligações glicosídicas.

Metabolismo dos Carboidratos – digestão, absorção, visão geral das vias metabólicas (glicólise, glicogênese, gliconeogênese, glicogenólise), rendimento energético e regulação, distúrbios do metabolismo dos carboidratos (intolerância a frutose, galactosemia, distúrbios do armazenamento do glicogênio, diabetes).

Ciclo de Krebs, Cadeia Transportadora de Elétrons e Fosforilação Oxidativa – função, visão geral, papel do transporte de elétrons no metabolismo, rendimento energético.

Lipídeos – definição, classificação, propriedades, funções

Metabolismo dos Lipídeos – digestão, absorção, \square oxidação, rendimento energético, distúrbios do metabolismo dos lipídeos (obesidade, hipertensão).

Vitaminas e Coenzimas – definição, classificação, função, deficiência (causas e consequências).

Ácidos Nucléicos – definição, metabolismo e erros metabólicos inatos.

AULAS PRÁTICAS

Soluções e Vidrarias – apresentação, visão geral do preparo das soluções.

Aminoácidos – reações de identificação de aminoácidos e proteínas.

Proteínas – reações de precipitação de proteínas.

Enzimas – determinação da atividade, especificidade, inibição e desnaturação pelo calor da urease.

Carboidratos – reações de identificação de mono e polissacarídeos.

Hidrólise do amido – identificação dos produtos da hidrólise.

Lipídeos – saponificação, preparação de ácidos graxos livres, reação do colesterol.

Ácidos Nucléicos – extração e identificação de ácidos nucleicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STRYER, L. **Bioquímica**. 5^a. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.

LEHNINGER, NELSON & COX. **Princípios de Bioquímica**, Sarvier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CISTERNAS, José Raul; VARGA, José; MONTE, Osmar. **Fundamentos de bioquímica experimental**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

LEHMAN, Dennis D. & SACKHEIM, George I. **Química e bioquímica para ciências biomédicas**. São Paulo: Manole, 2001.

Complementares:

CHAMPE, Pamela, et. al. **Bioquímica Ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARZOOCO, A. E., TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0008	Enfermagem no contexto histórico e atual	3 (45)	0	3	45	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina teórica que discute a evolução histórico-cultural das práticas de saúde e da enfermagem no mundo e no Brasil. A realidade histórica e atual das perspectivas dos processos de trabalho na comunidade. A relação direta com o cuidar no processo saúde/doença/morte: influências socioculturais. As relações entre enfermagem e a sociedade. Habilidades necessárias para a prática. Desenvolvimento da enfermagem científica em uma análise histórico-cultural das bases fundamentais da profissão.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

- Compreender as bases históricas, teóricas e metodológicas da Enfermagem, fazendo um resgate das práticas de cuidado desde a antiguidade aos dias atuais;
- Relacionar a prática da enfermagem atual aos fatores históricos e culturais determinantes.

METODOLOGIA

Aulas com exposição dialogada, discussão de textos e artigos científicos, exercícios teórico-práticos, estudos dirigidos, dinâmicas, oficinas, seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em três avaliações, sendo duas avaliações escritas e um seminário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Enfermagem no contexto histórico-cultural: o desenvolvimento histórico das práticas de saúde; práticas de saúde nas civilizações antigas; aspectos históricos das práticas de saúde do mundo moderno; origem da enfermagem moderna. A influência de Florence Nightingale na enfermagem. A primeira escola de enfermagem. A evolução cultural do cuidar/cuidado. A Enfermagem e sua relação com o cuidar. A origem da Enfermagem no Brasil. A influência de Ana Néri para a Enfermagem no Brasil. A primeira escola padrão de enfermagem no Brasil. Entidades de classe na Enfermagem.

Unidade 2 - Enfermagem no contexto social. Instrumentos básicos para o cuidar: observação, planejamento, comunicação, método científico, princípios científicos, trabalho em equipe, criatividade, destreza manual e habilidade psicomotora.

Unidade 3 - Enfermagem Contemporânea. Evolução das teorias de Enfermagem. Teoria ambientalista. Teoria do alcance dos objetivos. Teoria da Enfermagem Transcultural. Teoria do Autocuidado. Teoria da Adaptação. Teoria dos Sistemas. Teoria do ser humano unitário. Teoria da Relação interpessoal. Teoria das Necessidades Humanas Básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Ícone, 2001.

GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

GERMANO, R. **Educação e Ideologia na Enfermagem no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1985.

GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HORTA, V. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

LEOPARDI, M. T. **Teorias em enfermagem**: instrumentos para a prática. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.

OGUISSO, T. **Trajétoria histórica e legal da Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUILAR, V. M.; ROBLES, A. L. M. **Processo de enfermagem**: modelo de interação terapêutica e uso das linguagens NANDA, CIE (NIC) e CRE (NOC). São Paulo: DCL, 2009.

ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano-compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

FAWCETT, J. **Analysis and evaluation of conceptual models of nursing**. 3. ed. Philadelphia: FA Davis, 1995.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem**: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WALDOW, V. R. et al. **Maneira de cuidar, maneiras de ensinar a enfermagem entre a escola e a prática profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0009	Legislação de Enfermagem, Ética e Bioética	2 (30)	0	2	30	1

Pré-requisitos	Nenhum	Co-Requisitos	Nenhum	Requisitos C.H.	
----------------	--------	---------------	--------	-----------------	--

EMENTA

Estudo reflexivo dos conceitos e princípios éticos e morais. História e conceituação da bioética. Dilemas ético-sociais e sua interface com a legislação de Enfermagem: Código de ética e demais instrumentos legais que regulamentam a profissão. A Enfermagem e a ética na pesquisa com seres humanos. A Enfermagem e os dilemas emergentes no âmbito da bioética: aborto, suicídio, eutanásia, cuidados paliativos, reprodução humana, transplante de órgãos e tecidos, pesquisa com células-tronco e outros.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

- Conceituar e caracterizar as diferenças entre Ética, Moral e Direito.
- Conceituar Bioética.
- Explicar os princípios éticos enfatizando a sua aplicabilidade durante o exercício profissional.
- Conhecer e interpretar os instrumentos legais que regulamentam a profissão de Enfermagem.
- Refletir sobre conflitos e dilemas ético-legais envolvidos na área da saúde e no âmbito da Enfermagem.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Estudos de caso. Estudo dirigido. Apresentação de trabalhos. Seminários. Dramatização. Filmes educativos. Debates.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação contínua, avaliação escrita, apresentação de trabalhos, leitura e interpretação de artigos científicos, debates ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Apresentação da disciplina. Fundamentação histórica e filosófica da ética e da moral. Bioética principialista – Autonomia; Justiça; Beneficência e Não-maleficência.

UNIDADE II - A Enfermagem e a ética na pesquisa com seres humanos. O consentimento livre e esclarecido. Direitos humanos e direitos do paciente. Direitos autorais na produção de artigos científicos.

UNIDADE III – Legislação e ética profissional. Código de ética de Enfermagem. Leis e Resoluções que regulamentam a profissão de Enfermagem.

UNIDADE IV - A Enfermagem e os dilemas emergentes no âmbito da bioética: Eutanásia; Suicídio; Cuidados Paliativos; Reprodução Humana; Transplante de Órgãos e Tecidos; Pesquisa com Células-Tronco; Aborto e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri: Manole, 2006.
FORTES, P.A.C. **Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente**. São Paulo: EPU, 1998.
COFEN: <http://portalcofen.gov.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PESSINI, L., Barchifontaine, C. de Paul. **Problemas atuais de Bioética**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2002.
SANTOS EF, Santos EB, Santana GO, Assis MF, Meneses RO. **Legislação em Enfermagem. Atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu; 2006. P. 1-367
DINIZ, D. Guilhem, D. **O que é Bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

2º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0010	Bioestatística	2 (30)	0	2	30	2

Pré-requisitos	-	Co-Requisitos	-	Requisitos C.H.	-
----------------	---	---------------	---	-----------------	---

EMENTA

Introdução à Bioestatística e conceitos fundamentais; o que é ciência; raciocínio hipotético-dedutivo; descrição e apresentação de dados; probabilidade; testes diagnósticos; testes estatísticos paramétricos e não paramétricos; programas (*softwares*) estatísticos.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Compreender a importância da Bioestatística na prática do profissional da área de Saúde
- Dominar técnicas básicas de coleta e apresentação de dados
- Compreender e saber aplicar testes estatísticos básicos em pesquisas científicas

METODOLOGIA

Aula teórica expositiva. Aulas dialogadas. Propostas de situações didáticas que possibilitem a construção compartilhada: leitura, interpretação e discussão de textos científicos envolvendo testes estatísticos; atividades em grupo e individuais.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de três formas distintas: (1) prova escrita – abordando aspectos da base filosófica da ciência e do uso da Bioestatística aplicada à Saúde; (2) atividades em grupo – incluindo desenhos experimentais e testes estatísticos envolvendo questões na área de Saúde e (3) seminários – quando deverão ser apresentados estudos fictícios envolvendo a aplicação de testes estatísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- PARTE I – BASE FILOSÓFICA**
- Introdução à Bioestatística;
 - O que é ciência afinal?
 - Formulação de hipóteses
 - Organização da pesquisa na área de saúde
- PARTE II – ESTATÍSTICA BÁSICA**
- Descrição de dados;
 - Medidas de tendência central
 - Medidas de dispersão
 - Apresentação de dados;
 - Tabelas
 - Gráficos
 - Probabilidade;
- PARTE III – ESTATÍSTICA APLICADA**
- Testes diagnósticos;
 - Testes de frequência;
 - Testes de média;
 - Testes de correlação
 - Pacotes estatísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, Manuel; AYRES JR., MANUEL; AYRES, DANIEL L.; SANTOS, AALEX S. **Bioestat 3.0: aplicações estatísticas nas áreas biológicas e médicas**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 2003.
FARIAS, A.A.; César, C.C.; Soares, J.F. **Introdução à Bioestatística**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
JEKEL, J.F.; Katz, D.L.; Elmore, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
VIEIRA, Sônia. **Introdução à Bioestatística**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.
VIEIRA, H. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 1995.
GOMES, Frederico Pimentel. **Curso de estatística experimental**. 12 ed. São Paulo: Nobel, 1987.
PIMENTEL, Gomes F. **Estatística experimental**. São Paulo: Nobel, 1990.
SIEGEL, Sidney. **Estatística não paramétrica**. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1979.
SOKAL, Robert R.; Hohlf, F.James. **Biometry**. 3 ed. New York: W.H. Freeman and Company, 1995.
ZAR, J.H. **Bioestatistical analysis**. 3 ed. London: Edition Prentice Hall, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU DA ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0011	Fisiologia	4 (60)	1 (30)	5	90	2

Pré-requisitos	Anatomia Humana Biologia Celular e Embriologia Bioquímica	Co-Requisitos	Histologia Tópicos Complementares da Anatomia	Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	---	-----------------	--

EMENTA

A disciplina fisiologia tem como objetivo fornecer, o conhecimento das características funcionais dos sistemas que compõem o corpo humano, abordando os diferentes mecanismos homeostáticos de controle e regulação dessas funções, assegurando ao aluno embasamento teórico e prático indispensável à sua formação.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno:

- Compreender o funcionamento dos sistemas do corpo humano, bem como a inter-relação entre os mesmos.
- Aplicar este conhecimento na compreensão da fisiopatologia das doenças, para facilitar o entendimento e abordagem das patologias em geral, bem como o seu tratamento.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, aulas práticas, leitura de textos complementares, seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de quatro avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação escrita, seminários ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. SISTEMA NERVOSO

- a) Estrutura Morfofuncional do Sistema Nervoso
- b) Condução do impulso nervoso e transmissão sináptica
- c) Fisiologia geral das sensações
- d) Sistema visual, auditivo e vestibular
- e) Sistema nervoso autônomo e controle das funções viscerais
- f) Integração sensorio motora a nível segmentar – Reflexos medulares.
- g) Hipotálamo – fome, sede, temperatura

PRÁTICAS: Reflexos medulares

2. SISTEMA DIGESTORIO

- a) Motilidade do trato digestivo
- b) Secreções salivar e gástrica
- c) Secreções biliar, pancreática e intestinal
- d) Absorção intestinal

PRÁTICA: Estudo da Digestão “in vivo” e “in vitro”

3. SISTEMA ENDÓCRINO

- a) Fisiologia do sistema hipotalâmico hipofisário
- b) Mecanismo de ação hormonal
- c) Regulação endócrina do metabolismo
- d) Controle hormonal do sistema reprodutor masculino
- e) Controle hormonal do sistema reprodutor feminino
- f) Gravidez, parto e lactação

PRÁTICA: Mecanismo de ação hormonal

4. SISTEMA RENAL

- a) Filtração glomerular e hemodinâmica renal
- b) Reabsorção, secreção e metabolismo tubular
- c) Regulação renal do volume extracelular
- d) Regulação renal da tonicidade corporal
- e) Regulação renal do equilíbrio ácido básico

PRÁTICA: Função renal

3. SISTEMA CARDIOPULMONAR

- a) Hemostasia
- b) Hemodinâmica
- c) Eletrofisiologia cardíaca
- d) Mecânica cardíaca
- e) Ciclo cardíaco
- f) Regulação da pressão arterial
- g) Mecânica Respiratória
- h) Intercâmbio gasoso
- i) Regulação da neuroquímica da respiração

PRÁTICAS: Medida indireta da pressão arterial
Regulação da pressão arterial
Espirometria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIRES, Margarida M. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- BERNE, Robert M; LEVY, Matthew. N. **Fisiologia** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GANONG, William. F. **Fisiologia Médica**. 18 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GUYTON, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.** Fisiologia humana e mecanismos das doenças. **6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.**
- RYAN, James P.; TUMA, Ronald F. **Fisiologia**. 9 ed. São Paulo: Manole, 2000.
- SILVERTHON. , Dee Unglaub **Fisiologia Humana**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. AIRES, M. M. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- BERNE, Robert M. et al. **Fisiologia**.
- POCOCK, Gilliam. **Fisiologia Humana**. A base da Medicina. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HANSEN, Jonh T.; KOEPPEN, Bruce, M. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HORÁCIO, E.; CINGOLANI, Alberto B. HOUSSAY & COLS. Fisiologia Humana de Houssay. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0012	Genética e Evolução Humana	2 (30)	1 (30)	3	60	2

Pré-requisitos	Biologia Celular e Embriologia	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discutir e apresentar os princípios básicos da genética e da biologia molecular envolvidos na variabilidade humana normal e patológica. Conhecer e avaliar as diferentes doenças genéticas humanas e suas particularidades na área da Enfermagem. Discutir os avanços genéticos recentes, os métodos diagnósticos e as perspectivas terapêuticas.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Proporcionar embasamento para que o aluno, como futuro Enfermeiro, compreenda e leve em consideração que: a expressão fenotípica e sua variação, normal ou patológica, são produtos da interação entre o genótipo e o ambiente e que os nutrientes fazem parte do componente ambiental. Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos para o entendimento da literatura sobre os processos genéticos e para a busca de maiores informações sobre a genética humana. Proporcionar contato do aluno com temas atuais na área genética.

METODOLOGIA

Procedimentos de ensino: Aulas expositivas; Aulas práticas em laboratório de ensino ou sala de aula para contato com DNA, célula, cariótipo, fatores sanguíneos, e características genéticas de fácil observação. Contato prático com a metodologia básica de análise genética (PCR, eletroforese, citogenética, extração de DNA); Envolvimento dos alunos através de trabalhos em grupo, análise e discussão de textos, apresentação de relatórios e seminários. Recursos didáticos: Quadro branco, retro projetor, *data show*, TV, vídeo, material impresso, laboratório de ensino e assistência de monitores de genética.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será realizada de forma contínua, através de três avaliações, por área e por professor, valendo notas de 0 a 10.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O DNA como veículo da hereditariedade, a estrutura do DNA, extração de DNA, replicação transcrição e tradução, estrutura dos cromossomos, mitose e meiose, genética mendeliana, mutação e reparo, erros inatos do metabolismo, herança autossômica, herança ligada ao sexo, sistema sanguíneo, síndrome de Down e outras síndromes, herança multifatorial e raças, genética do Câncer, seminários sobre doenças genéticas humanas, forças evolutivas, evolução humana, genética da obesidade, genética do diabetes, do alcoolismo, da doença cardiovascular e da hipertensão arterial, farmacogenética e alimentos transgênicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VOGEL F. e Motulsky, A.G. (2000). Genética Humana, problemas e abordagens. 3ª edição. Guanabara Koogan - RJ
 BORGES, Osório M.R. e Robinson, W.M. (2001). Genética Humana. 2ª edição. Artes Médicas -Porto Alegre.
 OTTO, P.G., Otto, P.A. e Frota-Pessoa O. (2004). Genética Humana e Clínica. 2ª edição. Roca - São Paulo.
 JUNQUEIRA, L.C. e Carneiro, J. (2005). Biologia Celular e Molecular. 8ª edição Guanabara Koogan - Rio de Janeiro.
 GRIFFITHS A.J.F. e cols. (2006). Introdução à Genética. 8ª edição Guanabara Koogan - Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Polígrafo elaborado pelos professores com artigos científicos sobre doenças genéticas humanas e capítulo de livros selecionados.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C.H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0013	Histologia	2 (30)	1 (30)	3	60	2

Pré-requisitos	Biologia Celular e Embriologia	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	--------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Estudo estrutural e ultra-estrutural dos tecidos básicos sob o ponto de vista microscópico.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno sobre o estudo dos variados tecidos que formam os sistemas vivos; Correlacionar as imagens das preparações histológicas obtidas ao microscópio de luz com conhecimento obtido em aulas teórico-práticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura de textos complementares, seminários, provas. Utilização de preparados histológicos permanentes para estudo prático dos tecidos básicos do corpo obtidos através de preparações de tecidos animais utilizando sistema de vídeo-imagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação escrita, avaliação prática, seminário ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tecido Epitelial de Revestimento;
2. Tecido Epitelial Glandular;
3. Tecido Conjuntivo;
4. Tecido Cartilaginoso;
5. Tecido Ósseo e Ossificação;
6. Sangue e Hemocitopoese;
7. Tecido Muscular;
8. Tecido Nervoso e Terminações Nervosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. Histologia Básica 10ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008, 427p. ; GARTNER, L. P. & HIATT, J. R. Tratado de Histologia. 2ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007, 456p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WELSCH, U. Sobotta histologia, Atlas colorido de histologia, 3ª Ed. (port.), Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009, 413p.
Manual de Histologia, Gherean, A. 1ª edição, Atheneu, 2008, 223p

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0014	Psicologia em Enfermagem	3 (45)		3	45	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução à psicologia do desenvolvimento e da personalidade. Princípios gerais da psicologia do desenvolvimento humano e relações interpessoais no processo saúde-doença, dor, sofrimento e o ato de cuidar. Dinâmicas do relacionamento interpessoal e profissional fundamentado nos processos do desenvolvimento psíquico. Terminalidade. A equipe interdisciplinar e multiprofissional em saúde, ética e profissionalismo.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Compreender o ser humano de forma integrada visando à promoção de uma prática mais humanizada nas instituições de saúde. Analisar o campo de cuidado em saúde na perspectiva da subjetividade.

METODOLOGIA

Aulas teóricas e discussões
 Trabalho de campo – entrevista em um serviço de saúde

AVALIAÇÃO

Prova
 Apresentação do trabalho de campo
 Participação nas discussões e trabalhos realizados

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
 A - GÊNESE DA PSIQUE NO SOMA;
 O corpo e suas vicissitudes;
 O corpo e as emoções;
 O corpo e a comunicação;
 O corpo na cultura;
 O corpo e os dispositivos de controle;
 B - O PSQUIZMO
 Aparelho Psíquico;
 Princípios do funcionamento mental;
 Mecanismos de defesa;
 Transferência e contra-transferência.
2 – A CONSTITUIÇÃO DO PSQUIZMO DA FAMÍLIA
3 – COMUNICAÇÃO ENFERMEIRO - PACIENTE - FAMÍLIA
 Doença como metáfora
 O papel da família no processo do adoecer
 O lugar da família no tratamento

4 - PSICOSSOMÁTICA

O diálogo entre a psique e soma.

Psicossomática e trabalho: a carga mental e psíquica dos profissionais da saúde.

5 - MULTI, INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE

6 - TERMINALIDADE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, E. C.; Stefanelli, M. C.; Fukuda, I. M. K. Relacionamento terapêutico enfermeiro-cliente. In Stefanelli, M.C.; Fukuda, I.M.K., Arantes, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.

BALINT, M. O médico, seu paciente e a doença. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.

BOEMER, M.R.; Corrêa, A.K. Repensando a relação do enfermeiro com o doente: o resgate da singularidade humana. In Gonzalez, R.F. e Branco, R. (orgs.) A relação com o paciente. Teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Koogan, p 263-269, 2003.

FARAH, O. G. D.; Sá, A. C. (orgs.) Psicologia aplicada à enfermagem. São Paulo: Manole, 2008.

JUNIOR, W.O.; Gonzalez, R.F.; Branco, R. psicossomática: especialidade médica ou entendimento holístico do paciente? In Gonzalez, R.F. e Branco, R. (orgs.) A relação com o paciente. Teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Koogan, 2003.

RODRIGUES, A.B. Representações e emoções emergentes do olhar sobre a morte (dissertação). São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2001.

SPINDOLA, T. Macedo M.C.S. A morte no hospital e seu significado para os profissionais. Revista Brasileira de Enfermagem 1994; 47(2):101-117.

WINNICOTT, D. W. A natureza humana. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELKISS, W.R. Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

BRAGHIROLI, E.M.; Bisi, G.P.; Rizzon, L.A.; Nicoletto, U. Psicologia geral. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BOCK, A. M.; Furtado, O. Teixeira, M. L. T. Psicologias. Uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0015	Saúde e Meio Ambiente	3 (45)		3	45	2

Pré-requisitos	Bases Sociais, Filosóficas e Antropológicas da Saúde	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Propõe-se a desenvolver a capacidade crítica e de análise sobre os fatores sócio-econômicos e culturais que determinaram e ainda determinam as alterações nos ecossistemas e seus efeitos sobre a biodiversidade do planeta; a evolução dos movimentos ambientalistas que culminaram com as Políticas de Proteção Ambiental e da Promoção da Saúde como subsídio às decisões para atuação nos diversos espaços e níveis gerenciais, considerando a importância da intersectorialidade e da participação popular com vistas ao desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Objetivo Geral: Promover a reflexão sobre as conexões entre saúde, meio ambiente, cidadania e consciência ecológica numa perspectiva interdisciplinar focada na preservação ambiental e na Promoção da Saúde contextualizando-as na discussão ambientalista no Brasil e no Mundo, dando ênfase às possibilidades, desafios e aplicabilidade para a garantia da qualidade de vida das gerações futuras.

Objetivos Específicos:

- Contextualizar o surgimento dos movimentos em defesa da natureza;
- Identificar os principais encontros que deram subsídios às políticas de proteção ambiental e de promoção da saúde;
- Estabelecer relação entre o ambiente e a saúde da população
- Discutir a importância e a relevância dos processos de destinação adequada e da reciclagem do lixo produzido;
- Discutir as bases legais da Política Nacional de Saúde Ambiental relacionadas ao monitoramento dos fatores de risco não biológicos;
- Discutir as bases legais da Política Nacional de Educação Ambiental e sua aplicação;
- Refletir sobre a importância da educação ambiental na promoção de ambientes saudáveis para a qualidade de vida da população;
- Identificar os conceitos de cidades saudáveis, municípios saudáveis e de justiça ambiental
- Identificar a importância do manuseio e descarte adequados dos resíduos sólidos, para a manutenção da saúde dos ambientes e das pessoas;
- Reconhecer os principais agravos à saúde oriundos da alteração do ambiente.
- Inter-relacionar os aspectos econômicos e sociais associados aos riscos e impactos ambientais;
- Intervir na promoção de atitudes corretas em relação à saúde da população.

METODOLOGIA

Considerando que o conteúdo da disciplina é abrangente e diversificado, a metodologia a ser constituída de um conjunto de estratégias de ensino tais como: seminários, realização de trabalhos individuais e em grupo, estudos dirigidos, projeção de filmes e aulas expositivas dialogadas. Ressalta-se que o ensino teórico-prático, desenvolvido em diversos serviços, tem um cunho complementar e retro-alimentador do conteúdo teórico e, deverá, portanto, ser desenvolvido de modo articulado, consolidando as bases teóricas na aplicação prática das mesmas.

AVALIAÇÃO

Da mesma forma, os instrumentos de avaliação a serem empregados respeitarão a mesma perspectiva da metodologia proposta e resultará da média aritmética das notas atribuídas a duas avaliações no período e a cada uma das estratégias abaixo:

- trabalhos em grupo: preparação e apresentação de seminários, discussões em classe, trabalhos escritos, e outros;
- prova de conhecimentos: instrumento opcional de avaliação individual, cujo emprego dependerá diretamente do desempenho dos alunos nas atividades de ensino programadas;
- assiduidade: frequência mínima de 75%.
- desempenho do aluno em classe e em campo de aprendizado teórico-prático pela consideração dos seguintes parâmetros:
 - **pontualidade:** será considerada a pontualidade nos horários de entrada e saída de atividades em classe e em campo, as exceções deverão ser tratados com os professores e responsáveis.
 - **iniciativa, interesse, responsabilidade e compromisso com o aprendizado:** o aluno deverá cumprir as tarefas e atribuições de acordo com as regras instituídas e no tempo destinado a elas; deverá ter participação ativa em todas as experiências de ensino mediante a apresentação de dúvidas, encaminhando sugestões e colaborando na implementação de medidas que visem ao aprimoramento do aprendizado; deverá, espontaneamente, manifestar suas opiniões relativas ao processo de aprendizado, contribuindo assim, para o melhor aproveitamento, individual e grupal, na disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Evolução da educação ambiental no mundo e no Brasil.
História das políticas de proteção ambiental e as conferências de saúde ambiental.
Antecedentes dos movimentos pela preservação da natureza.
A intervenção do homem e suas conseqüências na natureza.
Os riscos físicos, químicos e biológicos relacionados ao ambiente.
Saneamento e saúde pública (como a ausência do saneamento afeta a saúde).
Abastecimento de água.
Doenças relacionadas com a água.
Formas de desinfecção da água para consumo humano.
Doenças relacionadas às condições sanitárias dos meios rurais e urbanos.
O monitoramento das condições ambientais através de indicadores.
Gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos (a problemática dos resíduos sólidos; aspectos epidemiológicos; fatores intervenientes na questão sanitária do lixo urbano).
Cidades e ambientes saudáveis.
A intersetorialidade na promoção da saúde.
A Política Nacional de Educação Ambiental e A Política Nacional de Meio Ambiental.
A Vigilância Ambiental. Controle de vetores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONE, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005. 878 p.
LOUREIRO, Frederico Bernardo et al. Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004. 550 p.
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2 ed. São Paulo, 2006. 255 p.
CASINO, Fabio. Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2007
BRASIL. Lei No 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a *Política Nacional de Educação Ambiental, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências*.
_____. Lei n.º 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2 setembro de 1981.
_____. [Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990](#) Lei orgânica da Saúde que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. D.O.U. de 20 de setembro de 1990
_____. Lei n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. D.O.U. de 31 de dezembro de 1990
_____. Ministério da Saúde. *Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde*. Brasília: FUNASA, 2001
MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (Organizadores). *Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 344 p.
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Agenda 21 brasileira: Ações prioritárias*. 2. ed. Brasília: 2004. 158 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Carlos Porto. Os (Des)Caminhos do meio Ambiente. 12.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

ARAÚJO, Thiago Cássio d'Ávila. Principais Marcos históricos mundiais da educação ambiental. Brasília, 2007. Disponível em: www.amda.org.br/assets/files/educacaoambiental.doc . Acesso em:14 de out. 2009

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cad. Pesq.[on line]. 2003. n. 118. pp.189-206. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=en&nrm=iso.Acesso: 05 de fev. 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0016	Tópicos Complementares da Anatomia	2 (30)	1 (30)	03	60	2

Pré-requisitos	Anatomia Humana	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Proporcionar aos alunos o conhecimento de conteúdos especiais dentro da Anatomia Humana, favorecendo ao aprendizado macroscópico, microscópico e funcional sobre o sistema tegumentar, os sentidos especiais, a pelve e o períneo e noções de anatomia de superfície.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Objetivo Geral: capacitar o aluno ao bom entendimento dos fundamentos anatômicos, a fim de lhe proporcionar uma base segura para a compreensão das demais disciplinas da área básica e profissional do curso de Enfermagem.

Objetivos Específicos:

- Obter aprendizado quanto à postura e ao manuseio das peças anatômicas;
- Ter domínio da linguagem científica relacionada à anatomia (Nômina Anatômica);
- Adquirir conhecimentos que permitam um bom aproveitamento perante as disciplinas do círculo profissional;
- Compreender a individualidade do ser humano aplicando todos os conhecimentos adquiridos na disciplina com muito respeito e ética profissional;
- Reforçar as capacidades de abstração, experimentação, trabalho em equipe, ponderação e sentido de responsabilidade que se consideram alicerces relevantes na educação para a cidadania.

METODOLOGIA

• **Aulas Expositivas Dialogada:** Neste caso, o conteúdo será exposto com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer uma análise crítica resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.

• **Estudo de Texto:** Explorando as idéias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e / ou busca de informações e exploração de idéias dos autores estudados.

• **Seminários:** Realizar o estudo de um tema a partir de fontes diversas a serem estudadas e sistematizadas pelos participantes, visando construir uma visão geral, como diz a palavra, "fazer germinar" as idéias. Portanto, não se reduz a uma simples divisão de capítulos ou tópicos de um livro entre grupos.

• **Estudo de Casos:** havendo uma análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.

• **Aulas Práticas:** Neste tipo de aula os alunos serão divididos em pequenos grupos, onde os mesmos podem receber uma explicação geral ou individual, sobre as estruturas formadoras dos diferentes sistemas do corpo humano.

Recursos Didáticos

- Quadro Branco e Pincel
- Equipamentos: retroprojeter, data show.
- Material Didático: apostilas, trabalhos científicos, etc.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas principalmente provas teóricas (com questões objetivas e dissertativas) e práticas (identificação de estruturas) sobre os conteúdos abordados em sala de aula. Sendo também executadas outras atividades como estudos dirigidos ou de caso, exercícios individuais ou em grupo e seminários. Bem como, levar-se-á em consideração o interesse do aluno, a participação em sala e sua assiduidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- SISTEMA TEGUMENTAR:** Funções do sistema tegumentar; Epiderme e suas camadas; Derme e suas camadas; Hipoderme; Glândulas da pele; Glândula mamária; Pêlos; Unhas; Condições de Importância Clínica.
- 2- PELVE:** Pelve Óssea (formas e dimensões da pelve; tipos de pelve; características sexuais da pelve), Revestimento Interno da Pelve Óssea (músculos, fáscia pélvica, tecido conjuntivo subperitoneal pélvico, vasos e nervos da pelve, peritônio pélvico) e suas relações.
- 3- PERÍNEO FEMININO E MASCULINO:** Região urogenital feminina e masculina, espaço superficial do períneo feminino e masculino e seu conteúdo; triângulos anal e urogenital, diafragma urogenital e espaço profundo do períneo feminino e masculino; Região anal; Vasos e nervos do períneo.
- 4- SISTEMA SENSORIAL:** Olfacção–Sentido do Olfato (Anatomia dos receptores olfatórios, A via olfatória); Gustação – Sentido do Paladar (Anatomia dos receptores gustativos, A via gustativa); Visão (Estruturas oculares acessórias, Anatomia do bulbo do olho, A via visual); Audição e Equilíbrio (Anatomia da orelha, Mecanismo de audição, A via auditiva, Mecanismos do equilíbrio, As vias do equilíbrio).
- 5- ANATOMIA DE SUPERFÍCIE:** Estudo da identificação visual ou por palpação de algumas estruturas das seguintes regiões do corpo humano: cabeça, pescoço, tórax, abdome, pelve, dorso e membros superiores e inferiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTACURTA, L. **Anatomia Médico-Cirúrgica da Pelve Humana**. São Paulo: Atheneu, 1982.
FIELD, D. **Anatomia Palpatória**. 2º Ed. São Paulo: Manole, 2001.
JUNQUEIRA, L. J. **Anatomia Palpatória: Tronco, Pescoço, Ombro e Membros Superiores**. 2ºEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
JUNQUEIRA, L. **Anatomia Palpatória: Pelve e Membros Inferiores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
MENEZES, M. S. **Neuroanatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 4º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
PURVES, D.; AUGUSTINE, G. J.; FITZPATRICK, D. et al. **Neurociências**. Porto Alegre: Artmed. 2001.
SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. **PROMETHEUS: Atlas de Anatomia**. Vol 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
TORTORA, G. J. **Princípios de Anatomia Humana**. 10º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. **Gray Anatomia**. 37º Ed. Vol 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A.C. **Neurociência básica: anatomia e fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
HAMILTON, W J: **Tratado de Anatomia Humana**, 2a. ed., Interamericana Ltda., Rio de Janeiro, 1982.
JACOB SW & FRANCONI CA: **Anatomia e Fisiologia Humana**. 4a. ed., Interamericana Ltda., Rio de Janeiro, 1980.
ROHEN, JW; YOKOCHI, C: **Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 2a. ed.; trad. Orlando Aidar, São Paulo, 1989.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

3º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código		Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0017	Didática Aplicada à Enfermagem	2 (30)	0	2	30	3

Pré-requisitos	Nenhum	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O contexto socioeconômico e político da educação superior no Brasil. Relações entre Universidade e Estado. Concepções teóricas de aprendizagem. Planejamento do processo pedagógico. Processo educativo e funções educativas do enfermeiro. Fundamentação didática com aplicação em enfermagem.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- . Conhecer o contexto socioeconômico do ensino superior
- . Compreender as interfaces entre Universidade Pública e Estado
- . Assimilar as diferentes teorias de ensino e aprendizagem.
- . Identificar a função do processo educativo na atuação do enfermeiro
- . Elaborar planejamento educativo, ensino e de avaliação aplicado à enfermagem.
- . Articular fundamentos da educação, didática e saúde

METODOLOGIA

- . Aula expositiva
- . Aula Práticas
- . Leitura e Interpretação de textos
- . Elaboração de processos, planejamento e planos educativos
- . Apresentação oral

AVALIAÇÃO

A avaliação é processual. Assim, durante todo o processo de ensino e aprendizagem, serão realizados estudos dirigidos, provas escritas dissertativas e provas didáticas, acerca do conteúdo trabalhado, na conclusão, meio e no final de cada unidade e semestre.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Processo educativo/ funções educativas do enfermeiro

1. Caracterização do grupo
 - 1.1. Perfil geral /1.2. Comportamento de entrada
2. Planejamento de didática aplicada à Enfermagem
3. Educação
 - 3.1. Processo educativo(conceitos, condições, resultados)
4. Funções educativas do enfermeiro
 - 4.1. Educação para a saúde(conceito, princípios, etapas :reconhecimento do problema, análise do problema, prescrição educativa ,tratamento educativo, análise e avaliação dos resultados)
 - 4.2. Educação continuada (educação em serviço): objetivos, atividades

UNIDADE II – Fundamentação didática com aplicação em Enfermagem

1. Planejamento Didático : conceito, características, componentes (grupo, objetivos, conteúdo, estratégias, avaliação), tipos e estruturas de planos de ensino, etapas do planejamento, plano de curso, plano de unidade, plano de aula.

2. Objetivos Educacionais
 - 2.1. Conceito
 - 2.2. Tipos (gerais e específicos)
 - 2.3. Princípios para elaboração técnica de objetivos de ensino
3. Conteúdo programático para planejamento educativo (princípios , seleção, organização)
4. Estratégias para o planejamento de ensino
 - 4.1. Conceito
 - 4.2. Classificação (técnicas de ensino, recursos)
 - 4.3. Princípios norteadores para seleção de estratégias de ensino
5. Avaliação da aprendizagem: 5.1.Conceitos/ 5.2. Finalidades/ 5.3. Técnicas (observação, inquirição, testagem)
 - 5.4. Instrumentos: conceito e tipos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAUI, V. (Org.) **A didática em questão**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2007.
CARRARA, K. (Org.) **Introdução à Psicologia**. São Paulo, Avercamp, 2004.
CARVALHO, A. **Avaliação da aprendizagem em ensino clínico no curso de licenciatura em enfermagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.
COSTA, F. **Visitando a prática pedagógica do enfermeiro professor**. São Paulo, SP: 2003.
DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação**. Horizontes Reconstitutivos. Porto Alegre, Mediação, 2004.
GIL, A. **Didática no ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2009.
MARQUIS, B. (Org.) **Administração e liderança em Enfermagem**. Teoria e prática. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
MIZUKAMI, M. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
RAPPAPORT, C. **Psicologia do desenvolvimento**. Volume I. São Paulo: EPU, 1981.
PAMPINELLI, W. (Org.) **Universidade: a democracia ameaçada**. São Paulo: Xamã, 2005.
SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Teorias da educação. Curvatura da Vara. 40.ed. Campinas, SP; Autores Associados, 2008.
VEIGA, I. (Org.) **Lições de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
WALL, M. **Tecnologias educativas: subsídios para a Assistência de Enfermagem a Grupos**. Goiânia: AB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANIEL, L. **Atitudes interpessoais em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1983.
DAVIS, C. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
DILIGENTI, M. **Avaliação participativa no ensino superior e profissionalizante**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
LIBÂNEO, J. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
XIMENES, D. **Educação superior, reflexividade e avaliação**. Dinâmica recente do cenário brasileiro. Pelotas: EDUCAT, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM - CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0018	Filosofia e Sociologia da Ciência	2 (30)	0	2	30	3

Pré-requisitos	Bases Sociais, Filosóficas e Antropológicas da Saúde	Co-Requisitos	Sociologia da Saúde	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	---------------------	-----------------	--

EMENTA

Compreender os fundamentos filosóficos e sociológicos da construção do conhecimento científico. Origem do pensamento filosófico: do mito ao logos. A relação homem-mundo como tema fundamental do conhecimento. O senso comum, a ciência, a filosofia e a sociologia como saber reflexivo e crítico. Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento filosófico e social que tornaram possível o surgimento da ciência.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL:

Fornecer informações sobre o planejamento, organização e aplicação de pesquisas em seus diferentes níveis científicos.

ESPECÍFICOS:

- Entender os fundamentos filosóficos e sociológicos da ciência;
- Determinar a estrutura científica da pesquisa;
- Definir os tipos de conhecimento científico;
- Determinar os tipos de métodos científicos;
- Definir as principais correntes metodológicas;
- Elaborar uma hipótese de pesquisa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas
Estudo dirigido
Seminários
Dinâmica de grupo
Debate
Elaboração de pré-projeto

AVALIAÇÃO

Apresentação de seminário contendo 50% da matéria;
Análise um Pré-Projeto de pesquisa contendo 50% da matéria;
Exercício Final (análise dissertativa).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Epistemológico da ciência;
Estrutura científica da pesquisa epidemiológica;
Tipo de conhecimento;
Principais correntes metodológicas;
Hipótese de pesquisa;
Estruturas de projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa e artigos científicos.
Ética na pesquisa científica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LAKATOS, EM & MACONI, MA. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.
- JUNG CF. **Metodologia Científica**. 3ªed, 2003. Gratuitamente em: <http://www.jung.pro.br>
- ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4.ed. Belém/PA: Cejup, 1996.
- **LEVINE, David M; STEPHAN, David F; KREHBIEL, Timothy C; BERENSON, Mark L. Estatística Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português. Ed. LTC, 2008.**
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.
- MINAYO, M. C. de S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1985.
- KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4.ed. Belém/PA: Cejup, 1996.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Ars Poetica, 1996.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SECAF, Victoria. Artigo científico: do desafio a conquista. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2004.
- Normas Brasileira de Redação, 14724/2002.
- INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos**. Revista Saúde Pública, 33(1): 6-15, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSODE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Prática de Ensino

Módulo

Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0019	Imunologia	2 (30)	1 (30)	3	60	3

Pré-requisitos	Genética e Evolução Humana Bioquímica	Co-Requisitos	Microbiologia	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	---------------	-----------------	--

EMENTA

Conhecimentos das células e órgãos linfóides. Resposta imune inata e adaptativa. Resposta imune humoral e celular. Imunidade às doenças infecciosas e parasitárias. Imunodeficiências primárias e secundárias. Hipersensibilidades e autoimunidade. Imunologia de transplantes e tumores. Vacinas e imunoterápicos.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Apresentar ao aluno, os componentes e mecanismos básicos de funcionamento do sistema imune inato e adaptativo para ajudá-lo na compreensão da patologia e diagnóstico das doenças infecciosas e imunológicas do homem. **Introdução aos princípios de manipulação do sistema imune para prevenção e tratamento de doenças.**

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Seminários e estudo de casos. Aulas práticas em laboratório.

AVALIAÇÃO

Avaliação por exame escrito e seminário individual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Imunologia Básica:

Introdução ao sistema imune: visão geral. Células e órgãos do sistema imune. Imunidade inata. Sistema complemento. Inflamação. Conceito de antígeno. Moléculas do sistema imunológico adaptativo. Resposta imunológica celular e humoral. Reações antígeno – anticorpo.

Imunopatologia e Imunologia Clínica:

Resposta imune às doenças infecciosas e parasitárias. Hipersensibilidades. Doenças autoimunes. Imunologia dos transplantes e tumores. Imunodeficiências. Diagnóstico laboratorial da infecção pelo HIV. Imunoprofilaxia, imunoterapia e imunossupressão. Testes sorológicos. Interpretação clínica dos exames imunológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K. & LICHTMAN, A. H. Imunologia Básica. Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 2ª Ed. Elsevier. 354 pp. 2007.
 ABBAS, A. K., LICHTMAN, A. H. & PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 6ª Ed. Elsevier. 564 pp, 2008.
 CALICH, V.; VAZ, C. Imunologia. 2ª Edição. Editora Revinter. 2008.
 JANEWAY, C.A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. & SHLOMCHIK, M. Imunobiologia. O Sistema Imune na Saúde e na Doença. 6a. edição. ArtMed, 767p. 2005.
 NASPITZ, C. K. Alergia, Imunologia E Reumatologia Em Pediatria. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar. 1ª Edição. Editora Manole. 2006.
 VAZ, A. J.; TAKEI, K. Imunoensaios - Fundamentos e Aplicações. 1ª Edição. Rio de janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAPEL, H.; HAENEY, M.; MISBAH, S. & SNOWDEN, N. Imunologia para o clínico. 4a. edição. Editi 2004.
DOAN, T.; MELVOLD, R.; WALTEBAUGH, C. Imunologia Médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.
FERREIRA, A.W. & ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. 2ª. Ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2000.
FORTE, W. C. Imunologia - Do Básico Ao Aplicado. 2ª Edição. Editora Artmed. 2007
GOLDSBY, R.A.; KINDT, T.J. & OSBORNE, B.A. Kuby Imunologia. 4ª. Edição. Editora Revinter. 662p. 2002.
PARSLOW, T.G.; STITES, D.I.; TERR, A.I. & IMBODEN, J.B. Imunologia. 10ª. Edição. Editora Guanabara Koogan. 684p. 2004.
STITES, D.P.; TERR, A.I. & PARLOW, T.G. Imunologia Médica. 10ª. Edição. Editora Guanabara Koogan. 684p. 2004.
ROITT, I.P. & DELVES, P. J. Fundamentos de Imunologia. 10a. edição. Editora Guanabara Koogan. 489p. 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSODE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Prática de Ensino

Módulo

Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0020	Microbiologia	2 (30)	1 (30)	3	60	3

Pré-requisitos	Bioquímica Genética e Evolução Humana Biologia Celular e Embriologia	Co-Requisitos	Imunologia	Requisitos C.H.	

EMENTA

Fornecer conhecimentos básicos sobre estrutura, morfologia, classificação, multiplicação, fisiologia, genética e patogenicidade das bactérias, fungos e vírus. Esterilização e desinfecção. Microbiota na saúde e na doença. Agentes antimicrobianos. Interpretação do antibiograma. Mecanismos de resistência bacteriana. Principais infecções bacterianas, fúngicas e virais. Infecções oportunistas. Diagnóstico laboratorial das principais doenças microbianas.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

- Demonstrar as características gerais da diversidade morfo-estrutural dos microrganismos: Bactérias, Fungos e Vírus.
- Integrar os conhecimentos teóricos e práticos dos mecanismos básicos de infecção e patogenia atribuídos aos microrganismos à realidade profissional.
- Conhecer os mecanismos de atuação de antimicrobianos no combate as diferentes infecções e bem como o desenvolvimento de resistência a drogas.
- Compreender os mecanismos básicos da resposta imunológica.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas
- Aulas práticas
- Estudos dirigidos
- Seminários

AValiação

A avaliação será realizada provas escritas e/ou seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Microbiologia:

Histórico x atualidades da microbiologia. Principais grupos de microrganismos. Biossegurança no laboratório de Microbiologia. Esterilização, desinfecção e anti-sepsia. Preparo de meios de cultivo. Microbiota na saúde e na doença. Técnicas de isolamento e contagem de microrganismos.

Bacteriologia, Micologia e Virologia:

Estrutura e morfologia bacteriana. Métodos de Coloração da Célula Bacteriana: Gram e Ziehl-Neelsen. Fisiologia bacteriana: nutrição, crescimento e reprodução. Testes bioquímicos de identificação bacteriana. Isolamento e identificação de bactérias. Genética bacteriana. Patogenicidade bacteriana. Principais agentes antimicrobianos. Antibiograma. Resistência bacteriana. Principais gêneros bacterianos causadores de infecções humanas: *Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Neisseria*, *Clostridium*, *Mycobacterium*, *Treponema* e *Leptospira*. Enterobactérias – gastroenterite bacterianas. Bactérias intracelulares obrigatórias. Diagnóstico laboratorial das infecções bacterianas. Classificação, morfologia e reprodução fungos. Isolamento de fungos. Patogenicidade dos fungos. Micoses superficiais, cutâneas e subcutâneas e sistêmicas. Diagnóstico laboratorial das micoses. Micotoxinas e micotoxicoses. Classificação, estrutura e replicação viral. Principais infecções virais humanas: hepatite, herpes, infecção por HPV. Diagnóstico laboratorial das infecções virais. Infecções oportunistas e emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KONEMAN, E.W.; ALAN, S.D.; JANDA, W.M.; SCHRECKENBERGER, P.C. & WINN JUN ico
 Microbiológico. Texto e Atlas colorido. 6ª. Ed. São Paulo. Ed. Medsi, 2006.
 MENEZES E SILVA, H.P.; NEUFELD, P.M.; LEITE, C.Q.F.; SATO, D. N. Bacteriologia e Mic rio
 clínico. Rio de Janeiro. Revinter. 2006.
 MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S. & PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 6ª.
 Ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2010.
 TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
 TRABULSI, L.R. & ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5ª. Ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2008. VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R. & SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLACK, J.G. Microbiologia – Fundamentos e Perspectivas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 BURTON, G.R.W. & ENGELKIRK, P.G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 7ª. Edição. Editora Guanabara Koogan. 426p. 2005.
 CÔRREA, J.C. Antibióticos no dia-a-dia. 3ª. ed. Rio de Janeiro. Editora Rubio. 2004.
 JAWETZ, E.; MELNICK, J.L.; ADELBERG, E.A.; BROOKS, G.F.; BUTEL, J.S. & ORNSTON, L.N. Microbiologia Médica. 20 a. edição. Editora Guanabara Koogan, 524p. 1998.
 LACAZ, C.S.; PORTO, E.; MARTINS, J.E.C.; HEINS-VACCARI, E.M. & MELO, N.T. Tratado de micologia médica Lacaz. 9ª. ed. Editora Sarvier. 1104. 2002.
 LEVINSON, W. & JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia. 7ª. Edição. Editora Artmed. 632p. 2005.
 MIMS, C.; DOCKRELL, H.M.; GOERING, R.V.; ROITT, I.; WAKELIN, D. & ZUCKERMAN, M. Microbiologia Médica. 3ª. Edição. Editora Elsevier Ltda. 709p. 2005
 OPLUSTIL, C.P.; ZOCCOLI, C.M.; TOBOUTI, N.R. & SINTO, S.I. Procedimentos básicos em Microbiologia clínica. 1ª. ed. São Paulo, Ed. Sarvier, 2004.
 PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Volume 1, 2ª ed., São Paulo: Makron Books, 1996.
 PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Volume 2, 2ª ed., São Paulo: Makron Books, 1996.
 RIBEIRO, M.C. & SOARES, M.M.S.R. Microbiologia Prática. Roteiro e Manual. Para Bactérias e Fungos. 1ª. Edição. Editora Atheneu. 112p. 2004.
 SANTOS, N.S. O; ROMANOS, M.T.V. & WIGG, M.D. Introdução à Virologia Humana. 1ª. Edição. Editora Guanabara Koogan. 254p. 2002.
 SCHAECHTER, M; ENGLEBERG, N.C.; EISENSTEIN, B.I. & MEDOFF, G. Microbiologia. Mecanismos das doenças infecciosas. 3a. Edição. 642p. 2002.
 SPICER, W.J. Bacteriologia, Micologia e Parasitologia Clínicas. Um texto ilustrado em cores. 1ª. Edição. Editora Guanabara Koogan. 224p. 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0021	Processos Patológicos Gerais	4 (60)	0	4	60	3

Pré-requisitos	Biologia Celular e Embriologia Histologia	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecimento básico dos Processos Patológicos Gerais. Mecanismos das Doenças. Anatomia Patológica. Noções de Imunopatologia. Fisiopatologia das Insuficiências Cardíaca, Renal, Hepática e Respiratória. Desnutrição e Desidratação.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Aprender os mecanismos patológicos gerais para compreender melhor o mecanismo e fisiopatologia das principais doenças, bem como seu diagnóstico laboratorial e microscópico.

METODOLOGIA

Antes de cada aula é entregue material de apoio para que os alunos estudem previamente. São ministradas aulas expositivas sobre os temas relacionados à Patologia Geral e Fisiopatologia para toda a turma. Ao final de cada aula, faz-se uma síntese dos assuntos abordados com os alunos.

Após as aulas teóricas, dividi-se a turma em subturmas de até 15 alunos e seguem-se as aulas práticas de macroscopia para observação de peças cirúrgicas ou de necropsia que apresentem os assuntos abordados na aula teórica correspondente. As aulas de microscopia serão ministradas juntamente com as aulas teóricas através da apresentação de fotomicrografias, com auxílio de projetores.

AVALIAÇÃO

Provas descritivas subjetivas e leitura/discussão de trabalhos na forma de seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I – Processos Patológicos Gerais

Alterações Celulares

Adaptação Celular (Distúrbios Metabólicos Reversíveis, Distúrbios de Crescimento e Diferenciação).

Morte Celular (Necrose e Apoptose: Aspectos Fisiopatológicos e Morfológicos).

Inflamações

Doenças inflamatórias agudas e crônicas, etapas do processo inflamatório, aspectos fisiopatológicos e morfológicos.

Imunopatologia

Doenças auto-imunes, hipersensibilidades e imunodeficiências: patogênese, características morfológicas.

Neoplasias

Carcinogênese (Bases Moleculares do Câncer).

Neoplasias Benignas e Malignas (Classificação, Características Clínicas do Tumores, Diagnóstico Laboratório, Lesões Pré-Malignas e Prevenção do Câncer).

Distúrbios Circulatórios

Hiperemias, Edema, Hemorragias e Coagulopatias, Choque, Trombose, Embolia e Infarto (Patogênese, Aspectos Morfológicos e Clínicos).

Módulo II – Fisiopatologia

Icterícia (Metabolismo da Bilirrubina, Patogênese, Classificação, Diagnóstico Laboratorial e Clínico)

Insuficiência Cardíaca (Patogênese, Classificação, Alterações Laboratoriais e Clínicas)

Insuficiência Renal (Patogênese, Classificação, Alterações Laboratoriais e Clínicas)

Insuficiência Hepática (Patogênese, Classificação, Alterações Laboratoriais e Clínicas)

Insuficiência Respiratória (Patogênese, Classificação, Alterações Laboratoriais e Clínicas)

Desidratação e Desnutrição (Patogênese, Classificação, Alterações Laboratoriais e Clínicas)

Módulo III – Seminários

Leitura e Discussão de Trabalhos Científicos Clássicos e Atuais Sobre Os Processos Patológicos. Fisiopatologia Discutidos em Sala de Aula Anteriormente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROBBINS, Stanley L.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson (Ed.). **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGLIOLO, Luigi, 1908-1981.; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. 7.ed. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

STEVENS, Alan.; LOWE, J. S.. **Patologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002.

FARIA, Jose Lopes de.. **Patologia especial: com aplicacoes clinicas** . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello (Ed.). **Patologia: processos gerais** . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Prática de Ensino
 Módulo
 Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0022	Saúde Coletiva I	4 (60)		4	60	3

Pré-requisitos	Saúde e Meio Ambiente	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Proporciona conhecimentos sobre a evolução das Políticas de Saúde no Brasil e em Pernambuco no contexto das Políticas Públicas, com destaque dos principais momentos históricos. Discute as bases da organização e estruturação do atual sistema de saúde público e a importância do movimento popular e de outros segmentos neste processo. As relações entre os problemas de saúde individual/coletivo e a determinação social da doença. A evolução da Saúde Coletiva na organização da atenção à saúde e os modelos assistenciais de saúde; Sistemas Comparados de Saúde. *O enfermeiro como educador em saúde: política e o processo de mudança social.* Prática em equipamentos institucionais e sociais na comunidade.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Geral

Compreender, refletir e discutir sobre os processos históricos da construção do sistema de saúde brasileiro, seus reflexos na situação atual e a contribuição da(o) enfermeira(o) nas Políticas de Saúde e na consolidação desse sistema.

Específicos

- Conhecer os principais termos utilizados Saúde Coletiva;
- Contextualizar a evolução das Políticas de Saúde no Brasil e os respectivos Modelos Assistenciais ;
- Discutir a descentralização dos serviços de saúde considerando as necessidades básicas da população em um espaço/ território, valorizando seus aspectos sócio-econômicos e culturais;
- Conhecer os Programas de Saúde oferecidos à população, considerando as dificuldades e facilidades para sua implantação, manutenção e operacionalização;
- Reconhecer a importância da(o) enfermeira(o) no processo de Educação em Saúde
- Reconhecer a importância da informação para o sistema de saúde e para a tomada de decisão em saúde;
- Reconhecer a importância da participação popular(Controle Social) na construção e consolidação do Sistema Único de Saúde(SUS);
- Compreender o contexto e a implantação da seguridade social no Brasil e seus desdobramentos para a saúde dos brasileiros;
- Discutir os principais eventos que levaram à Reforma Sanitária e às mudanças na Constituição Brasileira relativas a assistência à saúde;

- Conhecer as principais fontes de financiamento do SUS e as modificações da legislação (Pacto pela Vida).

METODOLOGIA

A metodologia a ser adotada corresponde a um conjunto de estratégias de ensino tais como, preparação e apresentação de seminários, realização de trabalhos individuais e em grupo, projeção de filmes e aulas expositivas, em consideração às particularidades e especificidades de cada tema a ser abordado. Ressalta-se que o ensino prático, desenvolvido em serviços de saúde, tem um cunho complementar e retro-alimentador do conteúdo teórico e, deverá, portanto, ser desenvolvida de modo articulado, consolidando as bases teóricas na aplicação prática das mesmas.

AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação utilizados respeitarão a mesma perspectiva da metodologia proposta e resultará da média aritmética das notas atribuídas a cada uma das estratégias abaixo discriminadas:

- trabalho em grupo: preparação e apresentação de seminários, discussões em classe, trabalhos escritos;
- prova de conhecimentos: instrumento opcional de avaliação individual, cujo emprego dependerá diretamente do desempenho dos alunos nas atividades de ensino programadas;
- assiduidade: frequência mínima de 75%.
- desempenho do aluno em classe e em campo de aprendizado prático pela consideração dos seguintes parâmetros:

-pontualidade: será considerada a pontualidade nos horários de entrada e saída de atividade em campo, as exceções deverão ser tratados com os professores e responsáveis.

-iniciativa, interesse, responsabilidade e compromisso com o aprendizado: o aluno deverá cumprir as tarefas e atribuições de acordo com as regras instituídas e no tempo destinado a elas; deverá participar integral e ativamente de todas as experiências de ensino mediante a apresentação de dúvidas, encaminhando sugestões e colaborando na implementação de medidas que visem ao aprimoramento do aprendizado; deverá, espontaneamente, manifestar sua satisfação, insatisfação e críticas diante das condições relativas ao processo de aprendizado com o intuito de contribuir para o melhor aproveitamento, individual e grupal, na disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico da evolução das políticas de saúde (do período colonial até instituição da Política Nacional de Promoção da Saúde).

Os sistemas de saúde, os modelos de intervenção em saúde e os de atenção à saúde.

A seguridade social. A assistência à saúde e assistência social.

Os fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença.

Os movimentos sociais em prol das mudanças de paradigmas na atenção à saúde.

A Constituição Federal e a Reforma Sanitária Brasileira.

Política de promoção da saúde.

A legislação da saúde e o financiamento.

O papel da informação para os serviços de saúde.

Os sistemas de saúde de outros países em comparação com o brasileiro.

O papel do(a) enfermeiro(a) na educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de Saúde Coletiva. ed. 2. São Paulo:Hucitec; Rio de Janeiro:Fiocruz, 2009. 871 p.

FONTES, Carmem Teixeira; SOLA, Jorge. Modelo de atenção à saúde: Promoção, Vigilância e Saúde da Família. Salvador:EDUFBA, 2006.237p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; FILHO, Naomar de Almeida. Epidemiologia e Saúde. ed. 6. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 728 p.

CORREIA, Maria Valéria Costa. Que Controle Social? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 164 p.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990 Lei orgânica da Saúde que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. D.O.U. de 20 de setembro de 1990

_____. Lei n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências inter-governamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. D.O.U. de 31 de dezembro de 1990

_____. PORTARIA Nº 399/GM DE 22 DE FEVEREIRO DE 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do referido Pacto

_____. PORTARIA Nº 648/GM DE 28 DE MARÇO DE 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família(PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde(PACS)

_____. PORTARIA Nº. 373, de fevereiro de 2002. Atualiza as prerrogativas emanadas pela NOAS 01/2001, que tem seus efeitos cessados a partir da publicação da NOAS 01/2002).

_____. PORTARIA Nº. 95 de 26 de janeiro de 2001. Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS - SUS 01/2001. Amplia as responsabilidades dos municípios na atenção básica, definindo o processo de regionalização da assistência, criando mecanismos para o fortalecimento da capacidade de gestão do Sistema Único de Saúde e atualizando os critérios de habilitação de estados e municípios

_____. RESOLUÇÃO Nº. 273, de 17 de julho de 1991. Norma Operacional Básica - NOB SUS 01/91. Promove o processo de descentralização e reforça o poder municipal, porém estabelece o convênio como mecanismo de articulação e repasse de recursos.

_____. PORTARIA Nº. 243 de 07 de fevereiro de 1992. Norma Operacional Básica - NOB SUS 01/92. Normatiza a organização e operacionalização da assistência à saúde no SUS para o ano de 1992. Discorre sobre o planejamento das ações, o financiamento, os sistemas de informação, o controle e avaliação, a auditoria, o processo de

municipalização para repasse dos recursos e produtividade e qualidade no SUS.
_____. PORTARIA Nº. 545 de 20 de março de 1993. Norma Operacional Básica - NOB SUS 01/93 . Sistematiza o processo de descentralização da gestão dos serviços e ações do SUS, com diferentes níveis de responsabilidades dos Estados e Municípios e conseqüentemente do próprio Governo Federal. Estabelece três condições de gestão para os municípios: Incipiente, Parcial e Semi-Plena e duas para os estados: Parcial e Semi-Plena, além das Comissões Intergestores Bipartite - CIB e Tripartite - CIT, como foros permanentes de negociação e deliberações.
_____. PORTARIA Nº. 1742 de 30 de agosto de 1996. Norma Operacional Básica - NOB 01/96 . Promove e consolida o pleno exercício do poder público municipal e do Distrito Federal na função de gestor da atenção à saúde dos seus municípios, com a conseqüente redefinição das responsabilidades dos Estados, do Distrito Federal e da União, avançando na consolidação dos princípios do SUS.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCLAIR, Moacyr. Do mágico ao social: Trajetória da saúde pública. 2 ed. São Paulo.SENAC, 2005. 159 p.
BERTOLLI FILHO, C. História da Saúde Pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2004

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE C

CURSO DE ENFE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0023	Semiologia e Semiotécnica 1	4 (60)	2 (30)	5	90	3

Pré-requisitos	Fisiologia Tópicos Complementares da Anatomia	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Aborda concepções teóricas e práticas de procedimentos relacionados à assistência de Enfermagem de menor complexidade, em âmbito hospitalar e comunitário, visando atender as necessidades de segurança, higiene pessoal, integridade da pele, oxigenação, nutrição, eliminação, hídrica e de manutenção de temperatura. Bem como princípios de terapêutica medicamentosa.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Fornecer concepções teóricas para os alunos realizarem os procedimentos técnicos da Enfermagem, no âmbito hospitalar e na comunidade.
Instruir e treinar os alunos nas ações práticas ligadas aos procedimentos da enfermagem no âmbito hospitalar e na comunidade.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas, debates, leitura de textos complementares.

AValiação

Três avaliações ao longo do semestre, subdivididas da seguinte maneira:
1ª avaliação: Teórica
2ª avaliação: Teórica
3ª avaliação: Prática

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Técnicas de Enfermagem: Equipamentos de Proteção Individual – EPI; Procedimentos assépticos; desinfecção de superfícies e anti-sepsia. Lavagem das mãos. Calçamento de luvas estéreis. Organização da Unidade e tipos de limpeza e tipos de cama. Higiene pessoal: banho no leito (incluindo couro cabeludo, oral, mãos, pés e higiene íntima). Medidas preventivas de úlcera de pressão; tipos de curativos, materiais e procedimento utilizados. Preparação e administração de medicamentos e alimentação por via enteral; sondas gástricas e enterais. Preparação e administração de medicamentos (via sublingual, oral, intradérmica, subcutânea, intramuscular e endovenosa). Oxigenoterapia. Coleta de sangue. Venopunção. Cálculo de gotejamento e medicação. Eliminação: cateterismo vesical de alívio e demora; lavagem intestinal, enema. Preparação do corpo pós-morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, Rogélia H. **Manual de procedimentos técnicos na arte do cuidar e assistir**. João Pessoa: UFPB, 2008.
POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7º Ed. São Paulo: Elsevier, 2009.
SWEARINGEN, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de Enfermagem**. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Nélia M. A.; VIANA, Dirce L.(Coord.). **Tratado Prático de Enfermagem**. São Paulo: Lúmen, 2008.
MOTTA, Ana L. C. **Normas, rotinas e técnicas de Enfermagem**. 5º ed. São Paulo: Lúmen, 2008.
NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 8º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0024	Sociologia da Saúde	2 (30)		2	30	3

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Sociologia: origem histórica e objeto de estudo. A saúde como campo de abordagem sociológica: estados de saúde e seus determinantes sociais; saúde, doença e suas implicações culturais e sociais. Análise histórico-sociológica do hospital.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Proporcionar o entendimento das abordagens sociológicas no campo da saúde, evidenciando as relações sociohistóricas deste com a sociedade.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada com base em aulas expositivas, trabalhos de campo, leitura e fichamento de textos, seminários e exibição de documentários.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, de acordo com as atividades desenvolvidas durante as aulas e com a realização de exames escritos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Sociologia e sociedade;
- Saúde e mundo social: perspectiva sócio-histórica;
- A dimensão sociológica no processo saúde-doença;
- Aspectos político-econômicos, saúde e doença.

Unidade II

- Abordagem histórico-sociológica do hospital;
- O profissional de saúde e a formação em serviço: perspectiva sociológica;
- O condicionamento social das doenças contemporâneas;
- O profissional de saúde e as novas configurações da sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAM, Philippe e HERZLICH, Claudine. *Sociologia da doença e da medicina*. Tradução de Laureano Pelegrin. Bauru: Edusc, 2001.

DE ABREU, Wilson C. Dinâmica de formatividade dos enfermeiros em contexto de trabalho hospitalar, in CANÁRIO, Rui (Org.). *Formação e situações de trabalho*. 2 ed. Porto: Porto Editora, 2003.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

GRAÇA, Luís. *A evolução do sistema hospitalar: uma perspectiva sociológica*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa/Escola Nacional de Saúde Pública: 2000.

LE BRETON, David. *A Sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANÁRIO, Rui. Formação e mudança no campo da saúde. In _____ (Org.). *Formação e situações* 2 ed. Porto: Afrontamento, 2003.

D'ESPINEY, Luísa. Formação inicial/contínua de enfermeiros: uma experiência de articulação em contexto de trabalho. In: CANÁRIO, Rui (Org.). *Formação e situações de trabalho*. 2 ed. Porto: Afrontamento, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

4º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0025	Biossegurança	3 (45)		3	45	4

Pré-requisitos	Microbiologia	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Os temas serão abordados tendo como base as definições dos níveis endêmicos e/ou epidêmicos das infecções relacionadas à assistência a saúde, assim como sua distribuição nas diversas áreas segundo a existência de riscos que aumentem ou diminuam a incidência e/ou prevalência dos processos infecciosos, bem como a qualidade assistencial prestada e riscos sanitários nela existente (quer na comunidade local e interfaces geográficas relacionadas a instituições de saúde). Todo o trabalho será desenvolvido através de aulas expositivas – interativas discussões de casos, resolução de atividades, check-list e aulas práticas.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Promover qualidade da assistência, prestada, minimizando o risco ocupacional, através da promoção da biossegurança, prevenindo infecções e risco sanitário hospitalar para o paciente.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e interativas, discussões de casos, resoluções de atividades, check –list e aulas práticas.

AValiação

Prova escrita, check-list, artigo apresentado em forma de banner.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Epidemiologia dos processos infecciosos relacionados à saúde/monitoramento e investigação de surtos / microrganismo-microbiota / antimicrobianos / controle de infecção;
 2 – Definição e importância da biossegurança / saúde ocupacional para profissionais de saúde e equipe multidisciplinar;
 3 – Empregos de equipamentos de proteção individual (EPI) / Lavagem das mãos / esterilização e desinfecção/limpeza hospitalar/gerenciamento de resíduos sólidos (lixo hospitalar);
 4 – Precauções padrão
 5 – Definição, papel e importância da gerencia de risco hospitalar nos hospitais;
 6 – Procedimentos preventivos das unidades assistências e suas interfaces com os riscos sanitários existentes nas áreas de tecnovigilância, farmacovigilância , saneantes, hemovigilância e controle de infecções;
 7 - Tipos de isolamento / níveis de biossegurança / imunização para profissionais de saúde;
 8 – Procedimento frente a acidentes de trabalho em unidades hospitalares e prevenção a ser adotada/fluxograma de prevenção de risco;
 9 – Exposição ocupacional: aspectos teóricos e práticos;
 10 – Qualidade do ar interior em EAS (Estabelecimentos de assistência a saúde), qualidade da água em estabelecimento de saúde;
 11 – NR-32 Impactos no risco sanitário hospitalar;
 12 – Mapa de risco em serviço de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Hinrichsen, S. L. Biossegurança e controle de infecções: Risco Sanitário Hospitalar. Medsi. Rio de Janeiro.2004
Teixeira P, Valle S.Biossegurança: Um abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2001.
FERNANDES, A. Infecção Hospitalar e as suas interfaces na área de saúde. Atheneu. São Paulo. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Portaria nº 485, de 11 de Novembro de 2005 (DOU de 16/11/05/ seção 1). MINISTERIO DO EMPREGO. Dispõe sobre a aprovação da Norma Regulamentadora nr 32 (Segurança e saúde nos Estabelecimentos de Saúde).
 ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Resolução nº 09**, de 16 de janeiro de 2003.
 BRASIL. **Portaria 518, de 25 de março de 2004.** ANVISA
 ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Resolução nº 09**, de 16 de janeiro de 2003.
 ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) **RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004.**
 CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente) **RDC nº 358, de 29 de abril de 2005.**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Prática de Ensino
 Módulo
 Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0026	Epidemiologia	3 (45)	0	3	45	4

Pré-requisitos	Bioestatística	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Histórico, definições e aplicações da Epidemiologia. Medidas de frequência das doenças. Os principais indicadores de saúde. Identificação de problemas de saúde coletiva. Determinantes do Processo saúde-doença. Metodologia da pesquisa epidemiológica. Modelos de estudo analíticos em epidemiologia: coorte, caso controle, transversal e intervenção. Padronização de coeficientes. Medidas de efeito. Associação e casualidade. Estudos sobre determinação social.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno:

- Ampliar a visão sobre o processo saúde-doença e seus determinantes sociais;
- Analisar a situação de saúde de grupos populacionais;
- Aplicação da Epidemiologia e Vigilância Epidemiológica na compreensão das doenças e agravos, quantificação de fatores de risco e análise dos serviços de saúde;
- Realizar estudos Epidemiológicos e conhecer os principais testes estatísticos;

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura de textos complementares, debates, seminários, atividades teóricas-práticas nas comunidades e Unidades gestão Epidemiológica.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais teóricas que poderão ser aplicadas como: avaliação escrita, seminário, artigos, resumos, relatórios, apresentações ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO I – Introdução à Epidemiologia: conceito, objeto de estudo, usos da Epidemiologia. Conceito de Risco. Determinantes do processo saúde-doença e análise dos diversos modelos explicativos. Classificação das medidas preventivas.

MODULO II– A Epidemiologia na Organização dos Serviços de Saúde – Caracterização do perfil epidemiológico de grupos populacionais. Epidemiologia descritiva; Informação epidemiológica – Fontes de dados: censo demográfico, estatística vital, Sistemas de informação epidemiológicos (SIM, SINAN, SINASC, SIH E SIA); Indicadores de Saúde, Transição demográfica e epidemiológica; Apresentação de dados epidemiológicos: tabelas e gráficos. Diagnóstico de saúde da população. Contribuições da Epidemiologia à organização e qualidade dos serviços de saúde. Vigilância à Saúde (VISA, VA e VE) Vigilância Epidemiológica – SNVE, aplicações atividades de VE;

MODULO III– Metodologia da Pesquisa Epidemiológica: definições de problemas, hipótese, objetivos e estratégias de investigação em Epidemiologia. Principais características dos estudos descritivos, analíticos e experimentais. Indicações, vantagens e limitações. Medidas de associação. Noções gerais de amostragem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, MAURÍCIO GOMES. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro-RJ. GUANABARA KOOGAN, 2008.
 ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à epidemiologia moderna**. 2ªed. Belo Horizonte: CCOPMED/APCE/ABRASCO, 1992.
 BRASIL, MS. SVS/DVE. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7ª Ed. Brasília: MS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JELEL, J. F, KATZ, D. L & ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2ª ed .Porto Alegre – RS . ARTEMED, 2005
ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia & saúde**. 4ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.
VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 2ª ed. Rio de Janeiro:CAMPUS, 1991.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0027	Exames laboratoriais Aplicados à Enfermagem	1 (15)	1 (30)	2	45	4

Pré-requisitos	Imunologia Bioquímica, Genética, Biologia Celular e Embriologia Processos Patológicos Gerais	Co-Requisitos	Bioquímica	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	------------	--------------------	--

EMENTA

Conhecimento dos exames laboratoriais da rotina ambulatorial, emergência e UTI e sua correlação clínica. Métodos e tipos de coleta de amostras biológicas em geral. Avaliação laboratorial do risco cardiovascular. Diagnóstico do infarto agudo do miocárdio. Diagnóstico e monitoramento do Diabetes mellitus. Avaliação da função renal, hepática e pancreática. Testes hematológicos. Dosagens hormonais. Marcadores tumorais. Eletrólitos sanguíneos. Exames bacteriológicos.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Permitir que o aluno familiarize-se com os exames laboratoriais aperfeiçoando a interpretação dos mesmos com aplicação no diagnóstico de diversas patologias.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas
- Aulas práticas
- Estudos dirigidos
- Seminários

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada provas escritas e/ou seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo dos exames laboratoriais.
 Exames laboratoriais: rotina (ambulatorial) e hospitalar (emergência e UTI).
 Métodos e tipos de coleta de amostras biológicas: sangue, sêmen, urina, secreções em geral.
 Interferências pré-analíticas e analíticas nos exames laboratoriais.
 Enzimologia clínica
 Diagnóstico e monitoramento do Diabetes mellitus.
 Doença aterosclerótica coronariana I: Avaliação laboratorial do risco cardiovascular
 Doença aterosclerótica coronariana II: Diagnóstico laboratorial do Infarto agudo do miocárdio.
 Avaliação da função hepática.
 Avaliação funcional dos rins e vias urinárias.
 Interpretação dos testes hematológicos I: hemograma, VSH e contagem de reticulócitos.
 Interpretação dos testes hematológicos I: coagulograma.
 Avaliação da função pancreática.
 Dosagens hormonais.
 Marcadores bioquímicos tumorais.
 Eletrólitos sanguíneos.
 Avaliação da infertilidade masculina: Espermograma.
 Exames bacteriológicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISCHBACH, F. T. & DUNNING III, M. B. Manual de enfermagem. Exames laboratoriais e diagn	Rio de
Janeiro. Editora Guanabara Koogan., 2005.	
RAVEL, R. O Laboratório clínico. Aplicações clínicas dos exames laboratoriais. 8ª. ed. Editora Gua	2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAW, A.; COWAN, R.A.; O'REILLY, D.ST.J.; STEWART, M.J. & SHEPHERD, J. Bioquímica clínica. 2ª. Ed. Editora Guanabara Koogan, 2001.
ANDREOLI, A. CECIL- Tratado de Medicina Interna. Ed. Guanaraba Koogan. 2002.
LIMA, A.O.; SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALIZZI, J. & CANÇADO, J. R. Métodos de laboratório aplicados à clínica. Técnica e interpretação. 10ª. Ed. Editora Guanabara Koogan, 2002.
PAGANA, K.D. & PAGANA, T. J. Manual de testes diagnósticos e laboratoriais. 1ª. Ed. Editora Guanabara Koogan, 2001.
RODRIGUES, L. E. A. Enzimologia clínica. Ed. Revinter, Rio de Janeiro, 2001.
STRASINGER, S.K. Uroanálise e fluidos biológicos. 4ª. ed., Ed. Premier, São Paulo, 2004

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0028	Farmacologia I	2 (30)	1 (30)	3	60	4

Pré-requisitos	Fisiologia	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Compreensão dos princípios básicos de Farmacologia e aspectos gerais da farmacoterapêutica e uso de medicamentos, abrangendo aspectos ligados as ações farmacológicas e farmacologia de órgãos e sistemas.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para:

- Compreensão das ações básicas de um fármaco, como princípios ligados a Farmacocinética e Farmacodinâmica de Drogas;
- Conhecimento sobre nomenclatura de fármacos através de conceitos importantes na farmacologia.
- Compreensão sobre a ação de fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo, anti-histamínicos e anti-inflamatórios, dentre outros.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, aulas práticas, debates e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de três ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação contínua, avaliação escrita, seminários, artigos, debates ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Farmacologia: conceitos, vias de administração de fármacos.
2. Farmacocinética: absorção, distribuição, metabolismo e excreção de drogas
3. Farmacodinâmica: teoria dos receptores e modo de ação das drogas
4. Interação medicamentosa
5. Drogas adrenérgicas e bloqueadores adrenérgicos
6. Drogas colinérgicas e anticolinérgicas
7. Bloqueadores neuromusculares
8. Histamina e anti-histamínicos
9. Serotonina, bradicinina e eicosanóides
10. Derivados do ácido araquidônico e polipeptídeos vasoativos
11. Anti-inflamatórios não esteroides
12. Corticosteróides
13. Opióides

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11ª. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.
SILVA, P. Farmacologia. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
TRIPATHI, KD. Farmacologia Médica. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
RANG H.P., DALE, M.M., RITTER, J.M. & MOORE, P.K. Farmacologia. 5ª. Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
CRAIG, Charles R. & STITZEL, Robert E. Farmacologia Moderna, 6 ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
FUCHS, Flávio D.& Wannmacher, Lenita Farmacologia Clínica, 3. ed. Ed. Guanabara-Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLAN, DE. ARMSTRONG, AW, ARMSTRONG, EJ, TASHJIAN, AH. Princípios de Farmacologia – A Base Fisiopatológica da .Farmacoterapia. 2ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2006.
ROBBINS, Stanley L.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson (Ed.). **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0029	Nutrição Aplicada à Enfermagem	3 (45)	0	3	45	4

Pré-requisitos	Bioquímica Fisiologia	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos gerais de alimentos e nutrição; noções das necessidades nutricionais e recomendações de nutrientes nos diferentes estágios de vida (gestação, lactação, infância, adolescência, adulto e idoso). Fundamentos da dietoterapia. Características gerais das dietas. Características gerais do tratamento dietoterápico nas enfermidades endócrinas, metabólicas, cardiovasculares, renais digestivas, terapia nutricional no pré e pós-operatório.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

-Propiciar ao aluno conhecimentos gerais de alimentação e nutrição normal, nas diversas faixas etárias e situações fisiológicas, bem como noções de Dietoterapia nas diversas enfermidades, em atendimento ambulatorial ou hospitalar.
- Reconhecer a importância do enfermeiro, inserido na equipe multidisciplinar, como coadjuvante no tratamento nutricional de diversas patologias.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates, leitura de textos complementares, seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de três avaliações aplicadas na forma de avaliação escrita e através de trabalhos (seminários) que serão realizados durante toda a disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de alimentação /nutrição.
2. Leis da alimentação – Grupos básicos.
3. Alimentação da gestante e da lactante.
4. Aleitamento materno – Alimentação do lactente.
5. Alimentação do pré-escolar, escolar, adolescente.
6. Alimentação do adulto e do idoso.
7. Fundamentos da Dietoterapia. Características das dietas.
8. Conduta dietoterápica na obesidade e nos transtornos alimentares (anorexia e bulimia).
9. Conduta dietoterápica na *diabetes mellitus* e nas alterações e riscos da gestante.
10. Conduta dietoterápica nas enfermidades cardiovasculares.
11. Conceito de alimentação /nutrição.
12. Leis da alimentação – Grupos básicos.
13. Alimentação da gestante e da lactante.
14. Aleitamento materno – Alimentação do lactente.

15. Alimentação do pré-escolar, escolar , adolescente.
16. Alimentação do adulto e do idoso.
17. Fundamentos da Dietoterapia. Características das dietas.
18. Conduta dietoterápica na obesidade e nos transtornos alimentares (anorexia e bulimia).
19. Conduta dietoterápica na *diabetes mellitus* e nas alterações e riscos da gestante.
20. Conduta dietoterápica nas enfermidades cardiovasculares.
21. Conduta dietoterápica nas enfermidades do sistema renal.
22. Alimentação enteral e parenteral.
23. Dieta no pré e pós-operatório.
24. Dietoterapia nas enfermidades do sistema digestório: boca, esôfago, estômago, fígado, pâncreas, vesícula biliar e intestinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BODINSKI, L.H. **Dietoterapia princípios e prática**: um estudo dirigido à área de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1998.

KRAUSE, M.V. & MAHAN, L.K. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 8 ed. São Paulo: Roca, 1994.

WAITZBERG, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 3ªed. SP. Atheneu, 2004. V1 e V2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, AM; CHIARELLO, PG. Nutrição e Metabolismo – Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Editor da série Hélio Vannucchi. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CUPPARI, L. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis. Barueri, SP: Manole, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0030	Parasitologia	2 (30)	1 (30)	3	60	4

Pré-requisitos	Microbiologia Imunologia	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Biologia de parasitos que coevoluem com o homem utilizando suas células, tecidos e órgãos como substrato. Reconhecimento de fatores sociais e ambientais que favorecem a existência e circulação dos parasitos nos ambientes naturais e urbanizados. Interação parasito-hospedeiro e possíveis manifestações clínicas. Diagnóstico clínico, laboratorial e diferencial. Tratamento convencional e fitoterápico. Profilaxia. Treinamento técnico e científico.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Ao final do curso de Parasitologia o discente de enfermagem deverá compreender os fundamentos da interação parasito-hospedeiro, conhecer as possíveis manifestações clínicas resultantes dessa interação e as formas tradicionais e alternativas de tratar as parasitoses. As medidas de intervenção, ao nível de comunidade, deverão ser administradas considerando as condições culturais e ambientais predisponentes discutidas durante o curso.

METODOLOGIA

Aula teórica expositiva.
Estudo dirigido (ED) semanal (atividade em grupo que visa o manuseio de artigos científicos recentes – momento de aprofundamento sobre o tema). Mini pesquisa (MP) semanal (atividade individual de pesquisa bibliográfica que introduz o discente no conteúdo que será explorado na próxima aula teórica-prática. Esse procedimento visa transformar o momento da aula teórica numa ocasião real de sedimentação do tema).
Seminário (atividade em equipe)
Estudo da morfologia dos parasitos fixados em lâminas permanentes.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas três avaliações teórico-práticas que responderão por 70% da média final. Os demais 30% serão distribuídos entre as atividades complementares (ED, MP, Seminário).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teórico
GENERALIDADES – **Ecologia parasitária com ênfase no homem como substrato.**
PROTOZOLOGIA – Protozoários cavitários, protozoários teciduais e sanguíneos (classificação; biologia dos protozoários; transmissão; interação parasito-hospedeiro: imunidade e patogenia; epidemiologia; diagnóstico; tratamento convencional e fitoterápico; profilaxia e vacinação).
HELMINTOLOGIA – Helmintos sanguíneos, helmintos intestinais, helmintos viscerais (classificação; biologia dos helmintos; transmissão; interação parasito-hospedeiro: imunidade e patogenia; epidemiologia; diagnóstico; tratamento convencional e fitoterápico; profilaxia e vacinação).
PARASIToses EMERGENTES E EXÓTICAS - Coccidioses; triquinelose; angiostrongilíases; gnatostomíase; telaziose; singamose, bailisascaridíase; lagoquilascaríase.
Prático
Normas de biossegurança em Laboratório de Parasitologia/ Coleta, transporte e processamento de amostras / Tamisação /Exame direto de amostras fecais / Concentração e isolamento de larvas de nematódeos das fezes / Métodos de coloração /**Protozoologia** - Estudo morfológico das formas evolutivas infectantes em lâminas a fresco, fixadas e coradas; Cultivo /**Helmintologia** – Estudo morfológico de vermes adultos, ovos e outras formas evolutivas características de cada espécie em lâminas a fresco, fixadas e coradas.
Atividades complementares - Seminário. Estudo dirigido com artigos científicos. Mini pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Amato Neto, V., Grysczek, R.C.B., Amato, V.S., Toun, F.F. **Parasitologia**: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 434p.
Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Guia de bolso. 4ª. Ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 334p.
Neves, D.P., Melo, A.L., Linardi, P.M., Vitor, R.W.A. **Parasitologia humana**. 11ª. Ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2005. 494p.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coura, J.R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Vol. 1, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1132p.
De Carli, G.A. **Parasitologia clínica**. Seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2ª. Ed., São Paulo: Atheneu, 2007. 906p.
Ferreira, M.U., Foronda, A.S., Schumaker, T.T.S. **Fundamentos biológicos da parasitologia humana**. Manole, 2003, 156p.
Rey, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.
Rey, L. **Bases da parasitologia médica**. 3ª. Ed., Guanabara Koogan, 2002, 379p.
Tavares, W., Marinho, L.A.C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. Atheneu, 2005. 1206p.
Veronesi, R., Focaccia, R. **Tratado de infectologia**. 3a. Ed., Vol. 2, São Paulo: Editora Atheneu, 2005, 2220p.

Periódicos nacionais e internacionais

American Journal of Tropical Medicine and Hygiene/ Advances in Parasitology/ Cadernos de Saúde Pública/ Brazilian Journal of Medical Biological Sciences/ International Journal of Parasitology/ Memórias do Instituto Oswaldo Cruz/ Parasitologia Latinoamericana/ Revista Brasileira de Medicina Tropical/ Revista de Saúde Pública/ Tropical and Medical Parasitology/ Critical Reviews of Parasitology/ Experimental Parasitology/ Parasitology/ Revista da oficina Panamericana de Saúde (OPS)/ Revista do Instituto Adolfo Lutz/ The Journal of Parasitology/ Trends in Parasitology (originalmente Parasitology Today)

Páginas da Internet

www.ufrgs.br/parasito	Atlas de Parasitologia
www.cdfound.to.it/HTML/atlas.html	Atlas de Parasitologia Médica
www.dpd.cdc.gov/dpdx/Default.htm	Center for Disease Control and Prevention
www.periodicos.capes.gov.br	Busca de artigos científicos
www.icb.usp.br/~marcelocp	Artrópodes parasitos do homem e dos animais

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSODE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU DA ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0031	Semiologia e Semiotécnica II	2 (30)	5 (90)	5	120	4

Pré-requisitos	Semiologia e Semiotécnica I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina teórico-prático sobre a Semiologia do corpo humano sadio. Desenvolver uma investigação holística. Instrumentalizar para entrevista e histórico de Enfermagem. Aplicação das técnicas de exame físico geral. Semiologia dos sistemas e por segmento do corpo.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Desenvolver a capacidade de avaliação física com olhar holístico.
Compreender os métodos propedêuticos do exame físico no adulto sadio.
Desenvolver destreza sobre as várias técnicas de avaliação clínica.

METODOLOGIA

Será utilizado como metodologia, aulas expositivas, aulas práticas no laboratório e aulas práticas em instituições de saúde.
Para as aulas expositivos serão utilizados os recursos audiovisuais tais como; quadro branco, retroprojetor, data-show, TV e DVD.
Para as aulas práticas de laboratório serão utilizado vários recursos, tais como; manequim, estetoscópio, tensiômetro, termômetro, otoscópio, balança, fita métrica, maca, martelo de percussão, algodão, entre outros recursos que facilitem o entendimento, o desenvolvimento da prática e da destreza.
Para as aulas em instituições de saúde, o aluno terá a oportunidade de praticas o que foi ensinado em sala de aula e no laboratório, e que durante todo esse período será avaliado diariamente por meio da observação, participação e estudo de caso.

AValiação

- Contínua.
- 03 avaliações ao longo do semestre: subdivididas da seguinte maneira:
 - 1ª avaliação: Teórica
 - 2ª avaliação: Prática de laboratório.
 - 3ª avaliação: Estudo de caso e Relatório + Prática hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Entrevista e instrumento para coleta de dados. Levantamento do Histórico de Enfermagem. Regras para o exame físico. Técnicas de exame físico geral (inspeção, palpação, ausculta, percussão). Semiologia e Semiotécnica do sistema cardio-respiratório e circulatório do indivíduo sadio.. **UNIDADE 2** – Semiologia e Semiotécnica do sistema digestivo do indivíduo sadio. Equilíbrio nutricional, digestivo, hidroeletrólítico e intestinal. Avaliação do sistema digestivo. **UNIDADE 3** – Semiologia e Semiotécnica do sistema músculo esquelético do indivíduo sadio... Avaliação do sistema músculo-esquelético. **UNIDADE 4** – Semiologia e Semiotécnica do sistema neuro-sensorial do indivíduo adulto sadio. Percepção e acuidade sensorial: olfativa, auditiva, gustativa, tátil, visual. Avaliação do sistema neuro-sensorial. **UNIDADE 5** – Semiologia e Semiotécnica do sistema gênito-urinário do indivíduo sadio. Avaliação do sistema gênito-urinário.. **UNIDADE 6** – Elaboração de Trabalho de Conclusão de Disciplina – TCD, a partir do conhecimento apreendido com a teoria e com a prática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

.BARROS, A. L. B. L. de. Et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem**. Alegre: Artmed, 2006.
JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
.LEHRER, S. **Entendendo os sons pulmonares: semiologia do sistema respiratório ausculta pulmonar**. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2004.
PORTO, C. C. **Exame Clínico: bases para a prática médica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2005.
SANTOS, J. A. dos. **Manual do exame clínico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979.
TILKIAN, A. G. ; CONOVER, M. B. **Entendendo os sons e sopros cardíacos: com introdução aos sopros pulmonares**. 4ª ed. São Paulo: Roca.
VIANA, D. L. ; PETENUSSO, M. **Manual para realização do exame físico**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAIKIE, P. D. **Sinais e sintomas: coleção práxis**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
ESTEVES, A. M. S. D. **Semiologia e Semiotécnica II**. Disponível em: <http://www.unifenas.br/~enfcina/semiotecnicaII.html> Acesso em 29 de Abril de 2007.
MURRAY, M. E.; ATKINSON, L. D. **Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de Enfermagem**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
NOBREGA, M. M. L. da; SILVA, K. L. (org.) **Fundamentos do cuidar em enfermagem**. João Pessoa: Imprima. 2007.
SANTOS, V. E. P.; VIANA, D. L. **Fundamentos e praticas para estágio em enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

5º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Prática de Ensino
 Módulo
 Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0032	Doenças Infecto-Contagiosas	2 (30)	1 (30)	03	60	5

Pré-requisitos	Parasitologia Biossegurança	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina tem por finalidade a prestação da assistência de enfermagem a pacientes portadores de doenças infecciosas e/ou transmissíveis (adultos e crianças) em cuidados de internação e/ou domicílio. Medidas de prevenção e controle de infecções em Estabelecimentos de Assistência a Saúde (EAS).

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Promover qualidade da assistência, sistematizar a assistência de pacientes suspeitos ou diagnosticados de quadro infecciosos, transmitidos por contato direto ou indireto, determinando o tipo de isolamento.

METODOLOGIA

Aulas expositivas-interativas, caso clínico, utilização de formulários controle de infecção, seminários, check –list.

AVALIAÇÃO

Prova escrita, seminários, artigo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Portarias da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária, que contempla prevenção e controle de infecções;
- Comissão de controle de infecção hospitalar;
- Cuidado de enfermagem ao cliente portador de doenças infecto-contagiosa;
- Medidas de Isolamento;
- Forma de transmissão e técnicas de Isolamento das patologias seguintes patologias :
 - -Meningite, tétano, difteria, coqueluche, tuberculose, hanseníase, poliomielite, sarampo, caxumba, rubéola, varicela, herpes zoster, sarampo, dengue, febre amarela, leptospirose, HIV/AIDS, hepatite, raiva humana, leishmaniose visceral e tegumentar , cólera, febre tifóide, filariose e dengue.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTO, R.C.; PEDROSA , T.M.G.; .Infecção Hospitalar: Epidemiologia, Controle e Terapêutica. 2ª Ed. Rio de Janeiro-RJ: MEDSI, 2004.

HINRICHSEN, S. L. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 1 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

www.anvisa.gov.br

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias: aspectos clínicos, vigilância epidemiológica e controle – Guia de Bolso. Org. Gerson Oliveira Pena {et al}. Brasília, 2005.

_____, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 6ª Ed. Brasília, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Prática de Ensino
 Módulo
 Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0033	Enfermagem Clínica	4 (60)	3 (90)	7	150	5

Pré-requisitos	Semiologia e Semiotécnica II Processos Patológicos Gerais	Co-Requisitos	Sistematização da Assistência de Enfermagem	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina teórico-prática que enfoca a assistência de enfermagem sistematizada a pacientes submetidos a tratamento clínico em unidade de internação com afecções cardiovasculares, respiratórias, imunológicas, gastrointestinais, endócrinas, hematológicas, renais, hepáticas, oncológicas e neurológicas.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno utilizar as etapas do processo de enfermagem junto a pacientes submetidos a tratamento clínico em unidade de internação com afecções respiratórias, cardiovasculares, hematológicas, gastrointestinais e hepáticas, endócrinas, renais, neurológicas e oncológicas, visando à promoção de um cuidado sistematizado, individualizado, humanizado e de qualidade.

METODOLOGIA

Aulas com exposição dialogada, discussão de textos e artigos científicos, exercícios teórico-práticos, realização de estudos de caso a partir de situação problema identificada em campo de prática, prestação de cuidados de enfermagem sistematizados a pacientes internados em unidades de clínica médica.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em três avaliações escritas e uma avaliação do desempenho em campo de estágio, a partir de critérios pré-estabelecidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para clientes em situações clínicas.
- SAE ao indivíduo portador de patologias do sistema respiratório: pneumonia, asma, DPOC;
- SAE ao indivíduo portador de patologias do sistema cardiovascular: Arteriosclerose e Angina do Peito, IAM, HAS, IC;
- SAE ao indivíduo portador de patologias do sistema hematológico: Anemias, leucemias e distúrbios da coagulação;
- SAE ao indivíduo portador de patologias do sistema gastrointestinal: Gastrite e Úlcera péptica, colecistite, cirrose hepática;
- SAE ao indivíduo portador de patologias do sistema endócrino: Diabetes mellitus, hipo e hipertireoidismo;
- SAE ao indivíduo portador de patologias do sistema urinário: Sinais e sintomas, neoplasias vesicais, IRA e IRC, tratamentos dialíticos e cistites;
- SAE ao indivíduo portador de patologias do sistema nervoso: AVE, convulsões, epilepsia, aneurisma e neuropatias periféricas;
- SAE ao indivíduo portador de Câncer: Carcinogênese, detecção, prevenção e tratamentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION (NANDA). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2003-2004**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
SMELTZER, S. C. et al. **Brunner & Suddarth- Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado colaborativo. Alegre: Artmed, 2005.

AGUILAR, V. M.; ROBLES, A. L. M. **Processo de enfermagem**: modelo de interação terapêutica e uso das linguagens NANDA, CIE (NIC) e CRE (NOC). São Paulo: DCL, 2009.

ATIKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

OTTO, S. E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem**: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0034	Farmacologia II	2 (30)	1 (30)	3	60	5

Pré-requisitos	Farmacologia I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina tem por objetivos fornecer aos alunos do curso de Enfermagem conhecimentos básicos e aprofundados sobre a farmacologia dos sistemas, enfatizando, principalmente, os grupos que atuam no Sistema Nervoso Central, os fármacos cardiovasculares e renais, os fármacos hipoglicemiantes e os fármacos quimioterápicos.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno:
 Compreender os efeitos farmacológicos, os mecanismos de ação e as reações adversas dos fármacos.
 Dar ênfase as aplicações clínicas dos fármacos nos conceitos dos principais princípios de Farmacologia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, aulas práticas, leitura de textos complementares, seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação escrita, seminário ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Farmacologia do Sistema Nervoso Central**
 - 1.1 Anestésicos gerais
 - 1.2 Anestésicos locais
 - 1.3 Hipnóticos e Ansiolíticos
 - 1.4 Antidepressivos e lítio
 - 1.5 Antipsicóticos
 - 1.6 Anticonvulsivantes
- 2. Farmacologia dos Antimicrobianos**
 - 2.1 Princípios gerais de terapia antimicrobiana
 - 2.2 Antimicrobianos betalactâmicos e inibidores da betalactamase
 - 2.3 Antimicrobianos inibidores da síntese protéica: Tetraciclina
 - 2.4 Antimicrobianos antimetabólitos: trimetoprima e sulfonamidas
- 3. Farmacologia dos Sistemas Cardiovascular e Renal**
 - 3.1 Diuréticos
 - 3.2 Cardiotônicos e tratamento da Insuficiência Cardíaca Congestiva
 - 3.3 Bloqueadores de canais de cálcio e vasodilatadores coronarianos
 - 3.4 Tratamento da Hipertensão Arterial
 - 3.5 Fármacos que atuam no sistema renina-angiotensina-aldosterona
 - 3.6 Anticoagulantes, antiagregantes plaquetários e trombolíticos
 - 3.7 Tratamento farmacológico das dislipidemias

4. Farmacologia do Sistema Endócrino

4.1 Insulina

4.2 Hipoglicemiantes orais

4.3 Contraceptivos hormonais

5. Tópicos Especiais

- 5.1 Tratamento farmacológico da obesidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11ª. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.

SILVA, P. Farmacologia. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TRIPATHI, KD. Farmacologia Médica. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GOLAN, DE. ARMSTRONG, AW, ARMSTRONG, EJ, TASHJIAN, AH. Princípios de Farmacologia – A Base Fisiopatológica da .Farmacoterapia. 2ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RANG H.P., DALE, M.M., RITTER, J.M. & MOORE, P.K. Farmacologia. 5ª. Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CRAIG, Charles R. & STITZEL, Robert E. Farmacologia Moderna, 6 ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FUCHS, Flávio D.& Wannmacher, Lenita Farmacologia Clínica, 3. ed. Ed. Guanabara-Koogan, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Prática de Ensino
 Módulo
 Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0035	Leitura e Produção de Texto Acadêmico	3 (45)	0	3	45	5

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno:

- ler, produzir e compreender textos científicos;
- elaborar com propriedade resumos, resenhas, e outros gêneros acadêmicos, em função de suas necessidades de estudo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates, leitura de textos complementares, seminários.

AValiação

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação escrita, seminário, artigos, resumos, ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I – Gêneros de Textos acadêmicos

- Entrando em contato com os gêneros acadêmicos
- Os principais gêneros acadêmicos
- Redação dos gêneros acadêmicos
- A escolha do tema
- Aspectos formais: formatação dos trabalhos acadêmicos, tipos de citação e sistema de referência

Parte II – Elaboração dos Principais Gêneros Acadêmicos

- **Fichamento**
- Resumo (com observação para resumos de eventos científicos) e Resenha
- Projeto de Pesquisa
- Relatório de Pesquisa
- Artigo
- Monografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAM, Jean-Michel; REVAZ, Françoise. *A análise da narrativa*. Lisboa: Gradiva, 1997.
ARAÚJO, Antônia Dilamar. Identidade e subjetividade no discurso acadêmico: explorando práticas discursivas. In. LIMA, Paula Lenz Costa & ARAÚJO, Antônia Dilamar (Orgs.). *Questões de Linguística Aplicada: miscelânea*. Fortaleza: Ed. da Uece, 2005. pp. 11-30. AZERMAN, Charles. Escrevendo bem, científica e retoricamente: conseqüências práticas para escritores da ciência e seus professores. In ___. HOFFNAGEL, Judith Chambliss & DIONÍSIO, Ângela Paiva. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77.
BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
COSTA VAL, Maria das Graças. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes
FÁVERO, Leonor. *Coesão e coerência textuais*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
KOCH, Ingedore. *Coesão Textual*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1993.
KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência Textual*. 9.ed. São Paulo: Contexto, 1999.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, LÍlian Santos (Orgs.) *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.
MOTTA-ROTH, Désirée (ORG.) *Redação Acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUESI, S. *A organização do texto descritivo em língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1995
ROTA, Claudia. *Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0036	Metodologia da Pesquisa	2 (30)		2	30	5

Pré-requisitos	Filosofia e Sociologia da Ciência	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Compreender historicamente os fundamentos da construção do conhecimento científico. Conhecer as principais correntes epistemológicas e os marcos históricos que contribuíram para a estruturação da ciência. Entender a lógica da pesquisa científica: o problema científico, a hipótese científica a investigação científica. Proporcionar competência e habilidades de estruturar um trabalho científico. Oportunizar o conhecimento e utilização de tecnologias de comunicação e informação e a elaboração de sínteses, resumos e resenhas, com produção do arcabouço do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

GERAL

Obter conhecimento acerca dos fundamentos teóricos e metodológicos de pesquisa científica, desenvolvendo o espírito crítico, criativo e reflexivo, com vistas à elaboração do projeto de pesquisa e trabalho científicos.

ESPECÍFICOS

- Compreender enfoques epistemológicos elucidativos a atividade científica;
- Discorrer sobre a construção do conhecimento científico e a metodologia científica;
- Relacionar e interpretar conceitos de pesquisa dado por diversos autores;
- Identificar os tipos de pesquisa;
- Identificar os métodos de pesquisa utilizados;
- Discorrer sobre a importância do objetivo, problema, hipóteses e variáveis, para elaborar do projeto de pesquisa;
- Formular problemas e hipóteses;
- Descrever a importância do projeto de pesquisa;
- Identificar as etapas para análises de trabalhos científicos e projeto de pesquisas;
- Construir o currículo lattes.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas
Estudo dirigido
Dinâmica de grupo
Debates

AValiação

Apresentação de seminário contendo 50% da matéria;
Análise um Pré-Projeto de pesquisa contendo 50% da matéria;
Exercício Final (análise dissertativa).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Construção do conhecimento, Ato de escrever, Fichamento;
Tipos e métodos de pesquisas científicas:
 Descritivo, analítico, exploratória; qualitativo, estudo de caso; fenomenológica; experimental; histórica; pesquisa ação; pesquisa participante; documental; bibliográfica;
Técnicas de pesquisa:
 Entrevista e observação; Questionário; Formulário;
Projeto de pesquisa (Etapas e planejamento):
 Monografia; Relatório de pesquisa; Teses e dissertações; Artigos científicos;
Justificativa e hipóteses de pesquisas científicas;
Sistematização dos dados (Bancos de dados);
Métodos e instrumentos de coleta de dados;
Tabulações e análises dos dados;
Interpretação dos dados;
Análise estatística:
 Introdução ao uso do SPSS
 Introdução ao uso do Epi-info
Citações e Referências nas normas da ABNT e *Vancouver*;
Leitura crítica
Currículo lattes do CNPq.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAHAMSOHN, Paulo Alexandre. **Redação Científica**. Ed. Guanabara. 2004.
- ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4.ed. Belém/PA: Cejup, 1996.
- ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4.ed. Belém/PA: Cejup, 1996.
- ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência, introdução ao jogo e a suas regras*, São Paulo, Loyola, 2008.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Ars Poetica, 1996.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos**. Revista Saúde Pública, 33(1): 6-15, 1999.
- JUNG CF. **Metodologia Científica**. 3ªed, 2003.
- KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.
- LAKATOS, EM & MACONI, MA. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.
- LEVINE, David M; STEPHAN, David F; KREHBIEL, Timothy C; BERENSON, Mark L. **Estatística Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Ed. LTC, 2008.
- MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1985.
- MINAYO, M. C. de S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SECAF, Victoria. **Artigo científico: do desafio a conquista**. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2004.
- WOOD G L, HABER J (ORG.). **Pesquisa em enfermagem, Métodos avaliação críticas e utilização**. Rio Janeiro, Guanabara, 4º Ed, 2001.

Normas da ABNT:

ABNT NBR 6023:2002 - Informação e documentação - Referências - Elaboração

ABNT NBR 6024:1989 - Numeração progressiva das seções de um documento - Procedimento

ABNT NBR 6027:1989 - Sumário - Procedimento

ABNT NBR 6028:1990 - Resumos - Procedimento

ABNT NBR 6034:1989 - Preparação de índice de publicações - Procedimento

ABNT NBR 10520:2002 - Informação e documentação - Apresentação de citações em documentos

ABNT NBR 12225:1992 - Títulos de lombada - Procedimento

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 1983-1985.

IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0037	Sistematização da Assistência em Enfermagem	2 (30)	0	2	30	5

Pré-requisitos		Co-Requisitos	Enfermagem Clínica	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--------------------	-----------------	--

EMENTA

Disciplina teórica que enfoca o processo de enfermagem como estratégia para identificação do processo de saúde e doença, subsidiando ações para a prática do enfermeiro. Visa a análise das etapas da sistematização da assistência de enfermagem, dando ênfase ao diagnóstico de enfermagem, contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno:
- Compreender as bases teóricas, conceitos e evolução da SAE;
- Executar as etapas do processo de enfermagem;
- Utilizar os sistemas de classificação em enfermagem;
- Compreender o processo de implantação da SAE em um serviço de saúde.

METODOLOGIA

Aulas com exposição dialogada, discussão de textos e artigos científicos, exercícios teórico-práticos, realização de estudos de caso.

AValiação

A avaliação consistirá em duas avaliações escritas e uma avaliação do estudo de caso desenvolvido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - A enfermagem e a sistematização da assistência: exercício e papel do enfermeiro; referências teóricas de enfermagem; evolução histórica das etapas do processo de enfermagem; definição, implicações e aspectos legais do processo de enfermagem.
Unidade 2 - Etapas do processo de enfermagem: levantamento de dados; processo diagnóstico; planejamento da assistência; implantação das intervenções planejadas; avaliação da assistência.
Unidade 3 - Sistemas de Classificação em enfermagem: NANDA Internacional, NIC, NOC e CIPE.
Unidade 4 - A Sistematização da Assistência de Enfermagem: dificuldades na utilização; vantagens na aplicação da metodologia científica; aplicação prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM. **CIPE Versão 1.0** (trad. Heimar de Fátima Marin). São Paulo: Argol, 2007.
JONHSON, M.; MASS, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos resultados de enfermagem**: NOC. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
MCCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G. M. (org.). **Classificação das intervenções de enfermagem**: NIC. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION (NANDA). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2003-2004. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUILAR, V. M.; ROBLES, A. L. M. **Processo de enfermagem**: modelo de interação terapêutica e u
NANDA, CIE (NIC) e CRE (NOC). São Paulo: DCL, 2009. gens
FAWCETT, J. **Analysis and evaluation of conceptual models of nursing**. 3. ed. Philadelphia: FA Davis, 1995.
GRIFFITH-KENNEY, J. W.; CHRISTENSEN, P. J. **Nursing process**: application of theories, frameworks and models. 2.
ed. St. Louis: Mosby company, 1986.
HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1979.
TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem**: guia prático. Rio de
Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

6º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0038	Saúde da Criança e do Adolescente	6 (90)	2 (60)	8	150	6

Pré-requisitos	Enfermagem Clínica	Co-Requisitos	Saúde da Mulher	Requisitos C.H.	
----------------	--------------------	---------------	-----------------	-----------------	--

EMENTA

Desenvolvimento de competências e habilidades para uma assistência de enfermagem integral e sistematizada as necessidades bio-psico-sociais do nascimento até a adolescência implementando ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva. Estudo da assistência de enfermagem à criança/adolescente sadio e portador de patologias, agudas e crônicas, considerando seu contexto familiar e sócio-cultural, a integralidade da assistência e as políticas públicas de saúde voltadas ao atendimento da população infantil, por meio de práticas de investigação científica em Unidades Básicas de Saúde, ambulatórios, comunidades e instituições hospitalares de média e alta complexidade.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Ao término da disciplina espera-se que o aluno seja capaz de prestar cuidado de saúde a criança, ao adolescente e a sua família, fundamentado em conhecimento científico, desenvolvendo atitude ética, que respeita a individualidade e integralidade do ser humano. Conhecer as políticas de saúde direcionadas a atenção à saúde da criança e do adolescente. Identificar riscos e agravos mais comuns à criança e ao adolescente, bem como o papel de enfermagem. Descrever e caracterizar as doenças prevalentes mais comuns relacionando-as aos determinantes sociais. Desenvolver atividades relacionadas com a promoção e prevenção da saúde da criança e do adolescente em nível ambulatorial, hospitalar e em comunidade. Realizar assistência de enfermagem sistematizada à criança e ao adolescente no contexto familiar, de acordo com a patologia que os mesmos apresentem, na hospitalização conjunta, por meio do processo de enfermagem.

METODOLOGIA

Os conteúdos programáticos serão desenvolvidos por meio de um enfoque psicodinâmico, valorizando os conhecimentos dos acadêmicos, estimulando-os a desenvolver uma visão crítico-reflexiva-questionadora. Utilizar-se-ão como técnica de aprendizagem, aulas expositivas, seminários, leitura e discussão de texto, trabalhos em grupos, filmes, debates e observação de campo entre outros, os quais nortearão o processo de trabalho da enfermagem na área infantil e do adolescente. O professor atuará como mediador e estimulador desse processo. As aulas teórico-práticas serão desenvolvidas em sala de aula, nos laboratórios da disciplina, instituições públicas de educação e nos serviços públicos de saúde especializados em assistência infanto-juvenil.

AValiação

A avaliação será contínua e somativa, realizada mediante a apresentação de seminários, relatórios, atividades complementares, duas avaliações teóricas e avaliação do desempenho do aluno em atividades teórico – práticas (ficha de avaliação específica para cada campo de prática). Interesse, iniciativa, criatividade, assiduidade, frequência, cooperação, relacionamento, responsabilidade e ética também serão considerados no processo de avaliação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I- O RECÉM-NASCIDO - Classificação, conceito, características anátomo-fisiológicas, necessidades básicas do recém-nascido. Assistência imediata e mediata ao RN à termo, pré-termo e pós-termo. Ressuscitação neonatal. Riscos e agravos à saúde do recém-nascido de alto risco: prematuridade, distúrbios metabólicos, respiratórios e icterícia neonatal.

Unidade II- ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - A história da enfermagem pediátrica e o papel da criança na sociedade. Situação de saúde da criança e do adolescente no mundo, Brasil e Nordeste. Morbidade e mortalidade infantil. A criança e o adolescente nos diversos contextos: situação de crise, políticas públicas de atenção à saúde da criança, do adolescente e sua família (PAISC, ECA, PROSAD, AIDIP, ESF, Agenda de Compromissos para a saúde da Criança). O papel da enfermeira pediatra. Crescimento e Desenvolvimento: definição de termos; fatores que interferem; estágios do ciclo vital; padrão de crescimento dos diversos tecidos orgânicos; parâmetros para avaliação do crescimento físico e perímetros na infância; principais teorias do desenvolvimento; o desenvolvimento em seus diversos aspectos para cada faixa etária. Alimentação de crianças menores de 2 anos de idade. Imunização e rede de frios. Triagem neonatal. Prevenção de acidentes na infância. Consulta de enfermagem. Promoção à saúde da criança na família, creche e Unidade de Saúde.

Unidade III – A CRIANÇA E O ADOLESCENTE HOSPITALIZADOS - Estrutura física e organizacional da Unidade hospitalar pediátrica. Hospitalismo: reações da criança e familiares frente à doença e hospitalização. Práticas de humanização na assistência à criança e ao adolescente nos diferentes níveis de atenção. Anamnese e exame físico. Administração de medicamentos em pediatria. Procedimentos de enfermagem em pediatria. Classe hospitalar.

Unidade IV- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA/ADOLESCENTE/FAMÍLIA NOS PRINCIPAIS DISTÚRBIOS: cutâneos, nutricionais; gastrintestinais e hidroeletrólíticos; respiratórios; neurológicos; hematológicos e imunológicos; osteoarticulares e reumáticos; endócrinos; genito-urinários. Principais agravos que requerem procedimentos cirúrgicos em pediatria.

Unidade V- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA/ FAMÍLIA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: Avaliação da dor em criança. A morte e o luto para a criança, família e profissionais de saúde.

Unidade VI - O ESCOLAR E O ADOLESCENTE - O papel da família, da escola e da sociedade frente à população infanto-juvenil. Abordagem de enfermagem ao adolescente. A sexualidade na fase escolar e na adolescência e os fatores sócio-econômicos e culturais que afetam essa fase.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; Sabatés, Ana Llonch. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital.** 1.ed. São Paulo: Manole, 2008.

BORGES, Ana Luiz Vilela; FUJIMORI, Elizabeth. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica.** 1.ed. São Paulo: Manole, 2009.

BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. **Procedimentos de enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. **Manual de Enfermagem Pediátrica.** Goiânia: AB, 2002.

CRESPIN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. **Hebiatria: medicina da adolescência.** 1.ed. São Paulo: Roca, 2007.

FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica.** 1.ed. São Paulo: Manole, 2009.

HOCKENBERRY, M.J. WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. **WONG Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MALAGUTTI, William. **Adolescentes: uma abordagem multidisciplinar.** 1.ed. São Paulo: Martinari, 2009.

RAMOS,F.R.S; MONTICELLI, M.; NITSCHKE, R.G. **Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro.** Brasília: ABEN/GOVERNO FEDERAL, 2000.

SAITO, Maria Ignez. **Adolescência: prevenção e risco.** 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

SILVA, Luciana Rodrigues; MOREIRA, Dulce Emilia Queiroz; MENDONÇA, Dilton Rodrigues. **Pronto-atendimento em Pediatria.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

SPRINGHOUSE CORPORATION. **Enfermagem Pediátrica - Série Incrivelmente Fácil.** 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

TAMEZ, R.N.; SILVA, M.J.P. **Enfermagem em UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WONG, D. L. WHALEY,L.F. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRMAN, R. E; KLIEGMAN, JENSON, H. B. **Tratado de Pediatria.** 17 ed. São Paulo: Elsevier, 2005.

BENEDET, S. A.; BUB, B. C. **Manual de diagnóstico de Enfermagem: uma abordagem baseada na teoria das necessidades humanas básicas e na classificação de diagnóstico da NANDA.** 2. ed. Florianópolis: Bernúncia, 2001.

BORRAVIERA, B. **Vacinas: contra vírus, bactérias e toxinas.** Rio de Janeiro: EPUB, 2006.92p.

BRASIL. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil.** Brasília: Ministério da Saúde 2005

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de vacinas.** Brasília, DF, MS, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Adolescer: compreender, atuar, acolher.** Brasília: Aben. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância.** Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Documentação. **Programa de assistência integral à saúde da criança.** Ações básicas. Brasília, DF, MS, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Capacitação de pessoal em sala de vacina.** Brasília, DF, MS, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa saúde do adolescente: bases programáticas.** Brasília, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde.** Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. **Guia alimentar**

para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Secretaria de Políticas Públicas. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.** Brasília, DF, MS, 2002a. (Séria A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL.Ministério da Saúde – Secretaria de Assistência à Saúde . **Normas de Atenção à Saúde Integral do Adolescente.** v.1. Brasília, DF, 1993.

BRÊTAS, JRS et al. **Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria.** São Paulo: Iátria, 2005.

CARPENITO, L. J. **Manual de diagnóstico de Enfermagem.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CIANCIARULLO, T. I. (Org.). **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência.** São Paulo: Atheneu, 2003.

CIPE versão I. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem.** Comitê Internacional de Enfermeiros. São Paulo: Algo Editora, 2007.

COSTA, COM; SOUZA, RP. **Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais.** Porto Alegre: Artmed. 2002.

EINLOFT, E.A. **Manual de Enfermagem em UTI Pediátrica.** Rio de Janeiro: MEDSI, 1996. 655p.

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria.** 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002. (Série Enfermagem Prática).

FARHAT, C K et al. **Imunizações: fundamentos e práticas.** 4 ed. São Paulo: Atheneu. 2000.

KENNER, C. **Enfermagem neonatal.** 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2001.

LOPEZ, F. A.; CAMPOS JUNIOR, D. **Tratado de Pediatria.** Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri: Manole, 2007. p.1267-71.

MARCONDES, E et al. **Pediatria básica – TOMO I.** 9 ed. São Paulo: Sarvier. 2003.

MARCONDES, E et al. **Pediatria básica – TOMO II.** 9 ed. São Paulo: Sarvier. 2003

MARCONDES, E et al. **Pediatria básica – TOMO III.** 9 ed. São Paulo: Sarvier. 2003

MARTINS, Reinaldo Menezes; MIGOWSKI, Edmilson; GONZAGA, Myrtes Amorelli. **Manual de imunização do comitê de infectologia pediátrica / SOBERJ.** Guanabara Koogan: 2004

MIRANDA, M I F; FERRIANI, M G C. **Políticas públicas sociais para crianças e adolescentes.** Goiânia: AB, 2001.

MIURA, E.; PROCIANOY, R. S. **Neonatologia: princípios e prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MUSCARI, M. E. **Enfermagem Pediátrica.** Série de estudos de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

NANDA. North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2005-2006.** Porto Alegre: Artmed, 2006

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas.** 3. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2005.

SCHMITZ, E. M.; et al. **Enfermagem em Pediatria e Puericultura.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

THOMPSON, E. D.; ASHWILL, J. W. **Uma introdução a enfermagem pediátrica.** 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TRONCHIN, D.M.R.; LEONE, C.R. **Assistência integrada ao recém-nascido.** São Paulo: Atheneu, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0039	Saúde da Mulher	6 (90)	2 (60)	8	150	6

Pré-requisitos	Enfermagem Clínica	Co-Requisitos	Saúde da Criança e do Adolescente	Requisitos C.H.	
----------------	--------------------	---------------	-----------------------------------	-----------------	--

EMENTA

Desenvolver competências e habilidades para o cuidado integral e sistematizado à mulher no contexto dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, de modo a intervir e modificar a realidade presente. Contribuir para o fortalecimento da assistência qualificada à mulher em todas as fases da vida (puberdade, ciclo reprodutivo e climatério). Estudo dos aspectos fundamentais da assistência à saúde da mulher, segundo seus princípios norteadores (PAISM e políticas públicas vigentes), contemplando a discussão da condição feminina, equidade etno-racial, categoria de gênero, sexualidade e aos indicadores de morbi-mortalidade. Saúde Sexual e Reprodutiva. Maternidade Segura. Aspectos de Maternidade e Paternidade. Humanização do Parto e Nascimento. Cuidado de enfermagem na assistência à mulher no contexto familiar e comunitário: Atenção à Mulher no Pré Natal. Atenção a saúde no processo de parturição (parto e nascimento). Atenção à Mulher no puerpério e a Visita Domiciliar como instrumento diagnóstico e de cuidado individual e comunitário. Estudo dos aspectos epidemiológicos e determinantes do processo saúde-doença da mulher. Violência contra a mulher e mortalidade materna. Ações de enfermagem no cuidado da mulher no processo reprodutivo e pré-concepcionais, nas afecções ginecológicas, nas infecções genitais de transmissão sexual, no câncer ginecológico e de mama, nas alterações fisiológicas do ciclo gravídico-puerperal e do climatério, nas intercorrências obstétricas e mamárias, no aleitamento materno e no planejamento familiar. Biossegurança e legislação em enfermagem obstétrica, as normas legais e sanitárias na atenção materna, conceitos éticos, morais, políticos e culturais ao cuidado da mulher. Desenvolvimento de práticas educativas e preventivas.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

- Proporcionar ao estudante a construção de um saber científico para uma assistência de enfermagem integral à mulher em todos os seus ciclos da vida, através de consulta de enfermagem, práticas educativas individuais e/ou coletivas e execução de condutas recomendadas nos diferentes níveis de atenção à saúde.
- Compreender a determinação da construção social de gênero feminino e sua relação com processo saúde-doença vivenciado pelas mulheres.
- Descrever as ações básicas dos programas e projetos de atenção integral à saúde da mulher, preconizados pelo Ministério da Saúde.
- Conhecer o processo histórico das políticas de saúde voltadas à mulher.
- Fomentar no aluno o raciocínio clínico realizando avaliação, julgamento clínico e a tomada de decisão frente aos agravos reais ou potenciais detectados.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida numa perspectiva problematizadora, dialógica e reflexiva, visando a produção coletiva do conhecimento. Problematização, aulas expositivas e aulas práticas, onde o professor atuará como mediador e estimulador do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a integração entre ensino/serviço/comunidade, articulando teoria à prática.

Em seu decorrer serão utilizados como estratégias: exposição dialogada, debates coordenados pelo professor após leitura prévia de texto, seminários com temas desenvolvidos sob a orientação da professora, discussão de casos clínicos, sessões de vídeo (filmes). As aulas teórico-práticas serão desenvolvidas em sala de aula, no laboratório da disciplina e nos serviços públicos de saúde que prestem assistência à mulher.

Recursos: Quadro, Retroprojeto, Computador e Projetor Multimídia - datashow, vídeo/DVD e TV, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação tem como finalidade orientar o aluno no seu processo de aprendizagem e qualificação para seu futuro profissional.

O aluno será avaliado durante todo do processo de ensino-aprendizagem, onde serão considerados os conhecimentos teóricos, capacidade de co-relacionar teoria e prática, participação nas aulas e trabalhos propostos, criatividade, responsabilidade, assiduidade e pontualidade, linguagem e postura, produtividade nas atividades individuais ou em grupo. O conhecimento será mensurado a partir de:

- Provas escritas, com questões abertas e fechadas, realizadas individualmente.
- Seminários e Trabalhos, a serem entregues segundo as normas da ABNT, e apresentados por todos os participantes em grupos.
- Avaliação do desempenho do aluno em atividades teórico – práticas, através de instrumento avaliativo para cada campo de estagio prático.
- Relatórios, resenhas e atividades complementares da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - SAÚDE DA MULHER: GÊNERO, SEXUALIDADE E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DAS MULHERES

- Aspectos de gênero, sexualidade e etnia
- Educação sexual, sexualidade e gênero
- Conceitos de maternidade e paternidade
- Violência contra a mulher: reflexões e estratégias de enfrentamento

UNIDADE II - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E LEGAIS RELACIONADOS À SAÚDE DA MULHER

- Evolução das políticas públicas de atenção à saúde da mulher no Brasil
- Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher
- Políticas de humanização a assistência a mulher
- Direitos sexuais e reprodutivos da mulher
- Instrumentos Internacionais de Direito das Mulheres: CEDAW e as Conferências em que o Brasil é signatário
- Mortalidade materna: buscando caminhos para a redução dos casos

UNIDADE III - LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E AS NORMAS SANITÁRIAS NA ATENÇÃO MATERNA

- Lei do exercício profissional
- Biosegurança em Obstetrícia
- Normas sanitárias e ministeriais relacionadas à saúde da mulher:
 - ❖ Resolução ANVISA RDC nº 36, de 03 de junho de 2008: Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal.
 - ❖ Instrução Normativa nº 2, de 03 de junho de 2008: Dispõe sobre os Indicadores para a Avaliação dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal.
 - ❖ Portaria Nº 1.067, de 4 de julho de 2005: Institui a Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal, e dá outras providências.
 - ❖ Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005: Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
 - ❖ Portaria MS/GM nº 2.418, de 02 de dezembro de 2005: Regulamenta, em conformidade com o art. 1º da Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, a presença de acompanhante para mulheres em trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nos hospitais públicos e conveniados com o Sistema Único de Saúde - SUS.
 - ❖ Portaria MS/GM nº 3.016, de 19 de junho de 1998: Institui o Programa de Apoio à Implantação dos Sistemas Estaduais de Referência Hospitalar para Atendimento à Gestante de Alto Risco

UNIDADE IV - PROPEDEÚTICA GINECOLÓGICA

- Assistência de enfermagem durante a consulta ginecológica
- Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo
- Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama e auto-exame
- Assistência Integral à mulher na fase climatérica
- Saúde da mulher e HIV/AIDS
- Saúde da mulher na puberdade, adolescência e ciclo reprodutivo
- Planejamento familiar no Brasil: marcos históricos e orientação em métodos contraceptivos
- Abordagem síndromicas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's)
- Cuidados pré-concepcionais na consulta de enfermagem

UNIDADE V - ASPECTOS MORFOLÓGICOS E FUNCIONAIS DA GESTAÇÃO

- Sistema sexual e reprodutor feminino e masculino
- Formação, crescimento e desenvolvimento do conceito: fecundação e embriogênese; desenvolvimento e fisiologia fetal; anexos do embrião e do feto; trocas materno-fetais; endocrinologia da gestação

UNIDADE VI - ATENÇÃO À MULHER NO PRÉ-NATAL

- Diagnóstico da gravidez
- Modificações sistêmicas e locais no organismo materno
- Aspectos Psicológicos da mulher na gravidez
- Consulta de Enfermagem a gestante de baixo risco
- Assistência Pré Natal: Diagnóstico da gravidez; Procedimentos obstétricos na gestação, exames clínicos e laboratoriais; Desconfortos mais comuns na gestação
- Portaria nº 569, de 01 de junho de 2000: Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

UNIDADE VII - DOENÇAS PRÓPRIAS DA GRAVIDEZ

- Hiperêmese Gravídica
- Abortamento
- Doença Trofoblástica Gestacional (DTG)
- Prenhez Ectópica
- Incompetência Istmo-cervical
- Amniorrexe Prematura
- Prematuridade
- Gravidez Prolongada
- Distúrbio do Líquido Amniótico
- Síndrome Hipertensiva na Gestação / Hipertensão e Gestação
- Doença Hemolítica Perinatal
- Deslocamento da Placenta Normalmente inserida
- Placenta Prévia

UNIDADE VIII - DOENÇAS INTERCORRENTES NA GESTAÇÃO

- Infecção do Trato Urinário (ITU)
- Vulvovaginites
- HIV /AIDS
- Sífilis na Gestação
- Hepatite na Gestação
- Diabete Melito

UNIDADE IX - ASPECTOS MORFOLÓGICOS E FUNCIONAIS DO PARTO

- Pelviologia e Estática Fetal
- Mecanismo do Trabalho de Parto- Períodos Clínicos do Trabalho de Parto
- Distócias no Trabalho de Parto
- Partograma
- Analgesia e Anestesia

UNIDADE X - ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NO PROCESSO DE PARTO E NASCIMENTO

- Assistência de enfermagem no parto normal
- Assistência de enfermagem na cesárea (parto cirúrgico)
- Humanização da Assistência a Mulher Durante o Trabalho de Parto
- Intervenções não farmacológica para alívio da dor
- Parto domiciliar
- Centro de Parto Normal (Portaria nº 985 de 5 de agosto de 1999: Cria o Centro de Parto Normal e estabelece normas e critérios de inclusão no SUS)

UNIDADE XI - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUERPERA

- Puerpério Fisiológico: Adaptações do Corpo da Puerpera; Alterações anatômicas e fisiológicas no puerpério imediato, tardio e remoto
- Puerpério com desvio de normalidade: infecções puerperais, hemorragia pós-parto, distúrbios da lactação, alterações tromboembolíticas e alterações psicoemocionais
- Assistência de Enfermagem à Puerpera com HIV /AIDS
- Alojamento conjunto (Portaria MS/GM nº 1.016, de 26 de agosto de 1993: Aprova as Normas Básicas para a implantação do sistema "Alojamento Conjunto")

UNIDADE XII - ALEITAMENTO MATERNO

- Banco de Leite Humano e Posto de Coleta para Leite Humano (normas sanitárias e ministeriais)
- Estrutura e funcionamento da mama/ Lactogênese e lactopoiese
- Distúrbios da Amamentação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALDRIGHI, J.M.; BUCHALLA, C.M.; CARDOSO, M.R.A. **Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- BARROS, S.M.O. (Org.). **Enfermagem obstétrica e ginecológica**: guia para a prática assistencial. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde . Secretaria de Atenção à Saúde. **Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes**. 1 ed. Brasília, 2004.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária da Atenção a Saúde. Departamento de ação programáticas estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes**. Norma Técnica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. **Pacto Nacional pela redução da Mortalidade Materna e Neonatal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência ao planejamento familiar**- manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de atenção à mulher no climatério / menopausa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas. Área temática saúde da mulher. **Gestação de Alto Risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**.

Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
BRASIL, Presidência da República. Secretaria Especial de políticas para as mulheres. **Instrumentos Internacionais de Direitos das Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de políticas para as mulheres, 2006.
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual dos comitês de mortalidade materna**. 3. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2007.
BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008.
FEBRASCO. **Climatério** – Manual de orientação. São Paulo: Comissão nacional especializada em climatério, 1995.
FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N.Z. (Org) **Enfermagem e saúde da mulher**. São Paulo: Manole, 2007.
FREITAS, F. et al. **Rotinas em ginecologia**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED. 2006.
LOPES, M.H.B.M. **Enfermagem na saúde da mulher**. Goiânia: AB Editora, 2006.
PORTO, A.G.M. **Infecções sexualmente transmissíveis na gravidez**. São Paulo: Atheneu, 1999.
REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. **Rezende - Obstetrícia Fundamental**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASKAS, J. **Parto ativo**: Guia prático para o parto normal. 2ª edição. São Paulo. Editora Ground, 1994. 320 p.
BURROUGHS, A. **Enfermagem materna**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
CARVALHO, G.M. **Enfermagem em Obstetrícia**. São Paulo: EPU, 2002.
DAHLKE, R.; DAHLKER, M.; ZAHN, V. **O caminho para a vida** : Gravidez e parto levando em conta o ser humano como um todo. São Paulo: Cultrix, 2005.
ENKIN, M. ET AL. **Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
GALLI, Maria Beatriz. **Mortalidade materna e direitos humanos**: as mulheres e o direito de viver livres de morte materna evitável. Rio de Janeiro: ADVOCACI, 2005.
GALVÃO, L.; DIAZ, J. (Org.). **Saúde sexual e reprodutiva no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1999.
HELCTYE GONZALEZ. **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo: Senac, 1994.
HOLANDA, Viviane Rolim de. **A contribuição da Terapia Comunitária para o enfrentamento das inquietações das gestantes**. 2006. 140p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.
NETTO, H.C.; SÁ, R.A.M. de. **Obstetrícia básica**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
REDE Nacional Feminista de Saúde – direitos sexuais e direitos reprodutivos. **Dossiê Humanização do parto**. São Paulo: Secretaria Executiva da rede Feminista de Saúde, 2002.
SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Educação e Realidade, V.20(2), 1990.
SPRINGHOUSE (Org). **Enfermagem no Cuidado Materno e Neonatal** - Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Prática de Ensino
 Módulo
 Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0040	Saúde do Homem	2 (30)	1 (30)	3	60	6

Pré-requisitos	Enfermagem Clínica	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Compreensão da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Os principais fatores que interferem na saúde do homem, considerando os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. As determinações sociais e o processo de saúde/doença no sexo masculino. Educação, Direitos sexuais e reprodutivos. Doenças sexualmente transmissíveis, doenças crônicas e degenerativas. As vulnerabilidades masculinas e suas conseqüências para a saúde (violências, drogas, desemprego). Assistência de enfermagem na Atenção Primária, Secundária e Terciária à população masculina.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno:
 - Compreender os determinantes sociais e culturais envolvidos no processo saúde doença da população masculina;
 - Prestar assistência integral de enfermagem em atenção primária, secundária e terciária, considerando as especificidades da saúde do Homem.
 - Desenvolver ações de educação em saúde à população masculina enfocando a prevenção e promoção à saúde referente a agravos de maior risco nesta população: Câncer de Próstata, Alcoolismo, Tabagismo, HAS, Diabetes, Causas externas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura de textos complementares, debates, seminários, atividades teórico-práticas nas Unidades de Saúde.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais teóricas e uma avaliação da atividade prática, que poderão ser nas modalidades: avaliação escrita, seminário, artigos, resumos, relatórios, apresentações ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Política Nacional de Saúde do Homem, Processo saúde doença na população masculina, determinantes sociais e culturais. Perfil Epidemiológico dos agravos a saúde do homem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, MS. **Portaria Nº 1.944 de 27 de Agosto de 2009** – Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, Brasília, MS, 2009.
 BRASIL, MS. **Política Nacional de Atenção Básica**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, 4ª Ed. Brasília:MS, 2007. (Serie E. Legislação da Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006;v 4.)
 SOBREIRO, Bernardo. **Saúde do Homem**. Ed. Eudcs, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARÇONI, Cecília de Cristo. **Viver Bem (Homem) – Guia Prático de Saúde e Qualidade de Vida**. V.1. Ed. Melbooks. 2005.
 FOUCAULT, Michel. **A Mulher/ Os rapazes: Da história da sexualidade**. Ed. Paz e Terra. 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0041	Saúde do Idoso	3 (45)	1 (30)	4	75	6

Pré-requisitos	Enfermagem clínica	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Vivencia da assistência de Enfermagem numa visão integral a clientes idosos, promovendo reflexão sobre aspectos peculiares ao idoso e desenvolvimento de competências e habilidades de funções de gerenciamento no cenário gerontológico.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Proporcionar ao aluno o aprendizado do cuidado no processo saúde-doença do indivíduo idoso. Desenvolver metodologia de cuidado ao indivíduo idoso, atendendo às suas necessidades básicas, no processo saúde-doença. Implementar ações de cuidado ao indivíduo idoso incluindo seu contexto familiar, social, cultural econômico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas-iterativas, discussões de casos clínicos, estudos de artigos relacionados ao tema, elaboração de roteiro para avaliação das atividades de vida do paciente idoso.

AVALIAÇÃO

Prova escrita e elaboração de artigo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentação da atenção gerontológica Característica da população idosa; Teorias do envelhecimento; Considerações éticas e legais.
O papel da enfermagem gerontológica; Comunicação com o idoso. Aplicação do processo de enfermagem no cuidado gerontológico; Realização de avaliação funcional. Aspectos psicossociais do cuidado gerontológico. Implementando o cuidado restaurado.
Saúde e bem estar do idoso: promovendo a saúde fisiológica e psicossocial.
Efeitos da medicação no idoso: Considerações sobre administração de medicamentos.
Problemas comuns que afetam o idoso. Administrando problemas fisiológicos comuns. Administrando problemas psicossociais.
Alterações fisiológicas do idoso. Sistema imunológico, cardiovascular, musculoesquelético, respiratório. Sistema Gastrointestinal, geniturinário, endócrino e órgãos sensoriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALLY S.; ROACH. Introdução a Enfermagem Gerontologica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2003 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Caderno de Atenção Básica- Envelhecimento e Saúde a pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, nº 19, 2006.
CHARLOTTE ELIOPOULOS. **Enfermagem Gerontológica**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
NETTO, M.P. Tratado de Gerontologia. 2 ed. Editora Atheneu, 2006

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NUCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

7º PERÍODO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Prática de Ensino
 Módulo
 Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0042	Administração em Enfermagem	2 (30)	1 (30)	3	60	7

Pré-requisitos	Legislação de enfermagem, ética e bioética. Sistematização da assistência de enfermagem.	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Estudo do marco conceitual e fundamentação histórica da Administração. O processo administrativo e o planejamento estratégico como ferramentas para a organização da assistência de Enfermagem. Programas de educação continuada e avaliação do desempenho profissional. Relações interpessoais e gestão de conflitos. Liderança e motivação no ambiente de trabalho. Implicações do gerenciamento de recursos na qualidade da assistência. Dimensionamento de pessoal. Ferramentas para o controle de qualidade. Sistemas de acreditação hospitalar.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Explicar a aplicabilidade da administração para a gestão de recursos e da qualidade da assistência de Enfermagem prestada ao paciente.
- Enfatizar as atribuições dos membros da equipe de Enfermagem, destacando a importância da liderança e gestão de conflitos nas relações interpessoais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Aulas práticas. Estudos de caso. Estudo dirigido. Apresentação de trabalhos. Seminários. Dramatização. Filmes educativos. Debates.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação contínua, avaliação escrita, apresentação de trabalhos, leitura e interpretação de artigos científicos, debates ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Apresentação da disciplina. Conceito, evolução histórica da administração. Princípios e teorias da administração.
UNIDADE II - O processo administrativo aplicado à Enfermagem. Planejamento estratégico em instituições de saúde.
UNIDADE III – Educação continuada: Seleção, recrutamento, treinamento e avaliação de desempenho profissional. Dimensionamento de pessoal.
UNIDADE IV - Estrutura organizacional e funcional das instituições de saúde e dos serviços de Enfermagem. Disposição e arquitetura das unidades do hospital. Auditoria em Enfermagem, Processo de licitação e pregão.
UNIDADE V - Avaliação da qualidade dos serviços de saúde e de Enfermagem - Ferramentas para o controle de qualidade - manual de normas e rotinas, regimento, estatuto e regulamento, procedimentos. Sistema de acreditação hospitalar.
UNIDADE VI - Liderança e Motivação da equipe de Enfermagem. As atribuições do Enfermeiro quanto ao gerenciamento de recursos humanos, materiais, físicos e ambientais. Aspectos éticos e jurídicos associados ao gerenciamento em Enfermagem. Gerenciamento de conflitos e negociação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Kurgant, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1999
- Chiavenato, Idalberto. **Teoria geral da administração**: volume 2. 6. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

_____. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
KRON, **Administração dos cuidados de enfermagem**. Rio de Janeiro: Interlivros, 1999.
Pizzoli, Lourdes Margareth Leite. **Tecnologia e Enfermagem - Harmonia para a Qualidade do Desempenho Profissional**. São Paulo: Atheneu, 2006.
MARQUIS, Bessie. L.; HUSTON, Carol. J. **Administração e liderança em enfermagem: Teoria e Prática**. 4.^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN: 8530303751.
MALAGÓN-LONDOÑO G. et. al. **Administração Hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0043	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	1 (15)	(30)	2	45	7

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das relações do atendimento ao paciente surdo no âmbito hospitalar e na saúde comunitária e sua aplicação através da Libras na prática dos profissionais; técnicas de tradução e interpretação da libras; alfabeto manual; gramática de Libras; conversação em Libras.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno:

- Compreender a legislação nacional em relação à inclusão da pessoa surda; compreender a estrutura da libras;
- Comunicar-se com propriedade através da libras com paciente surdo, em função de suas necessidades de atendimento.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, debates, leitura de textos complementares, aulas práticas para uso de libras na comunicação.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação escrita, avaliação prática, ou outras atividades a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Parte I – Estudos teórico em relação à política de inclusão da pessoa surda
- Aspectos legais: Legislação nacional e acordos internacionais e inclusão da pessoa surda.
- Parte II – LIBRAS
- Estrutura lingüística da libras; tradução e interpretação da libras; uso do vocabulário na prática profissional da saúde, com paciente surdo.
- Parte III – **Prática da libras**
- Uso da comunicação entre os alunos em sala de aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Dicionário. Enciclopédia Ilustrada Trilingue: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Vol. I e II - MEC.** Brasília:2001.
CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais: 3ª Edição –** Brasília: SENAC/ DF, 2009.
FELIPE, Tânia Amara. **Libras em Contextos: curso básico. Brasília: Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos, MEC/ SEESP: Brasília, 2001.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **LEI nº 10.436/2002.** Brasília: 2002.
QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.
LUCHESE, Maria Regina Chisrichella. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0044	Saúde Coletiva II	4 (60)	2 (60)	6	120	7

Pré-requisitos	Saúde Coletiva I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Compreensão da Política Nacional de Atenção Básica dentro do contexto do SUS e de sua evolução; execução de atividades práticas referentes à Atenção Básica em Unidades de Saúde da Família, UB'S e Nível Central da gestão de Saúde referente ao processo de trabalho, indicadores, Programas específicos e gestão da Estratégia de Saúde da Família; Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno:

- Realizar o processo de trabalho da Atenção Básica e especificamente na Estratégia de Saúde da Família a indivíduos, famílias e comunidade;
- Dominar os Programas Estratégicos da Atenção Básica (Saúde da Criança, do adolescente, da Mulher, do Homem, do Idoso, Controle da Hanseníase e Tuberculose, HiperDia, PCCN).
- Compreender a Organização de uma UBS, Planejamento, e avaliação das ações da Equipe de Saúde da Família, Gestão do Serviço de AB, o Pacto de Indicadores da Atenção Básica;
- Realizar a sistematização da assistência de enfermagem para atenção básica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura de textos complementares, debates, seminários, atividades teóricas-práticas nas Unidades de Saúde.

AValiação

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais teóricas e uma avaliação do estágio prático, que poderão ser aplicadas como: avaliação escrita, seminário, artigos, resumos, relatórios, apresentações ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MODULO I – Programa de saúde da família – evolução histórica, modelo de atenção, processo de trabalho da equipe de saúde da família, Instrumentos, cadastramento, mapeamento, visita domiciliar, estratificação de risco familiar e construção de genograma; estrutura física e organizacional da unidade de saúde da família; Atenção à saúde da família em todo o ciclo vital; Programas de atenção a saúde preconizados pelo Ministério da Saúde: saúde da mulher, criança, adulto e idoso; hipertensão e diabetes; hanseníase e tuberculose; doenças sexualmente transmissíveis, doenças endêmicas e emergentes, vigilância á saúde na atenção primária; Programa Nacional de Imunização; Ações educativas em saúde

MODULO II - Sistematização da assistência de enfermagem em saúde coletiva ; Diagnóstico epidemiológico e planejamento em saúde; Indicadores da atenção básica, Sistema de Informação da atenção básica, consolidação dos dados, Sala de situação – construção e análise; Gestão de serviços de saúde; Pacto da atenção básica, financiamento e controle social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, MS. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, 4ª Ed. Brasília:MS, 2007. (Serie E. Legislação da Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006;v 4.)
BRASIL, MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (Cadernos de Atenção Básica Nº 13, Nº15, Nº16, Nº18, Nº19, Nº20, Nº21, Nº22, Nº23, Nº24. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Ed. MS.
OHARA, Elisabete Calabuig Chapina; SAITO, Raquel Xavier Souza. **Saúde da Família: Considerações teóricas e aplicabilidade.** São Paulo: MARTINARI, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Programa Saúde da Família (PSF) Comentado.** 2ªed.Goiânia.ABEDITORA, 2008.
VASCONCELOS, Eymard Mourão; VASCONCELOS, Eduardo Mourão; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; LIBANIO, João Batista; SOMARRIBA, Mercês Gomes; VICENT VALLA, Victor. **Educação popular e a atenção à saúde da família.** São Paulo, Hucitec, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0045	Saúde Mental	4 (60)	2 (60)	6	120	7

Pré-requisitos	Psicologia em Enfermagem	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Propiciar conhecimentos sobre os diferentes transtornos mentais, sua epidemiologia, seus tratamentos e os cuidados de enfermagem pertinentes; gerenciamento dos serviços de saúde mental; políticas de saúde mental; relacionamento enfermeiro e cliente com transtorno mental, participação do enfermeiro no tratamento e reabilitação psicossocial das pessoas que experimentam sofrimento psíquico severo e persistente; enfermagem nas urgências psiquiátricas. Desenvolvimento de atividades práticas em serviços de referência de atenção à saúde mental.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

- Construir o conceito de saúde mental e doença mental;
- Contribuir para a construção do pensamento crítico-reflexivo sobre a atual política de saúde mental, nos níveis federal, estadual e municipal, bem como a atuação do enfermeiro nesta área específica;
- Contribuir para a compreensão da ansiedade e conhecimento dos mecanismos mentais de adaptação à mesma, bem como a teoria de crise como resultante de situações estressantes na vida cotidiana dos indivíduos;
- Discutir a assistência de Enfermagem aos diversos transtornos mentais;
- Refletir sobre as ações interdependentes e interdisciplinares na prestação de cuidados integrais de saúde ao indivíduo, família e comunidade.

METODOLOGIA

Aulas com enfoque psicodinâmico, valorizando os conhecimentos dos alunos sobre as temáticas abordadas numa visão crítico-reflexiva.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e somativa, realizada mediante avaliações escritas, seminários, atividades complementares. Serão considerados: assiduidade às aulas, participação nas discussões, pontualidade na entrega e a qualidade dos trabalhos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Evolução histórica da psiquiatria mundial e no Brasil; Política Nacional de Saúde Mental; Movimento de Reforma Psiquiátrica Brasileira;
- Conceito de saúde e doença mental; Exame do Estado Mental; Compreendendo os mecanismos da ansiedade;
- Relações interpessoais e o processo de comunicação pessoa-pessoa, técnicas de comunicação terapêutica.
- Transtornos mentais; abuso de substâncias químicas; epidemiologia das doenças mentais; classificação no CID 10 e DSM IV; abordagem da pessoa em sofrimento psíquico; as diversas modalidades terapêuticas indicadas ao paciente psiquiátrico e assistência de enfermagem; urgências psiquiátricas.
- Intervenções de Enfermagem e modalidades de tratamento: os psicofármacos, psicoterapia individual, terapia familiar, terapia de grupo, atendimento comunitário.
- Desenvolvimento de atividades práticas em serviços de referência de atenção à saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPLAN, H. I; SADOCK, B. J; GREBB, J. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** 7 ed. Porto Alegre, Artmed, 1997.
DALGALARRONDO, P. **Psicologia e semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre; Artmed, 2000.
STUART, G. W; LARAIA, M.T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática.** Porto alegre: Artmed, 2001.
TOWSEND, MARY C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos e cuidados.** 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, P. (org.). **Psiquiatria Social e reforma psiquiátrica.** 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
AMARANTE, P. (org). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2.ed. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro, 2009.
CAPLAN, G. **Princípios de psiquiatria preventiva.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
DANIEL, L.F. **Atitudes interpessoais em Enfermagem.** São Paulo: EPU, 1983.
IYER, P. W; TAPTICH, B.J; BERNOCCHI-LOSEY, D. **Processo e diagnóstico em Enfermagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
NUNES FILHO, E.P; BUENO, J.R; NARDI, A.E. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais.** São Paulo: Atheneu, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0046	Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I	2 (30)	1 (30)	3	60	7

Pré-requisitos	Metodologia da Pesquisa	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	-------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Construção de trabalho de investigação científica a partir de experiências práticas/teóricas de enfermagem ou ciências da saúde resolvendo questões definidas pelo discente durante o curso. Redação e apresentação de um projeto a ser executado, revisando as normas contextualizadas de ABNT e Vancouver para elaboração, execução e apresentação com ou sem resultados parciais.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL

Obter conhecimento acerca dos fundamentos práticos de pesquisa científica com vistas à elaboração do projeto de pesquisa e trabalho científicos.

ESPECÍFICOS

Compreender as etapas para a construção de projetos de pesquisa baseados em métodos científicos;
Escrever projetos de pesquisa científica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas;
Discussão dos projetos.

AVALIAÇÃO

Análise da parte introdutória do projeto de pesquisa;
Análise do projeto de pesquisa;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Projeto de pesquisa (Etapas e planejamento);
Citações e Referências nas normas ABNT;
Citações e Referências nas normas *Vancouver*;
Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)
Orientação monográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAHAMSOHN, Paulo Alexandre. **Redação Científica**. Ed. Guanabara. 2004.
- ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4.ed. Belém/PA: Cejup, 1996.
- ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4.ed. Belém/PA: Cejup, 1996.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**, introdução ao jogo e a suas regras, São Paulo, Loyola, 2008.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Ars Poetica, 1996.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos**. Revista Saúde Pública, 33(1): 6-15, 1999.
- JUNG CF. **Metodologia Científica**. 3ªed, 2003.
- KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.

- LAKATOS, EM & MACONI, MA. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.
- LEVINE, David M; STEPHAN, David F; KREHBIEL, Timothy C; BERENSON, Mark L. **Estatística Teórica e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Ed. LTC, 2008.
- MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1985.
- MINAYO, M. C. de S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SECAF, Victoria. **Artigo científico: do desafio a conquista**. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2004.
- WOOD G L, HABER J (ORG.). **Pesquisa em enfermagem, Métodos avaliação críticas e utilização**. Rio Janeiro, Guanabara, 4° Ed, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

8º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0047	Enfermagem Cirúrgica	5 (75)	3 (90)	8	165	8

Pré-requisitos	Enfermagem Clínica	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Proporciona conhecimentos sobre os problemas cirúrgicos do paciente, articulando vivências de atendimento à saúde no período pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório, desenvolvendo competências e habilidades para sistematizar os cuidados de enfermagem numa visão integral aplicando os conhecimentos técnico-científicos.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Desenvolver competências para a sistematização dos cuidados de enfermagem na assistência integral direcionada aos agravos cirúrgicos.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada utilizando-se recursos de exposições dialogadas, grupos de discussão, seminários, debates competitivos, apresentação e discussão de vídeos e casos práticos, onde os conteúdos poderão ser trabalhados mais dinamicamente, estimulando o senso crítico e científico dos estudantes. Aulas práticas deverão ser ministradas em laboratório e em serviços de saúde.

AVALIAÇÃO

A disciplina terá quatro (04) avaliações durante o período, a intervalos previamente programados, os quais devem expressar o resultado da verificação de aprendizado em cada intervalo e eventual exame final. O professor, a seu critério e com aprovação da coordenação, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pela Diretoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Central de Material e Esterilização. Dinâmica do Serviço de Enfermagem. Estrutura e funcionamento da CME. Equipamentos Básicos. Atuação do Enfermeiro da CME. Métodos de Esterilização e de Controle de Qualidade da Esterilização. Biossegurança na CME. Introdução ao centro cirúrgico. Terminologias específicas. Estrutura e funcionamento do centro cirúrgico e sala de recuperação pós-anestésica. Contaminação do centro cirúrgico. Instrumentação cirúrgica, tempos cirúrgicos, paramentação, degermação. Cuidado de enfermagem ao paciente na sala de cirurgia e sala de recuperação pós-anestésica. Terapêutica medicamentosa usada em centro cirúrgico. Doenças infecto-contagiosas no centro cirúrgico. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Objeto de trabalho do enfermeiro de centro cirúrgico: a coordenação da assistência de enfermagem perioperatória. 2 Instrumentos de trabalho do enfermeiro de centro cirúrgico: 2.1 O modelo organizacional do centro cirúrgico. 2.2 Ambiente cirúrgico. 2.3 Equipamentos e materiais cirúrgicos. 2.4 Modelo assistencial - SAEP (Sistema de Enfermagem Perioperatória) - premissas teóricas básicas - fluxo operacional: a) avaliação pré-operatória (visita pré-operatória); b) planejamento da assistência de enfermagem transoperatória (evolução e prescrição de enfermagem); c) implementação da assistência de enfermagem transoperatória (recepção do paciente no centro cirúrgico; na sala de operações; assistência de enfermagem durante o procedimento anestésico-cirúrgico; circulação na sala de operações; instrumentação cirúrgica); d) avaliação pós-operatória (visita pós-operatória). Assistência de Enfermagem nas diversas cirurgias. Cuidados com a ferida cirúrgica. Educação do paciente e planejamento da alta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMELTZER, Suzanne C. Brunner & Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10 ed. vol. 1-4, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROTHROCK, J.C. **Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. São Paulo, Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Maria Luciliane; VIANA, Beatriz de Albuquerque. **Suturas Cirúrgicas**. Fortaleza: Premium, Point Suture do Brasil, 2007

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2005.

LIMA, Márcia Valéria Rosa. **Condutas em Controle de Infecção Hospitalar**. São Paulo: Iátria, 2007.

GRAZIANO, K.U. **Processo de Limpeza, Desinfecção e esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares e cuidados com o ambiente de centro cirúrgico**. In: LACERDA, R.A. (ORG). **Controle de Infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. São Paulo: ATHENEU, 2003

FERNANDES, A.T, et al. **Infecção hospitalar e suas interfaces na saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000. 2v.

LACERDA, R.A, et al. **Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, metas e controvérsias**. São Paulo: Atheneu, 2003.

LEITE, R.B.O. **A assistência de enfermagem perioperatória na visão do enfermeiro e do paciente cirúrgico idoso**. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP, 2002. Tese.

MONTEIRO, C.E. et al. **Paramentação cirúrgica: avaliação de sua adequação para a prevenção de riscos biológicos em cirurgias**. **Rev. da Esc. de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.34, n.2, p.185-95. 2000. Parte II: os componentes da paramentação.

PAZ, M.S.O. et al. **Paramentação Cirúrgica: avaliação de sua adequação para a prevenção de riscos biológicos em cirurgias**. **Rev. da Esc. de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.34, n.1, p.108-117. 2000. Parte I: a utilização durante as cirurgias.

WHITE, P.F. **Tratado de anestesia venosa**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NETTINA, M.S. **Prática de enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0048	Gênero e Etnia	2 (30)		2	30	8

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das relações de gênero e etnia no contexto das ciências sociais e da saúde. Aborda as categorias de gênero e etnia na prestação do cuidado de Enfermagem, e suas interfaces entre as experiências em âmbito universitário, prática hospitalar e de saúde pública. Esta disciplina, é a concretização da tarefa de sensibilização estratégica dos profissionais de saúde, já recomendada pela OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde (47^o Conselho Diretor, EUA (2006). CD47/6, pg 17-18; pg 21-23) e em atendimento à Lei de História da África e Cultura Afro-brasileira (leis 10.639/2003 e 11.645 de 2008).

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Oferecer ao aluno subsídios teóricos para desenvolver uma compreensão do processo saúde-doença em suas dimensões socioculturais, bem como das relações que se estabelecem entre as práticas de saúde e as condições de vida da população;
Possibilitar ao aluno ampliar a perspectiva do cuidar em Enfermagem para além da orientação biomédica, abordando questões vinculadas à cidadania, sexualidade, violência, construção da identidade profissional do (a) enfermeiro (a) e bioética.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada. Leitura e interpretação de textos, e sua correlação com a atuação do estudante e profissional de enfermagem.

AVALIAÇÃO

Prova escrita e seminário baseado nos assuntos discutidos nos campos bioético e de interdisciplinaridade profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Categorias de gênero e etnia na sociedade brasileira: conceito e diferenciação.
A saúde e a doença na visão multicultural brasileira: a ortopraxia da Enfermagem.
Contextualização etnocêntrica no cuidado de enfermagem.
O ser enfermeiro frente às representações sociais e seu comportamento em âmbito universitário, prática hospitalar e de saúde pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Estela M L. **Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil**. São Paulo: Rev. Saúde Pública vol.40, 2006.
MELLO, L.G. de. **Antropologia cultural**. Petrópolis: Vozes, 2003.
ROCHA, Everardo P. G. **O que é Etnocentrismo**. Minas Gerais: Brasiliense. 3^o ed. Coleção primeiros passos, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, S. G. **Saúde, gênero e representações sociais**. In: MURARO, R.M. E PUPPIN, A.B. **Mulher gênero e sociedade**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2001.
LOPES, M. J. M.e LEAL, S. M. C. **A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira**. Cadernos Pagu (24), janeiro-junho de 2005, p.105-125.
LOURO, G. L; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	CH Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0049	Inglês Instrumental	3 (45)		3	45	8

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Revisão das estruturas básicas da língua inglesa, com ênfase nas habilidades de compreensão textual e comunicação oral.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Oferecer ao aluno conhecimentos sobre a Língua Inglesa e informações sobre a cultura dos povos que utilizam esse idioma.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates, leitura de textos complementares, seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais, que poderão ser realizadas como: avaliação escrita, seminário, artigos, resumos, ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tempos verbais (simple present, present continuous, simple past, past continuous, future going to, will).
 2. Verbos modais: can, could, must, should.
 3. Tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, reflexivos, interrogativos, relativos.
 4. Adjetivos possessivos.
 5. Função morfossintática do adjetivo e do substantivo.
 6. Principais funções das preposições e conjunções.
 7. Skimming x scanning.
 8. Estudo de itens lexicais: análise morfológica, cognatos, indícios contextuais.
 9. Estudo dos sintagmas nominal e verbal.
- Estudo da coesão textual: lexical e gramatical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge, CUP, 1998.
 OXENDEN, Clive et al. **English File Intermediate**. Oxford, OUP, 1994
 SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford, OUP, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, L.G. **Longman English Grammar Practice for intermediate students**. New York, Longman, 1996.
 FUCHS, Marjorie; BONNER, Margaret. **Grammar Express- For self-study and classroom use**. Longman, New York, 2000

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0050	Urgência e Emergência	4 (60)	2 (60)	6	120	8

Pré-requisitos	Enfermagem Clínica	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sócio-cultural e ambiental nas situações de urgência e emergência, preparando-o para oportunidades que necessitem de intervenções de enfermagem em situações críticas. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de urgências e/ou emergências. Suporte básico e/ou avançado nas situações de urgência e/ou emergência. Atendimento móvel de urgência. Noções de emergência aquáticas.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL

Fornecer informações sobre a organização, administração, sistematização e assistência de enfermagem em situações de urgência e/ou emergência, dirigidas a pacientes em condições específicas de urgência/emergências médicas.

ESPECÍFICOS

- Determinar a estrutura e a organização de uma unidade de emergência.
- Definir as manobras básicas para o ABCDE da vida;
- Determinar os métodos assistências ao paciente politraumatizado, definindo métodos de sistematização da assistência, assistência respiratória, traumatismo cranioencefálico, abdominal, torácico, músculo esquelético e lesões raquimedulares;
- Utilizar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar;
- Determinar os métodos de assistências de enfermagem para os tipos de choques;
- Explicar as principais assistências de enfermagem nas urgências cardiovasculares e respiratórias: Arritmias cardíacas, edema agudo de pulmão, emergências hipertensivas e asma;
- Explicar a assistências de enfermagem nas situações de Queimaduras;
- Explicar as principais formas assistências nas urgências simples: Insolação e internação, Síncope, Convulsão, Transporte de feridos e Corpos estranhos nas vias respiratórias e digestivas.

METODOLOGIA

AULAS TEÓRICAS:

Aulas expositivas dialogadas

Estudo dirigido

Seminários

Dinâmica de grupo

Debate

Estudo de casos

AULAS PRÁTICAS:

Demonstração de procedimentos

Observação sistemática das atividades

Elaboração plano terapêutico para assistência direta ao paciente

Estudos de casos para problematização

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DAS AULAS TEÓRICAS:

Dois exercícios escritos contendo 50% da matéria ministrada em sala de aula

Seminários contendo 50% da matéria.

Exercício final contendo toda disciplina ministrada em sala para o aluno que não obtiver média 7,00.

AVALIAÇÃO DAS AULAS PRÁTICA:

Observação sistemática das atividades desenvolvidas na assistência direta ao paciente

Apresentação de estudo de caso

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura organizacional, planejamento e funcionamento da emergência.

Politraumatizado-Avaliação do paciente (A, B, C, D, E) do traumatizado: avaliação primária.

Parada cardiorrespiratória.

Ressuscitação cardiopulmonar.

Asma.

Abdome agudo.

Hemorragias digestiva alta e baixa.

Politraumatizado.

Traumatismo crânio encefálico.

Traumatismo raqui-medular.

Traumatismo abdominal.

Traumatismo torácico.

Traumatismo músculo-esquelético.

Fraturas.

Queimaduras.

Emergências aquáticas

Transporte de ferido.

Corpos estranhos nas vias aéreas e digestivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Galvão-Alves j. Emergências clínicas. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Rubio; 2007.
 - Comitê do PHTLS. Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007.
 - Lopes, et al. Emergências médicas, 4º ed Guanabara.
 - Warner, Carmem. Enfermagem em emergência. 2º ed. 1988.
 - Guilherme, et al. Manual de Urgência em pronto-socorro. 6º ed. Medsí. 2007.
 - Adms, J. G. Manual de fraturas. SP, artes médicas 1994.
 - Brunner, Lílian Sholts. Nova prática de enfermagem. RJ, 1985.
 - Gomes, A. M. Emergência: planejamento e organização da unidade, SP, EPU. 1994.
- Manual de Assistência de Suporte ao Trauma- MAST. 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

9º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0051	Informática Aplicada à Saúde	1 (15)	1 (30)	2	45	9

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Apresentar conceitos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, a utilização da informática nos serviços de saúde como ferramenta de apoio à prática do profissional, informática como prática na educação em saúde, as origens e evolução da telessaúde, a evolução da informatização hospitalar, a segurança dos dados na área de saúde e a ética na manipulação das informações promovendo discussão e reflexão sobre a evolução e tendências da informática aplicada à saúde.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno refletir e utilizar a Informática em Saúde como ferramenta de apoio à assistência profissional, educação/capacitação e prevenção nos diferentes serviços de saúde.

METODOLOGIA

- Serão realizadas aulas presenciais com exposição dialogada, acesso a conteúdos de informática em saúde, execução de atividade teórica em laboratório de informática com apoio e interação através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, seminários e desenvolvimento de plano de estudos coletivos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, sendo o aluno submetido a avaliação formativa em cada atividade proposta em sala de aula e assiduidade. O aluno também terá avaliação somativa, onde será realizada uma prova teórica ao final da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Informática: conceitos e práticas gerais de uso;
- Acesso a Internet e Pesquisa de artigos científicos em bases de dados on-line;
- Ambientes Virtuais de Aprendizagem;
- Origem, evolução e prática da telessaúde;
- Educação à Distância em Saúde;
- Informatização hospitalar e dos serviços de saúde;
- Prontuário Eletrônico do Paciente;
- Ética e segurança na manipulação dos dados na área de saúde;
- Aplicações da Informática em Saúde;
- Tecnologias móveis em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Lourdes. Informática em Saúde. Editora Eduel, 2008.
POSSARI, João Francisco. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem. Editora Iatria, 2005.
SANTOS, Alaneir de Fatima dos. Telessaúde. Editora UFMG, 2006.
MARIN, Heimar F. Informática em enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SABBATINI, Renato M.E., CARDOSO, Silvia Helena. Informática e Internet em Medicina. [Periódicos on-line] Acesso em 03 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.edumed.net/Paginas/pfizer/livro2.html>
BRASIL. Ministério da Saúde. Livros e Periódicos. Editora do Ministério da Saúde. [Periódicos on-line]. Acesso em 03 de maio de 2010. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/livros.htm>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>

OBRIGATÓRIO

<input type="checkbox"/>

ELETIVO

<input type="checkbox"/>

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0052	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	4 (60)	1 (30)	5	90	9

Pré-requisitos	Saúde Coletiva II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecimento sobre a legislação que rege as práticas integrativas em saúde, bem como conhecimento teórico-prático sobre o cultivo de plantas medicinais, conceito de fitoterapia e farmácia viva, estruturação de uma farmácia viva, manipulação de plantas medicinais. Noções de acupuntura e medicina chinesa, massagens terapêuticas, heiki, meditação, bem como homeopatia.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

A disciplina tem como objetivo fornecer subsídios para a compreensão dos princípios que norteiam as práticas integrativas em saúde, situando o aluno nos diferentes aspectos relacionados a medicina complementar.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, aulas práticas, leitura de textos complementares, seminários, exposições.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através três ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação escrita, seminários ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS

- 1.1. Na medicina tradicional chinesa- acupuntura
- 1.2. Na homeopatia
- 1.3. Nas plantas medicinais e fitoterapia
- 1.4. Para o termalismo – crenoterapia
- 1.5. Para a medicina Antroposófica

2. Plantas Medicinais e Fitoterapia

- 2.1 Introdução a fitoterapia
- 2.2 Espécies botânicas reconhecidas pelo SUS
- 2.3 Cultivo de plantas medicinais e Fitopatologia
- 2.4 Farmácia viva e Manipulação de plantas medicinais

3. Medicina Tradicional Chinesa e Ayurvédica

- 3.1. Acupuntura
- 3.2. Microsistemas
- 3.3. Shiatsu e Reiki
- 3.4. Massagem Ayurvédica

4. Homeopatia, aromaterapia e Florais e Bach

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA JÚNIOR, C.; SCHEFFER, M.C.; MING, L.C. **Cultivo agroecológico de : plantas medicinais, aromáticas e condimentares.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 75 p.
SARTÓRIO, M.L. **Cultivo orgânico de plantas medicinais.** Viçosa, Aprenda Fácil, 258 p. 2000.
CORRÊA JUNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas.** Curitiba, EMATER – PR. 1991.162p.
RIBEIRO, P.G.F.; DINIZ, R.C.. **Plantas aromáticas e medicinais: cultivo e utilização.** Londrina: LAPAR, 2008. 218
MATOS, José de Abreu. *Farmácias Vivas.* Editora da Universidade Federal do Ceará (EUFCE), Fortaleza, 1991.

MATOS, J. M. D.; MATOS, M. E. O. Farmacognosia curso teórico-prático. Fortaleza: Edições UFC, 1989.
 MATOS, F. J. de Abreu. Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas Comunidades. 3. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1998.
 MATOS, F. J. de Abreu . Plantas da medicina popular do Nordeste. Fortaleza: Edições UFC, 1999.
[SHULS, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. Brasileira. São Paulo: Manole, 2002.](#)
 LATHOUD, J. A . **Estudos de matéria médica homeopática.** São Paulo:Organon, 2004.
 FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
 FONTES, O.L. **Farmácia Homeopática.** 2.ed. Barueri: Manole, 2005.
 Ling Shu, Base da acupuntura tradicional chinesa. Tradução e comentários de Ming Wong. SP, Andrei, 1995
 Nei Ching, o livro de ouro da medicina chinesa. RJ, Ed Objetiva LTDA, 1989
 KELLER, E. 1989. Guia Completo de Aromaterapia - São Paulo: Pensamento. 195p
 LAVABRE, M. 1997. Aromaterapia: a cura pelos óleos essenciais. 4 ed. Rio de Janeiro: Record. 172p.
 TISSERAND, R. 1993. A Arte da Aromaterapia. 13 ed.. São Paulo: Roca. 356 p.
[BARNARD, J. Um Guia para os Remédios Florais do Dr. Bach \(8. ed.\). São Paulo: Pensamento, 2004. 74p.](#)
[SCEFFER, M. Terapia Floral Original do Dr. Bach Para Auto-Ajuda. São Paulo: Pensamento, 2008. 198p. 23.](#)
[SILVA, M.J.P.; Gimenes Bach, E. Os Remédios Florais do Dr. Bach. Incluindo o Cura-te a ti mesmo. São Paulo: Pensam 1997. 96p.](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[-SILVIA JÚNIOR, A.A.; VIZZOTTO, J.V.; GIORGI, E.; MACEDO, S.G.; MARQUES, L.F. Plantas medicinais caracterização e cultivo. Florianópolis, EPAGRI, 1994, 71p. \(Boletim Técnico 68\).](#)
 - Sociedade Brasileira de Farmacognosia, reúne diversos pesquisadores de plantas medicinais, publica a [Revista Brasileira de Farmacognosia](#), divulga notícias e eventos da área
 - SIMOES, Claudia Maria Oliveira (Org.) ET AL. [Farmacognosia: da planta ao medicamento. 5.ed. Porto Alegre Editora da UFSC, 2004.](#)
 -SOARES, A. A. D. [Dicionário de medicamentos homeopáticos: São Paulo: Santos, 2000.](#)
 - WEN, Ton Sintan. A Acupuntura Clássica Chinesa. São Paulo Cultrix 1985
 - SARTÓRIO, M.L.; TRINDADE, A.A.C. **Plantas medicinais:** cultivo e utilização. Viçosa, CPT, 2000. **CD ROM**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
 NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
 CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0053	Saúde do Trabalhador	2 (30)	1 (30)	3	60	9

Pré-requisitos	Saúde Coletiva II	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	-------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Estudo da relação saúde e trabalho. Conceituação e importância no contexto social: legislação específica. Atuação dos profissionais de saúde e segurança do trabalhador na promoção da saúde, prevenção e controle de acidentes e doenças laborais.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

- Relacionar o conhecimento da área de saúde do trabalhador no campo de atuação da Enfermagem;
- Traçar os aspectos históricos da Enfermagem na saúde do trabalhador;
- Fundamentar legalmente a saúde do trabalhador;
- Pontuar o perfil do enfermeiro na saúde do trabalhador;
- Caracterizar o processo de trabalho dos profissionais de saúde e da segurança na saúde do trabalhador;
- Caracterizar sucintamente as etapas do processo de Enfermagem na saúde do trabalhador

METODOLOGIA

Exposição dialogada, realização de palestras, seminários, construção de artigos científicos e trabalhos para apresentação em congressos, simpósios, seminários nacionais e internacionais.

AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica: resgatar aspectos vinculados à expansão no campo da saúde do trabalhador;
Avaliação formativa: obter *feedback* dos discentes quanto ao perfil do enfermeiro na saúde do trabalhador, organização da fundamentação legal, caracterização do processo de trabalho de Enfermagem na saúde do trabalhador, bem como as etapas do processo de Enfermagem que contribuem para a sistematização da assistência baseado no trabalho multidisciplinar do serviço especializado de engenharia de segurança e medicina do trabalho.
Avaliação teórica, avaliação dos acompanhamentos práticos e da produção dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Perspectiva histórica da saúde do trabalhador: evolução histórica da Saúde do Trabalhador; situação de saúde dos trabalhadores no Brasil;
Política nacional da saúde do trabalhador: quadro institucional, ações, vigilância;
Segurança e acidentes de trabalho: organização, estrutura, funções e finalidades do Serviço de Segurança do Trabalhador; riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos relacionados com o meio-ambiente e saúde do trabalhador; normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho; fatores de risco relacionados aos trabalhadores; acidentes de trabalho (causas e fatores de risco);
A enfermagem e a saúde do trabalhador: o papel do profissional da Enfermagem na saúde do trabalhador; as ações de enfermagem na saúde ocupacional (estrutura, funções básicas, organização); concepções teóricas do cuidado de enfermagem ocupacional;
Anamnese ocupacional e prevenção de doenças ocupacionais: visita aos locais de trabalho; identificação e mecanismos de detecção dos agravos à saúde do trabalhador; programas de saúde ocupacional; metodologia da assistência de Enfermagem do Trabalho.

Saúde do trabalho x profissional de saúde: o papel dos profissionais de saúde na atenção à saúde do trabalhador; o processo saúde-doença e a Enfermagem do Trabalho;

Processo de adoecimento relacionado à exposição ambiental e ocupacional do enfermeiro: riscos ocupacionais e ambientais dos profissionais de saúde; principais tipos de adoecimento dos profissionais de enfermagem; principais medidas de prevenção;

Equipamento de proteção individual – importância para o exercício profissional da enfermagem: equipamentos de proteção individual e coletiva – EPI e EPC; EPI no ambiente hospitalar; importância do uso dos EPI's para os profissionais de enfermagem.

Comissão interna de proteção de acidentes (CIPA) no ambiente hospitalar: CIPA (NR – 5); organização da CIPA no ambiente hospitalar.

Doenças ocupacionais e a Epidemiologia: orientações da vigilância epidemiológica; controle de riscos ambientais e funcionais; princípios da ergonomia e influências na saúde do trabalhador; conceitos e princípios da Epidemiologia (doenças profissionais e doenças relacionadas ao trabalho, outras);

Lesão por Esforço Repetitivo (LER): histórico da LER; principais tópicos relacionados a esta lesão, tais como, incidência, sintomatologia, diagnóstico e tratamento; aspectos legais e previdenciários; medidas aplicadas na prevenção.

Ambiente de trabalho x sofrimento psíquico: fatores psicossociais relacionados com o trabalhador e o meio ambiente que o afetam e ao seu desempenho profissional; reações comportamentais; princípios éticos e de relações interpessoais no trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BULHÕES, I. **Enfermagem do Trabalho**. v. 1. Rio de Janeiro: Luna, 1976.

_____, _____. **Riscos do trabalho de enfermagem**. Rio de Janeiro, 1994.

CARVALHO, G. M. de. **Enfermagem do Trabalho**. v. 5. São Paulo: EPU, 2001.

LUCAS, A. J. **O Processo de Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: Látria, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABEN. **A História da Enfermagem**. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/historia_enfermagem/. Acesso em 15 de julho de 2008.

ALBUQUERQUE, L.M.; CUBAS, M.R. e cols. **Cipescando em Curitiba**: Construção e implementação da nomenclatura de diagnósticos e intervenções de enfermagem na rede básica de saúde. Curitiba: ABEn, 2005.

ALFARO-LEFREVE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANENT. **Atribuições do enfermeiro do trabalho**. Disponível em: <http://www.anent.org.br/atribuicoes/index.htm/>. Acesso em 27 de junho de 2008.

BRASIL, **Constituição Federal do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1997**. Altera o Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis de Trabalho, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho. Manual de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho. 57 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2005 a.

BRASIL. **Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978**. Aprova as Normas Regulamentadoras – NR – do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis de Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação Atlas: Segurança e Medicina do Trabalho. 57 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2005 b.

COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN 272 de 27 de agosto de 2002**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE nas Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível em: <http://www.portalcofen.org.br>. Acesso em: 03 de julho de 2008.

COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN 290 de 24 de março de 2004**. Fixa as especialidades de enfermagem. Disponível em: http://portalcofen.org.br/novoportal/section_int.asp?InfoID=5261&EditionSectionID=15&SectionParentID. Acesso em 03 de julho de 2008.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM (CIE). **Classificação Internacional para a prática de enfermagem Versão 1.0**. São Paulo: Argol, 2007.

FARIA, R. B. SAESO - **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Ocupacional**: uma contribuição para enfermagem do trabalho. Maceió: Edufal, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0054	Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II	0	1 (30)	1	30	9

Pré-requisitos	TCC I Leitura e produção de texto acadêmico Inglês Instrumental	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Construção de um artigo científico, de acordo com tema escolhido no trabalho de conclusão de curso, dentro dos padrões atualizados para publicação.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

GERAL

Obter conhecimento acerca dos fundamentos práticos de pesquisa científica com vistas à elaboração de artigos científicos.

ESPECÍFICOS

Compreender as etapas para a construção de artigos baseados em métodos científicos;
Escrever artigos de pesquisa científica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas;
Leitura crítica de artigos científicos.

AVALIAÇÃO

Análise do artigo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Artigo científico (Etapas e planejamento);
Revisão literária para artigos científicos;
Tipos de artigos (Comunicação, Nota de Registro, Estudo de Caso, Artigo de Revisão Completo e Resumido e Artigo Completo);
Organização e Estruturação de Artigos;
Redação do Artigo;
Formas de Apresentação;
Qualis
Orientação monográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAHAMSOHN, Paulo Alexandre. **Redação Científica**. Ed. Guanabara. 2004.
- ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4.ed. Belém/PA: Cejup, 1996.
- ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4.ed. Belém/PA: Cejup, 1996.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**, introdução ao jogo e a suas regras, São Paulo, Loyola, 2008.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Ars Poetica, 1996.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Requisitos uniformes para manuscritos**

apresentados a periódicos biomédicos. Revista Saúde Pública, 33(1): 6-15, 1999.

- JUNG CF. **Metodologia Científica.** 3ªed, 2003.
- KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3.ed. São Paulo: Atlas
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1986.
- LAKATOS, EM & MACONI, MA. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1993.
- LEVINE, David M; STEPHAN, David F; KREHBIEL, Timothy C; BERENSON, Mark L. **Estatística Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português.** Ed. LTC, 2008.
- MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1985.
- MINAYO, M. C. de S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SECAF, Victoria. **Artigo científico: do desafio a conquista.** São Paulo: Green Forest do Brasil, 2004.
- WOOD G L, HABER J (ORG.). **Pesquisa em enfermagem, Métodos avaliação críticas e utilização.** Rio Janeiro, Guanabara, 4º Ed, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>

OBRIGATÓRIO

<input type="checkbox"/>

ELETIVO

<input type="checkbox"/>

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEN0055	UTI – Unidade de Tratamento Intensivo	4 (60)	1 (30)	5	90	9

Pré-requisitos	Urgência e Emergência Enfermagem Clínica Enfermagem Cirúrgica Farmacologia II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estrutura e funcionamento das unidades de alta complexidade. Tecnologia apropriada ao atendimento nas Unidades Complexas. Estudo teórico da metodologia da assistência de enfermagem aos clientes de alto risco sob cuidados específicos e intensivos, com falência de uma ou mais função vital.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

1. Capacitar ao estudante a identificar e solucionar os problemas do paciente gravemente enfermo.
2. Desenvolver em seus aspectos conceituais e práticos, a liderança necessária para o trabalho em equipe, próprios da multiprofissionalidade e transdisciplinaridade assistencial do paciente grave.
3. Fomentar o conhecimento e a prática dos preceitos éticos e humanitários em uma Unidade Intensiva.
4. Desenvolver um espírito profissional observador e crítico capaz de desenvolver estudos de realidade, pesquisa e educação continuada em UTI, bem como formar novos intensivistas.
5. Formar profissionais capazes de liderar projetos associativos identificados com as necessidades sociais da comunidade onde se insere.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, estudo individual orientado, estudo em grupo orientado, plenária para discussões, seminários, sessão de vídeo com análise e discussão, estudo de caso, acesso a páginas da internet, pesquisa bibliográfica, atividades teóricas-práticas em laboratório (demonstração de procedimentos individual e em grupo) e atividades teóricas-práticas em instituições de saúde sob a supervisão docente.

AVALIAÇÃO

FORMA DE AVALIAÇÃO: DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA

Será aprovado o aluno com frequência às atividades programadas e pontuação maior ou igual a 70% e/ou média final maior ou igual a 5,0.

Serão levados em consideração:

1. Participação do aluno em todas as atividades da disciplina, incluindo-se aqui: assiduidade, responsabilidade com as atividades acadêmicas relacionadas a disciplina como (participação nas discussões em sala de aula, entrega das tarefas orientadas pelos professores e discutidas em Sala de aula, em períodos ou datas pré-determinadas, para que não haja seccionamento do processo e conseqüentemente prejuízo para aprendizagem);
2. Verificações de aprendizagens formais: serão atribuídos conceitos de acordo com as normas da Instituição e suas datas obedecerão ao Calendário Acadêmico.

METODOLOGIA

Trabalhos didáticos com conteúdos complementares;
Exercícios de fixação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O ambiente de terapia intensiva: histórico e inter-relação com Políticas Públicas de Saúde, planta hospitalar, normas governamentais de construção e funcionamento, materiais e equipamentos.
- Monitorização hemodinâmica.
- Uso de hemoderivados.
- Síndromes de choque.
- Drogas vasoativas.
- Eletrofisiologia do ECG e distúrbio do ritmo.
- Arritmias cardíacas.
- Emergências hipertensivas.
- Pós-operatório em cirurgia cardíaca
- Pós-operatório em embolização
- Síndromes Coronarianas Aguda.
- Edema agudo pulmonar.
- Fisiologia respiratória e gasometria.
- Insuficiência respiratória.
- Ventilação mecânica e vias aéreas artificiais.
- SARA.
- Coma.
- Monitorização e tratamento da pressão intra-craniana.
- Sedação e analgesia.
- Anatomia e fisiologia do sistema renal, diálise e hemodiálise

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Morton, Patrícia Gonçes; *et al.* Cuidados Críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. Editora: Guanabara Koogan. 8º Ed. 2007.
- Pimenta, Cibele A. de Mattos. Dor e Cuidados Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia. Editora: Manole. 2006.
- Associação De Medicina Intensiva Brasileira. Humanização em Cuidados Intensivos. Editora: Revinter, 2004.
- Knobel, Elias. Cuidados de enfermagem em terapia intensiva – enfermagem. Ed: Atheneu. 2007.
- Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Editora: Guanabara. 2005. 10ª Edição

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Amaral, Jose Luiz Gomes. Medicina intensiva para a graduação. Ed. Atheneu. 2007.
- Knobel, Elias. Condutas no paciente grave. Ed. Atheneu. 2007.

Home page:

www.who.int/hac/en/index.html
www.resgatetreinamentos.com.br
International Liaison Committee on Resuscitation
www.aph.com.br/2002/links_aph.asp
www.abramet.org
www.americanheart.org
www.acis.com.br
tratado.uninet.edu/indice.html
www.unifesp.br
International Liaison Committee on Resuscitation

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

10º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
	Estágio	0	(500)	16	500	10

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
Administração em Enfermagem Saúde Coletiva 2 Doenças Infecto-contagiosas Exames Laboratoriais Farmacologia 2 Epidemiologia Saúde Mental TCC 2 Enfermagem Cirúrgica Urgência e Emergência UTI Didática Aplicada à Enfermagem Informática Aplicada à Saúde Libras		

EMENTA

Articular conhecimentos teóricos as vivências práticas, consolidando competências e habilidades, no desenvolvimento da assistência de enfermagem sistematizada e integral a indivíduos, famílias e comunidades na rede da atenção a saúde; Desenvolver ações educativas em saúde a indivíduos família e comunidade; Gestão de serviços de saúde; Gerenciar o serviço de enfermagem e o planejamento das ações de saúde no âmbito individual e coletivo tendo como referencial o diagnóstico epidemiológico local.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Articular os conhecimentos teóricos as vivências práticas;
- Integrar o discente aos serviços da rede de atenção a saúde;
- Desenvolver o senso crítico e a competência do gerenciamento do serviço de enfermagem;
- Desenvolver o plano de intervenção para os serviços de enfermagem.

METODOLOGIA

Estágio prático nos serviços de saúde, especialmente nos cenários de atuação do Enfermeiro, valorizando os conhecimentos dos alunos sobre as temáticas abordadas, numa visão crítico - reflexiva.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e somativa, realizada mediante avaliações da prática, relatório, plano de intervenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Gestão de serviços de saúde; gerenciamento do serviço de enfermagem em unidades de saúde
- Dinâmica de funcionamento dos serviços de saúde
- Sistematização da Assistência de Enfermagem nos serviços de atenção primária, secundária e terciária.
- Desenvolver ações de: educação em saúde, vigilância a saúde, controle social;
- Elaborar e apresentar plano de intervenção/Relatórios de atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Paulo: Yendis, 2005.
BRASIL, MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (**Cadernos de Atenção B: Nº15, Nº16, Nº18, Nº19, Nº20, Nº21, Nº22, Nº23, Nº24**). (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Ed. MS.
OHARA, Elisabete Calabuig Chapina; SAITO, Raquel Xavier Souza. **Saúde da Família: Considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: MARTINARI, 2008.
SMELTZER, S. C; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Componentes eletivos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ENFE0092	Ações de Educação em Saúde	02 (30)	0	2	30	-

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Conhecer e identificar os aspectos conceituais relacionados ao processo de educação em saúde, relação entre educação e saúde, bem como estratégias de intervenção voltadas para a promoção da saúde de indivíduos, famílias e comunidades.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

- Construir coletivamente o conceito de promoção da saúde e educação em saúde;
- Contribuir para a construção do pensamento crítico-reflexivo sobre o uso da educação em saúde como ferramenta de promoção a saúde dos sujeitos;
- Discutir as ações educativas no contexto da atenção primária a saúde;
- Refletir sobre as ações interdependentes e interdisciplinares na prestação de cuidados integrais de saúde ao indivíduo, família e comunidade.

METODOLOGIA

Aulas dinâmicas com enfoque dialógico, valorizando os conhecimentos dos alunos sobre as temáticas abordadas, numa visão crítico-reflexiva.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e somativa, realizada mediante avaliações escritas, desenvolvimento de estratégias educativas no espaço de sala de aula, bem como em outros cenários do cuidado. Serão considerados: assiduidade às aulas, participação nas discussões, pontualidade na entrega e a qualidade dos trabalhos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos conceituais do processo de educação em saúde;
- Educação em saúde: histórico e principais marcos teóricos;
- Promoção da saúde;
- A educação em saúde como estratégia de promoção da saúde;
- Educação popular em saúde;
- O método de Paulo Freire e suas aplicações nas práticas de saúde;
- Delimitação de problemas de saúde para o planejamento de intervenções educativas;
- Estruturação de oficinas, grupo focal, círculos de cultura e grupos operativos;
- Aplicação de ações educativas nos diversos contextos dos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, C.R. O que é Educação. São Paulo. Brasiliense, 1995.
BRASIL. Leis etc. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. [online] Disponível na Internet: (19 jan.98).
CHIESA, A. M.; VERÍSSIMO, M. D. L. Ó. R. A Educação em saúde na prática do Programa de Saúde da Família. 2001.

Texto do Material Instrucional para Educação à Distância do Programa de Saúde da Família. [on line]
<http://www.dreamaker.com.br/psf1>
CHIESA, A. M.; WESTPHAL, M.F. A sistematização de oficinas educativas problematizadoras no contexto dos serviços públicos de saúde. Saúde em Debate, v. 24, n. 46, p.19-22, 1995.
FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Paz e Terra. 12.ed., São Paulo, 1981.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Márcia de Assunção. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. Texto contexto - Enferm., v. 15, n. 2, p. 205-211, 2006.
MACÊDO, V. C. D. de; MONTEIRO, A. R. M. Educação e saúde mental na família: experiência com grupos vivenciais. Texto e contexto Enferm., v.15, n. 2, abr-jun., p. 222-230, 2006.
SOARES, C.B.; REALE, D.; BRITES, C.M. Uso de grupo focal como instrumento de avaliação de programa educacional em saúde. Rev. Esc. Enf. USP, v.34, n.3, p.317-22, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ENFE0088	Animais Peçonhentos	03 (45)	0	3	45	-

Pré-requisitos	Nenhum	Co-Requisitos	-	Requisitos C.H.	-
----------------	--------	---------------	---	-----------------	---

EMENTA

Animais peçonhentos produzem substâncias tóxicas e são responsáveis por muitos acidentes. As alterações ambientais promovidas pelo homem favorecem a sinantropização desses animais e o contato com a população. Orientação, informação e educação são importantes para prevenir e diminuir acidentes com serpentes, aranhas, escorpiões, abelhas e outros. Estudos morfológicos, hábitos e habitat, ciclo biológico, ação dos venenos, quadro clínico e tratamento dos acidentes por animais peçonhentos ou de interesse toxicológico, bem como primeiros socorros e prevenção dos acidentes, serão abordados nessa disciplina.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Oferecer aos alunos informações sobre os principais animais envolvidos em acidentes ofídicos no Brasil, bem como os principais sinais e sintomas provocados em indivíduos acidentados, além de orientá-los quanto as principais terapêuticas e prognóstico.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com o auxílio de data-show e exemplares biológicos das espécies;
- Aulas discursivas fazendo uso de recursos audiovisuais, tais como DVDs.
- Seminários temáticos.

AVALIAÇÃO

- Prova escrita;
- Apresentação de seminário;
- Participação durante as aulas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Ofidismo:** Gêneros de interesse toxicológico: *Bothrops*, *Crotalus*, *Micrurus*, *Lachesis*. Aspectos morfológicos, hábitos e habitat, ação do veneno, quadro clínico, exames laboratoriais, classificação do acidente e tratamento.
- **Araneísmo:** Gêneros de interesse toxicológico: *Grammostola*, *Phoneutria*, *Geolycosa*, *Loxosceles*, *Latrodectus*. Aspectos morfológicos, hábitos e habitat, ação do veneno, quadro clínico, exames laboratoriais, classificação do acidente e tratamento.
- **Escorpionismo:** Gêneros de interesse toxicológico: *Tityus* e *Bothriurus*. Aspectos morfológicos, hábitos e habitat, ação do veneno, quadro clínico, exames laboratoriais, classificação do acidente e tratamento.
- **Lepdopterismo:** Famílias de interesse toxicológico: Megalopygidae, Saturniidae, Arctiidae e gêneros como *Podalia*, *Automeris*, *Premolis*, *Lonomi*. Aspectos morfológicos, hábitos e habitat, ciclo biológico, ação do veneno, quadro clínico, exames laboratoriais, classificação do acidente e tratamento.
- **Acidentes por Himenópteros:** Famílias de interesse toxicológico: Apidae, Vespidae, Formicidae. Aspectos morfológicos, hábitos e habitat, ação do veneno, quadro clínico, exames laboratoriais, classificação do acidente e tratamento.

- **Acidentes por Celenterados:** Classes Anthozoa, Hydrozoa (*Physalia*), Scyphozoa. Aspectos morfológicos, hábitos e habitat, ciclo biológico, ação do veneno, quadro clínico, exames laboratoriais, classificação do acidente e tratamento.
- **Acidentes por Coleópteros:** Gêneros de interesse toxicológico: *Paederus* e *Epicauta*. Aspectos morfológicos, hábitos e habitat, ação do veneno, quadro clínico, exames laboratoriais, classificação do acidente e tratamento.
- **Soroterapia:** Indicações, doses, reações à soroterapia, vias de administração.

Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nos envenenamentos causados por animais peçonhentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília: Fundação Nacional de Saúde – CENEPI, 1998. 131p.

CARDOSO, J.L.C., FRANÇA, F.O.S., WEN, F.H., MÁLAQUE, C.M.S., HADDAD JR., V., 2003. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes, Sarvier, São Paulo.

DUARTE, AC et al. Insuficiência Renal Aguda por Acidentes com Lagartas. In: J. Bras. Nefrol, v12, n4, p184-7, dez 1990.

HADDAD, Vidal. Atlas de animais aquáticos perigosos do Brasil. São Paulo: Roca Ltda, 2000.145p.

NICOLELLA, Alberto; et al. Acidentes por animais peçonhentos: consulta rápida. Porto Alegre, 1997. 207p.

SOERENSEN, Bruno. Acidentes por animais peçonhentos - Reconhecimento, clínica e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2000.138p.

TORRES, JB et al. Acidentes por Animais Peçonhentos. In: Duncan, BB, et al. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 854p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados, 6ed. São Paulo: Editora Livraria Roca Ltda, 2003. 1168 pg. 7ª edição.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU DA ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ENFE0099	Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos	03 (45)	0	3	45	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Enfermagem Clínica Sistematização da Assistência em Enfermagem	Requisitos C.H.

EMENTA

Abordagem teórico da assistência de enfermagem aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas atuais.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

- Identificar os critérios de elegibilidade para a inclusão do paciente dentre as modalidades de atendimento.
- Minimizar o impacto emocional vivenciado pelo paciente e sua família.
- Estabelecer canais de comunicação adequados com o paciente, com a família e com o cuidador.
- Reconhecer os sintomas prevalentes do câncer avançado e aplicar instrumentos para o controle em Cuidados Paliativos.
- Reconhecer as síndromes dolorosas.
- Controlar e aliviar a dor dos pacientes.
- Identificar os elementos necessários à implantação e à organização de um Centro de Suporte Terapêutico.
- Conhecer e empregar os aspectos gerenciais inerentes a um Centro de Suporte Terapêutico.
- Conhecer e utilizar as normas de biossegurança.
- Prestar assistência humanizada.
- Aplicar os preceitos éticos e bioéticos na assistência de enfermagem.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, estudo individual orientado, estudo em grupo orientado, plenária para discussões, seminários, sessão de vídeo com análise e discussão, estudo de caso, acesso a páginas da internet, pesquisa bibliográfica, atividade teórica-prática com visita técnica (demonstração de procedimentos individual e em grupo) sob a supervisão docente.

AVALIAÇÃO

FORMA DE AVALIAÇÃO: DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA

Será aprovado o aluno com frequência às atividades programadas e pontuação maior ou igual a 70% e/ou média final maior ou igual a 5,0.

Serão levados em consideração:

3. Participação do aluno em todas as atividades da disciplina, incluindo-se aqui: assiduidade, responsabilidade com as atividades acadêmicas relacionadas a disciplina como (participação nas discussões em sala de aula, entrega das tarefas orientadas pelos professores e discutidas em Sala de aula, em períodos ou datas pré-determinadas, para que não haja seccionamento do processo e consequentemente prejuízo para aprendizagem);
4. Verificações de aprendizagens formais: serão atribuídos conceitos de acordo com as normas da Instituição e suas datas obedecerão ao Calendário Acadêmico.

Metodologia	Participação (%)
Trabalhos didáticos com conteúdos complementares	40 (Seminário e Participação)
EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO	60 (Avaliação I e II)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Modulo I – Filosofia nos cuidados paliativos

Discutindo a vida, a morte e o morrer

Como dar as más notícias

O cuidar além de curar

Interdisciplinaridade nos cuidados paliativos e sistematização da assistência **Modulo II – Controle da dor**

Processamento da Dor no Sistema Nervoso

Sistema Nociceptivo

Conceitos em analgesia

Dor - O Alívio, Incidência, Classificação por seu mecanismo fisiopatológico, Padrões e Tipos. Avaliação do Paciente com Dor

Princípios Gerais de Controle da Dor

Agentes farmacológicos antiálgicos e Terapêutica Analgésica

Avaliação da Dose Inicial - Titulação

Breakthrough Pain - Dor Incidental

Sedação Terminal

Processo Decisório em Analgesia

Rodízio e Distribuição de Opiáceos nos Tecidos

Abordagem de Enfermagem em Crianças com Dor

Recursos Auxiliares

Medidas Não Farmacológicas

Estudo dos Recursos Farmacológicos

Disponibilidade de opiáceos no Brasil

Modulo III – Controle dos sintomas

Escala de capacidade funcional “performance status”

Corticóide – efeitos adversos

Agitação psicomotora / confusão mental /Agressividade na criança

Distúrbio do sono / Fadiga

Derrame pleural / Dispneia / Tosse e secreções na criança

Alteração da mucosa oral / Anorexia

Ascite / Constipação / diarreia

Convulsão

Depressão

Fratura patológica

Hipertensão arterial sistêmica e hipertensão intracraniana na criança

Hipercalemia / Hiperglicemia

Linfedema

Náusea e vômitos / Obstrução intestinal

Sangramento/ Síndrome de compressão medular

Radioterapia / Antibioticoterapia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INCA – Manuais: Cuidados paliativos em pacientes com câncer.

PESSINI, Leocir, BERTACHINI, Luciana. **Humanização e Cuidados Paliativos**. Editora: Loyola. 2004.

PIMENTA, Cibele A. de Mattos. **Dor e Cuidados Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia**. Editora: Manole. 2006.

SANTOS, [Franklin Santana](#). **Cuidados paliativos - Discutindo a vida, a morte e o morrer**. Editora: [Atheneu](#).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos

[AMA](#) Council on Scientific Affairs. Good Care of the dying patient. JAMA 1996;275:474-478.

Revisão de literatura com informações epidemiológicas, prevalência de sintomas e críticas ao sistema de saúde atual.

[Pellegrino ED](#). Emerging ethical issues in palliative care. JAMA 1998;279:1521-1522.

Editorial em que se discute aspectos éticos em cuidados paliativos. Leitura rápida e informativa.

[Cleeland CS](#), Gonin R, Hatfield AK et al. Pain and its treatment in out patients with metastatic cancer. NEJM 1994; 330:592-596.

Estudo multistitucional da ECOG relativo ao controle da dor em pacientes com câncer metastático.

[Valera JP](#), Aubry R. Morphine - Doctor's beliefs and myths. European Journal of Palliative Care, 2000;7(5).

Com base em resultados de um questionário enviado aos médicos de uma instituição universitária francesa, são apresentados alguns dos mitos relacionados à utilização de morfina e a necessidade de treinamento adequado a profissionais de saúde.

Home page

Brasil

[Associação Brasileira do Câncer](#)

Estados Unidos

[The National Hospice and Palliative Care Organization](#): informações sobre Hospice nos EUA

[Hospice and Palliative Nurses Association](#): informações em cuidados paliativos para enfermeiras

[Hospice Web](#): informações sobre Hospice nos EUA

[Last acts](#): Organização não governamental que presta informações sobre cuidados paliativos

[EPEC.net](#): site de educação médica em cuidados paliativos

Canadá

[The Edmonton Palliative Care Program](#): site da Divisão de Cuidados Paliativos do Deptº de Oncologia da Universidade de Alberta

Itália

Società Italiana di Cure Palliative: informações sobre cuidados paliativos na Itália

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ENFE0097	Assistência de enfermagem em traumatologia-ortopedia	02 (30)	0	2	30	4

Pré-requisitos	ENFE0001 Anatomia I ENFE0009 Anatomia II ENFE0012 Fisiologia Humana ENFE0023 Semiologia e Semiotecnica II	Co-Requisitos	ENFE0068 Sistematização da Assistência em Enfermagem	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo do movimento humano por meio da aplicação de aspectos fundamentais da anatomia, física e fisiologia. Identificação das alavancas no corpo humano e sua relação com as exigências musculares. Avaliação postural, identificação e prevenção das possíveis patologias relacionadas com a prática profissional do enfermo. Aplicação da cinesiologia na propedêutica clínica.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Focalizar aspectos básicos referentes a cinesiologia e postura da coluna vertebral. Analisar os movimentos e gestos necessários no trabalho diário e refletir sobre os aspectos referentes a interação entre o enfermeiro e o paciente.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, estudo individual orientado, estudo em grupo orientado e seminários.

AVALIAÇÃO

Será realizada pela participação contínua, exercícios teóricos e seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos de cinesiologia estrutural:

- Planos de movimentos
- Terminologia da mobilidade articular
- Atividade muscular
- Terminologia das contrações musculares

Articulações específicas

- Coluna
- Ossos
- Articulações
- Movimentos articulares
- Músculos
- Localizações e ações musculares

Propedêutica cinesiológica de movimentos e posturas corporais relacionadas a coluna

Avaliação Postural

Consequência dos maus hábitos posturais

Alavancas

- Definição e classificação
- Calculo de torque
- Alavancas no corpo humano
- Aplicações na atividade de vida diária

Exercícios preventivos para coluna

Aplicação da cinesiologia da sistematização da enfermagem em trauma-ortopedia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARO, A. C. M; LEITE, C. R. M.; SILVA, C. Assistência de enfermagem em ortopedia e traumatologia, Sao Paulo: Difusão, 2009.

HALL, S. Biomecânica Basica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993

KAPANDJI, J. A. Fisiologia articular. São Paulo: Editora Manole, 1980.

RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SMITH, L., WEISS, E., LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia Clínica, 5ª ed. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAILLET, R. Lombagias: síndromes dolorosas. Ed. Manole;SP, 1979.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ENFE0094	Bacteriologia e Virologia Médica	01 (15)	02 (30)	2	45	-

Pré-requisitos	Microbiologia Imunologia Processos Patológicos Gerais	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecimentos básicos sobre estrutura, morfologia, classificação dos principais tipos de vírus e bactérias patogênicas. Mecanismos de patogenicidade das bactérias e vírus. Interação parasita hospedeiro. Conhecimentos básicos sobre as infecções bacterianas e virais do trato respiratório, urinário e gastrointestinal, mais comumente encontradas em nosso meio. Manifestações clínicas de doenças bacterianas e virais do sistema nervoso central, obstétricas e perinatais, da pele, músculos e tecidos associados, infecções sistêmicas, sexualmente transmitidas e zoonoses e infecções transmitidas por vetores. Estratégias de quimioterapia e vacinação. Coleta e processamento de espécimes para exames laboratoriais. Identificação laboratorial de patógenos bacterianos e virais. A disciplina é baseada em aulas expositivas, seminários e aulas práticas.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Complementar o conteúdo da disciplina Microbiologia, expandindo o conhecimento do aluno sobre importantes infecções humanas causadas por patógenos virais e bacterianos mais comumente encontrados em nossa região.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Seminários e estudo de casos. Aulas práticas em laboratório.

AValiação

Avaliação por exame escrito e seminário individual

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo da bacteriologia e virologia clínicas.
Relação hospedeiro parasita.
Táticas de evasão de patógenos. Espécies patogênicas dos gêneros *Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Enterococcus*, *Chlamydia*, *Haemophilus* e família *Enterobacteriaceae*.
Principais infecções de etiologia bacteriana: hanseníase, tuberculose, sífilis, leptospirose, difteria, tétano e gonorréia. *Helicobacter pylori*. Endocardites bacterianas. Intoxicação alimentar de origem bacteriana. Septicemia causada por Gram negativos. Meningites.
Famílias virais de importância clínica: *Herpesviridae*, *Papovaviridae*, *Paramyxoviridae* e *Picornaviridae*. Principais infecções humanas de etiologia viral: raiva, dengue, hepatites B e C, rubéola. Vírus e câncer. Gastroenterites virais. Vírus do trato respiratório (influenza, parainfluenza, adenovírus, RSV, rinovírus).
Principais patógenos hospitalares.
Técnicas de coleta e isolamento inicial de microrganismos. Testes bioquímicos e sorológicos de identificação bacteriana. Diagnóstico laboratorial das infecções virais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINRICHSEN, S. L. **DIP - Doenças Infeciosas & Parasitárias**. Editora Guanabara Koogan. 1136p. 2005.
LEVINSON, W. & JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 7ª. Edição. Editora Artmed. 632p. 2005.
MIMS, C.; DOCKRELL, H.M.; GOERING, R.V.; ROITT, I.; WAKELIN, D. & ZUCKERMAN, M. **Microbiologia Médica**. 3ª. Edição. Editora Elsevier Ltda. 709p. 2005.
MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S. & PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2004.
SANTOS, N.S. O; ROMANOS, M.T.V. & WIGG, M.D. **Introdução à Virologia Humana**. 2ª. Edição. Editora Guanabara Koogan. 548p. 2008.
SPICER, W.J. **Bacteriologia, Micologia e Parasitologia Clínicas. Um texto ilustrado em cores**. 1ª. Edição. Editora Guanabara Koogan. 224p. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KONEMAN, E.W.; ALAN, S.D.; JANDA, W.M.; SCHRECKENBERGER, P.C. & WINN JUNIOR, W.C. **Diagnóstico Microbiológico. Texto e Atlas colorido**. 5ª. Ed. São Paulo. Ed. Medsi, 2001.
OPLUSTIL, C.P.; ZOCCOLI, C.M; TOBOUTI, N.R. & SINTO, S.I. **Procedimentos básicos em Microbiologia clínica**. 1ª. ed. São Paulo, Ed. Sarvier, 2004.
SCHAECHTER, M; ENGLEBERG, N.C.; EISENSTEIN, B.I. & MEDOFF, G. **Microbiologia. Mecanismos das doenças infecciosas**. 3a. Edição. 642p. 2002.
TRABULSI, L.R. & ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4ª. Ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2004.
VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R. & SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ENFE0098	Educação em <i>Diabetes Mellitus</i> na Prática Clínica de Enfermagem	03 (45)	0	3	45	-

Pré-requisitos	Enfermagem Clínica	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem da assistência de enfermagem a pacientes com *Diabetes mellitus*

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

A disciplina tem por finalidade desenvolver no aluno conhecimentos, atitudes e habilidades que o capacitem a:

- Conhecer a distribuição geográfica do diabetes mellitus no mundo e no Brasil.
- Definir o conceito de diabetes mellitus e sua classificação.
- Conhecer os tipos de tratamentos - alimentação, medicação e atividade física.
- Identificar as complicações agudas e crônicas do diabetes.
- Conhecer a tecnologia disponível para o controle e tratamento de diabetes.
- Propor ações educativas para assistir a pessoa portadora de diabetes mellitus.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, estudo individual orientado, estudo em grupo orientado, plenária para discussões, seminários, sessão de vídeo com análise e discussão, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e atividades teóricas-práticas em laboratório (demonstração de procedimentos individual e em grupo).

AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS:

1. Desempenho nas atividades programadas;
2. Apresentação de Seminários

Será atribuída uma nota no valor de zero a dez em cada item dos critérios de avaliação e será aprovado o estudante que obtiver média = 7,0 e frequência de, no mínimo, 70% nas atividades programadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I Conceito e classificação Conceito de diabetes mellitus. Classificação da Organização Mundial da Saúde e da Associação Americana de Diabetes. Aspectos epidemiológicos do diabetes no Mundo e no Brasil. Etiopatogenia do diabetes mellitus tipo 1. Fatores de riscos para o aparecimento do diabetes mellitus tipo 2.

UNIDADE II Tratamento - Alimentação/Atividade física/Medicação Alimentação - Recomendações nutricionais da Sociedade Brasileira de Diabetes e Associação Americana de Diabetes. - Contagem de carboidratos. - Índice glicêmico de alimentos. - Carências nutricionais relacionadas ao diabetes - Anamnese Alimentar. - Elaboração do cardápio. - Terapêutica nutricional do idoso diabético.- Atualização e legislação DIET e LIGHT. - Estratégias educacionais. Atividade física - Avaliação do paciente para realizar atividade física. - Atividade física: benefícios e riscos para o paciente diabético.- Adequações nutricionais no exercício. - Atividade física e complicações crônicas. - Atividade física e resistência à insulina. - Atividade física e obesidade. - Estratégias educacionais. Medicação - Antidiabéticos orais. Sufoniluréias - indicação, contra-indicação e efeitos colaterais. Biguanidas - indicação, contra-indicação e efeitos colaterais. Inibidor das alfa-

glicosidases - indicação, contra-indicação e efeitos colaterais. Thiazolidinedionas - indicação, contra-indicação e efeitos colaterais. - Insulina. Conceito. Indicações. Ação correlacionada aos alimentos e à variação glicêmica. Tipos de insulina: espécie, grau de pureza e tipo de ação. Locais de aplicação. Velocidade de absorção Materiais e aparelhos para aplicação de insulina - seringas, canetas, e Bombas de infusão contínua de insulina. Técnica de aplicação de insulina. Armazenamento, conservação e transporte. Complicações e efeitos colaterais.

UNIDADE III Complicações agudas e crônicas. - Hiperglicemia: conceito, causas e intervenções. - Hipoglicemia : conceito, causas e intervenções. - Cetoacidose diabética: definição, patogênese, quadro clínico e tratamento. - Nefropatia diabética: prevenção, tratamento medicamentoso e nutricional. - Retinopatia diabética: prevenção e tratamento. - Neuropatia diabética: fisiopatologia e classificação. Avaliação, prevenção e intervenção do pé em risco. Conceito. Exame físico - pé neuropático, pé isquêmico e pé neuroisquêmico. Exame Clínico. Classificação da úlcera. Tratamento. Prevenção - identificação do pé em risco, calçado, higiene, prevenção de traumas e orientação para atividade física.

UNIDADE IV Controle domiciliar. - Exames utilizados para o controle domiciliar: glicosúria, cetonúria e glicemia capilar. - Aparelhos e materiais utilizados para o controle domiciliar. - Esquemas utilizados para diabetes tipo 1 e tipo 2.- Interpretação dos dados obtidos para redirecionamento do tratamento. - Estratégias educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diabetes Mellitus guia básico para diagnóstico e tratamento. Brasília, Ministério da Saúde, 1996.

- COSTA, A.A.; ALMEIDA NETO, J.S. Manual de Diabetes. Alimentação, medicamentos e exercícios. 3ed. São Paulo: SARVIER, 1998.

- FERRAZ, A.E.P. Modos de enfrentar problemas e sua relação com o componente emocional e controle metabólico das pessoas portadoras de diabetes mellitus. Ribeirão Preto, 1995. 217 p. Tese (Doutorado) - EERP-USP.

- SANTOS, E.C.B. Direitos dos usuários com diabetes mellitus: do conhecimento à utilização dos benefícios na saúde. Ribeirão Preto, 2009. 143p. Dissertação (Mestrado) - EERP-USP.

- ZANETTI, M.L. O diabetes mellitus tipo 1 em crianças e adolescentes: um desafio para as mães e profissionais de saúde. Ribeirão Preto, 1996. 168p. Tese (Doutorado) - EERP-USP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diabetes Care, Edição em Português, junho 2004

- ARAÚJO, LMB; BRITO, MMS; CRUZ, TRP da. Tratamento do Diabetes Mellitus do Tipo 2: Novas Opções. Arq Bras Endocrinol Metab, v.44,n 6, p.509-518, dez.2000.

- CALIRI, MHL A utilização da pesquisa na prática de enfermagem. Limites e possibilidades. Tese (Livre Docência) Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2002

- CURSO LATINO-AMERICANO SOBRE DIABETES E SÍNDROME METABÓLICA PARA CLÍNICOS. Agentes anti-diabéticos orais no tratamento do Diabetes Mellitus tipo2. 2003

- FERRAZ, AEP; ZANETTI, ML; BRANDÃO, ECM; ROMEU, LC; FOSS, MC; PACCOLA, G MGF; PAULA, FJA; GOUVEIA, LMFB; MONTENEGRO JUNIOR, R. Atendimento multiprofissional ao paciente com diabetes mellitus no Ambulatório de Diabetes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP). Revista Medicina – FMRP-USP, 33: 170-175, junho 2000

- JORGE, AS; DANTAS, SRPE Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo, Atheneu, 2003, 378 p
OCHOA-VIGO, K Prevenção de complicações nos pés de pessoas com diabetes mellitus: uma abordagem da prática baseada em evidências. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005

- PACE, AE; OCHOA-VIGO, K; CALIRI, MHL; FERNANDES, APM . O conhecimento sobre diabetes mellitus no processo de auto cuidado. Rev. Latino-Am Enfermagem, v.14, n5. p.728-734 , setembro-outubro, 2006.

- PACE, AE; FOSS, MC; OCHOA-VIGO, K; HAYASHIDA, M. Fatores de risco para complicações em extremidades inferiores de pessoas com diabetes mellitus. Rev. Bras. Enferm., v.55, n.5, p.514-21, set/out. 2002

- PACE, AE; NUNES,PD; OCHOA-VIGO, K. O conhecimento dos familiares acerca da problemática do portador dia diabetes mellitus. Rev. Latino-Am Enfermagem, v.11, n3. p.312-9, maio-junho, 2003

- POLETTI, NAA O cuidado de enfermagem a pacientes com feridas crônicas. A busca de evidências para a prática. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. 2000

- Secretaria do Estado de Saúde (DF). Grupo de trabalho internacional sobre pé diabético. CONSENSO INTERNACIONAL SOBRE PÉ DIABÉTICO. Brasília: SES, 2001

- SOUZA, CR.; ZANETTI, ML. Administração de insulina: uma abordagem fundamental na educação em diabetes. Rev. da Escola de Enfermagem da USP, v.34, n.3, p.264-70, set. 2000

- SOUZA, CR; ZANETTI, ML. A prática de utilização de seringas descartáveis na administração de insulina no domicílio. Rev. Latino-am. Enfermagem, v.9, n.1, p.39-45, jan. 2001

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Indicações de análogos de insulina de ação rápida e prolongada e de insulina inalável no tratamento do Diabetes Mellitus tipo 1 e tipo 2. Revista Brasileira de Medicina. Supl. Esp. N2, 2006

- TEIXEIRA, SCR; ZANETTI, ML; RIBEIRO, KP. Reutilização de seringas descartáveis: frequência e custos para administração de insulina no domicílio. Rev. Latino-am. enfermagem, v.9, n.5, p.47-54, out. 2001

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitus. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Prática de Ensino
Módulo
Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ENFE0096	Plantas Medicinais: da coleta à terapêutica	01 (15)	02 (30)	2	45	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos CH	

EMENTA

Conhecimento sobre o histórico do uso de plantas medicinais e fitoterapia. Legislação e conhecimento teórico-prático sobre o cultivo, coleta e manipulação de plantas medicinais. Conceito de fitoterapia, fitoquímica e farmácia viva. Estruturação de uma farmácia viva, manipulação de plantas medicinais.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

A disciplina tem como objetivo fornecer subsídios para a compreensão dos princípios que norteiam o uso de plantas medicinais, situando o aluno nos diferentes aspectos relacionados a este aspecto da medicina complementar.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, aulas práticas, leitura de textos complementares, seminários, exposições.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através três ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação escrita, seminários ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5. Introdução a fitoterapia

6. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS

1.1 Nas plantas medicinais e fitoterapia

7. Plantas Medicinais e Fitoterapia

2.5 Espécies botânicas reconhecidas pelo SUS

2.6 Cultivo de plantas medicinais e Fitopatologia

2.7 Fitoquímica

2.8 Manipulação de plantas medicinais

8. Farmácias Vivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

--

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

--

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ENFE0069	Psicologia do Desenvolvimento	02 (30)	0	3	30	

Pré-requisitos	Nenhum	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecimento sobre o processo de desenvolvimento humano através da discussão sobre a formação do psiquismo e dos psicodinamismos que ocorrem nas faixas etárias a serem estudadas, para melhor compreensão do ser humano e para um planejamento mais adequado da assistência de enfermagem. O conteúdo básico aborda o desenvolvimento humano sob vários aspectos como psicoafetivo, cognitivo e maturacional da criança, adolescente, adulto e do idoso. Levar o aluno à compreensão do desenvolvimento mental normal do ser humano, num contexto evolutivo e dinâmico. Conceitos básicos do desenvolvimento mental em suas várias etapas, desde a concepção até a morte.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Geral:

Oportunizar o estudo e a compreensão dos diferentes aspectos do desenvolvimento humano e as interfaces entre os mesmos.

Específico:

Refletir sobre a relação profissional-paciente;

Discutir sobre o papel e a viabilidade do tratamento interdisciplinar.

METODOLOGIA

Aula expositiva

Seminário

AVALIAÇÃO

Prova escrita (5 pontos)

Seminário (3)

Entrevista com profissionais (2)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Da filogênese à ontogênese humana:

- aspectos morfológicos e funcionais importantes na evolução humana;
 - princípios que norteiam o desenvolvimento psicomotor humano;
 - fatores biopsicossociais que influenciam o desenvolvimento humano;
 - desenvolvimento biológico como fenômeno de construção da arquitetura somática;
 - desenvolvimento psicomotor: como se processa o desenvolvimento psicomotor humano; bases do desenvolvimento psicomotor; modelo neurofisiológico; estratégias do desenvolvimento psicomotor.
 - a evolução psicomotora: coordenações, posturas, esquema e imagem corporal, dominância lateral e lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, experiência perceptiva do corpo.
 - distúrbios do desenvolvimento psicomotor.
 - desenvolvimento cognitivo: atenção às necessidades básicas da criança e as repercussões no desenvolvimento psicomotor e emocional da mesma; o desenvolvimento emocional primitivo da criança.
- A experiência corporal através da atenção às necessidades básicas do bebê: a localização da psique no corpo (soma); a mãe suficientemente boa e a função do holding.
- a transicionalidade: objetos e fenômenos transacionais;
 - características psicomotoras e psicossociais do neonato, do lactente, do pré-escolar e do escolar.

Adolescência

- o corpo em transformação e as repercussões psicoemocionais; características do desenvolvimento.

O idoso

- necessidades do ser humano na velhice, tipos de personalidade, identidade, características e fatores importantes, fatores psicossociais, fatores maturacionais, fatores emocionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACTA Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.15, n.3, p. 87-96, 2002.

BORTOLOTE, G.S; BRĂȘTAS, J.R.S.; PETERLINI, M.A.S. Observação do desenvolvimento infantil em crianças internadas em Hospital terciário. Rev. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v.10, n.58/59, p. 13-22, set./ dez., 2001.

BRĂȘTAS, J.R.S; SANTOS, F.Q. Aspectos da Teoria Piagetiana: da biologia a cognição. Rev.

NERI, A. L. (org.) Psicologia do envelhecimento. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESLANDE, S. F. "Frágeis Deuses: Profissionais de Emergência entre os Danos da Violência e a Recriação da Vida". Fiocruz, Rio de Janeiro, in Análise do discurso oficial sobre a Humanização da assistência Hospitalar. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 2004.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ENFE0090	Seminários Avançados em Nefrologia	03 (45)	0	3	45	

Pré-requisitos		Co-Requisitos	ENFE0063 Enfermagem Clínica	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--------------------------------	-----------------	--

EMENTA

Disciplina teórico-prática. Desenvolver no enfermeiro competências e habilidades necessárias para o cuidado em nefrologia e tratamento dialítico. Capacitar o acadêmico de enfermagem para desenvolver o cuidado sistematizado contemplando conhecimentos técnico-científicos, instrumental, gerencial e humanístico. Refletir criticamente sobre os processos de trabalho em unidades de tratamento de diálise e gestão de centros de nefrologia fundamentada no conhecimento científico e na autonomia profissional para utilizar em sua prática cotidiana de trabalho, visando novas perspectivas para a reconstrução do conhecimento e do processo de cuidar do paciente adulto em parceria com a família e a rede de apoio.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Desenvolver Competências na atenção especializada no cuidado ao nefropata e dialítico;
 Fortalecer a Sistematização da Assistência de Enfermagem em Nefrologia;
 Construir campo de pesquisa e discussão em Assistência de Enfermagem ao doente Dialítico e Transplantado;
 Promover a formação do cuidador domiciliar (membro da família) ao doente Nefropata.

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas expositivas iniciais e introdutórias o conteúdo programático será porém abordado pelos discentes em seminários avançados correspondendo a cada unidade programática, realizaremos visitas a centros de referência em Hemodiálise, Hospital das Clínicas. As atividades serão distribuídas em 5 grupos que farão a apresentação dos seminários.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á em consequência dos Seminários Avançados em cada Unidade com nota máxima de 10 sendo realizada ao final da disciplina a média ponderal dos mesmos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Políticas de Saúde para os serviços de terapia renal substitutiva • Portaria 2.042/1996 • Portaria 82/2000 • RDC 135
 UNIDADE II – Anatomia e fisiologia renal: funções do rim • produção hormonal • sistema renina angiotensina • mecanismo compensatório e sistema tampão (acidose metabólica, acidose respiratória, alcalose respiratória, alcalose metabólica) • Equilíbrio hidroeletrólítico e homeostase, • filtração glomerular e eliminação de escórias metabólicas nitrogenadas.
 UNIDADE III – Fisiopatologia renal: anatomia e fisiologia renal • Clearance Renal • Síndrome Nefrítica e Síndrome Nefrótica • Síndrome Urêmica • Glomerulonefrite • Glomerulonefrite Aguda • Glomerulonefrite Crônica • Pielonefrite • Pielonefrite Aguda • Pielonefrite Crônica • Nefropatia Diabética.

UNIDADE IV – Evolução da insuficiência renal: insuficiência renal aguda oligúrica • insuficiência renal aguda não oligúrica • sepse renal • necrose tubular • hiperpotassemia • uremia • elevação das escórias metabólicas nitrogenadas • tratamento conservador Insuficiência renal aguda • insuficiência renal crônica • alterações eletrolíticas: Na, K, Ca, P e Mg .

UNIDADE V – Confeção cirúrgica de fístula arteriovenosa: fístula arteriovenosa radial/ulnar, fístula arteriovenosa cefálica/basílica, fístula arteriovenosa safeno/femoral • tempo de maturação da fístula arteriovenosa • punção da fístula arteriovenosa • distância das agulhas • hemostasia • Implantação de cateter duplo lúmen para tratamento dialítico • implantação de cateter de Tenckhoff para diálise peritoneal.

UNIDADE VI – Cuidados pré-hemodiálise, cuidados trans-hemodiálise, cuidados pós-hemodiálise • principais complicações da fístula arteriovenosa: estenose • trombose • aneurisma

UNIDADE VII - Métodos dialíticos: hemodiálise convencional • hemodiálise contínua arteriovenosa • hemodiálise contínua veno-venosa • transplante renal • hemofiltração contínua • hemodiafiltração contínua • diálise peritoneal intermitente • diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD) • diálise peritoneal automatizada (CCPD ou DPA).

UNIDADE VIII – Anticoagulação no tratamento dialítico: heparinização sistêmica, anticoagulação gerional com citrato.

Unidade IX – Manuseio de cateter duplo lúmen • manuseio de cateter de diálise peritoneal • controle de infecção de fístula arteriovenosa • controle de infecção de cateter de diálise peritoneal (infecção de túnel e peritonite).

UNIDADE X - Transplante renal • tratamento com drogas imunossupressoras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Elvino. **Nefrologia: Rotinas, Diagnóstico e Tratamento.** dicas. Porto Alegre, 1994, p. 130.

BRUNNER, Lillian Sholtis & SUDDARTH, Doris Smith. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 260/2001. **Especialidades de Enfermagem.** Rio de Janeiro. 12/07/2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Especialização em área profissional.** Parecer nº CES 908/1998. Brasília – DF.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 1/2001- **Normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.** 03 de abril de 2001.

DAUGIRDAS, John T., BLAKE, Peter G., ING, Todd S. **Manual de Diálise.** 3ª Ed. Medsi, São Paulo, 2003, p. 674.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Regulamento Técnico para o funcionamento dos serviços de diálise e as normas para cadastramento deste junto ao Sistema Único de Saúde.** Portaria Nº 82. Brasília – DF. 03 de Janeiro de 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria número 2.042/96.** Brasília, 11 de Outubro de 1996.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 2ª ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1993, p. 20-21.

PORTARIA 2.042/96. **Regulamentação e Normatização dos Serviços de Terapia Renal Substitutiva.** Brasília – DF.

PORTARIA Nº 82/2000. **Normatização dos Serviços de Terapia Renal Substitutiva.** Brasília – DF. 03 de Janeiro de 2000.

POLLIT, Denise, F. e HUNGLER, B.P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.** 3ª ed. Artes Médicas. Porto Alegre, 1995, p.391.

RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos.** 3ª Ed. Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro, 2002, p. 607-64.1

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA. **Nefromódulos e titulação.** Disponível em <http://www.soben.com.br/ideologia .html>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Textbook of Dialysis. 3ª ed. Dordrecht, Kluwer Academic Publishers, 1989, p. 20-86.

BAUER, Martin W e GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, Imagem e Som.** 2ª edição, Vozes, Rio de Janeiro, 2003.

BOEN, S. T. **History of Peritoneal Dialysis.** In: Nolph, K. Peritoneal Dialysis, 2ª Edição. Boston, Martinus Nijhoff Publishers, 1985.

COELHO. Sandra Neiva., **A Água de Caruaru.** MED on Line - Revista Virtual de Medicina. v.1. nº 3 - Out/Nov/Dez de 1998.

Disponível em http://www.medonline.com.br/med_ed/med3/agua.htm.

DRUKKER, W. **Hemodialysis: A historical review.** In: Maher, J. F. Replacement of Renal Function by Dialysis

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 8ª edição, Cortez, São Paulo, 2002, p. 125- 132.

FERNANDES, Manoel. **Agonia Macabra.** Revista Veja. Edição 1483 nº 14. Ed. Abril – 03/04/1996, p. 36-39.

HENRICH, I. WILLIAM. **Principles and Practice of Dialysis.** 2ª Edição. Ed. Williams & Wilkins. Baltimore. 1999.

LOPOT, F. **Evolution of matematical methods for the assessment of hemodialysis adequacy.** In: Lopot F. Urea Kinetic Modeling. EDTNA-ERCA Series, 4:5-16, 1990.

MADEIRA, Eugênio P. Q., Lopes, Guilherme, S., Santos, Sérgio F. F. **A investigação epidemiológica na prevenção da insuficiência renal terminal. Ênfase no estudo da agregação amiliar.** MED on line – Revista Virtual de Medicina. v 1.

nº2. Disponível em: http://www.medonline.com.br/me_ed/med2/epidemiio.htm

McBRIDE, P.T. **The development of hemodialysis and peritoneal dialysis.** In: Fine, R.N. Gentile, D. E, eds. Clinical Dialysis. Connecticut: Appleton & Lge, 1995: 1 – 25. P.

SANTOS, Omar da Rosa. **A História da Nefrologia no Rio de Janeiro.** Anais da Academia Nacional de Medicina. v. 158. nº 1 - Jan./Jun. 1998, p. 27-29.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE ENFERMAGEM

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

ANEXO 2

**Formulário de Avaliação
do Docente pelo Discente**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE

CURSO: **ENFERMAGEM**

TURMA:

SEMESTRE:

A UFPE, com o objetivo de avaliar e orientar seus docentes para a melhoria do ensino, agradece a sua colaboração no preenchimento desta ficha.

Preencha com uma pontuação de **0 a 10** os itens abaixo relativos ao desempenho do professor no presente semestre (as notas devem ser atribuídas com números inteiros, não aceitando como nota **9,5** ou **9,75**):

PROFESSOR	CÓDIGO DA DISCIPLINA	DISCIPLINA	A	B	C	D	E	F	G	
									G 1	G 2
MARIA CICÍLIA RIBAS	NUTR 0059	RELAÇÃO TERAPEUTA PACIENTE (ELETIVA)								

DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS:

A) PONTUALIDADE – Inicia e termina a aula no horário previsto.

B) ASSIDUIDADE – Comparecimento às aulas.

C) DOMÍNIO DE CONTEÚDO – Conhecimento da disciplina; mostra segurança na ministração das aulas; responde efetivamente às questões formuladas.

D) TEM CLAREZA E OBJETIVIDADE NA EXPOSIÇÃO – Demonstra ter planejado a aula; vincula teoria e prática; formula perguntas de natureza exploratória; busca alternativas para facilitar a aprendizagem; emprega voz audível.

E) ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA – Distribui o programa no início do semestre; relaciona bibliografia a ser consultada; segue o programa ao longo do semestre.

F) RELACIONAMENTO – Relação professor/aluno dentro e fora de sala de aula.

G) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

G1) Estimula a aprendizagem do aluno; identifica as deficiências na aprendizagem do aluno e o orienta, tendo em vista a superação das mesmas.

G2) Elabora adequadamente os instrumentos de avaliação; analisa com os alunos os resultados da avaliação.

COMENTÁRIOS:

ANEXO 3

Evolução das vagas dos cursos do CAV

ANEXO 3

EVOLUÇÃO DAS VAGAS DOS CURSOS DO CAV

ANO/SEMESTRE	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	
Ciências Biológicas (Licenciatura)		60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45
Enfermagem (Bacharelado)		35	35	35	35	35	35	35	35	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Nutrição (Bacharelado)		30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Ed. Física (Bacharelado)										35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
Ed. Física (Licenciatura)												45	45	45	45	45	45	45	45	45	45
ENTRADA TOTAL GERAL		125	125	125	125	125	125	125	125	155	155	185	185	185	185	185	185	185	185	185	185
TOTAL ACUMULADO		125	250	375	500	625	750	875	875	910	945	1025	1135	1245	1355	1465	1540	1615	1615	1615	1615

ANEXO 4
Normas das Atividades
Complementares

Normas das Atividades Complementares (Definição de Componentes Livres)

O Curso de Graduação em Enfermagem, com a proposta do Projeto de interiorização UFPE – Campus Vitória, apresenta uma Carga Horária Plena de 4005 horas.

O aluno deverá cursar 190 horas mínimas em Componentes Livres (Disciplinas Eletivas ou Atividades Complementares), distribuídos da seguinte forma: 90 horas em componentes eletivos no próprio curso e 100 horas em outro cursos de graduação ou em atividades complementares, no âmbito da UFPE e/ou em outras instituições devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação, sob orientação do Colegiado do Curso.

Disciplinas Eletivas

São disciplinas oferecidas pelos Núcleos de Enfermagem, Nutrição e/ou Ciências Biológicas, que não são contempladas na Estrutura Curricular Obrigatória do Curso de Enfermagem.

As disciplinas eletivas não possuem calendário fixo para serem oferecidas aos alunos, porém, cada Núcleo de Graduação, fica responsável por oferecer, no mínimo 01 (uma) disciplina eletiva, de acordo com a disponibilidade de seus docentes.

Atividades Complementares

As atividades complementares incluem a participação em Monitoria, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, participação em Congressos, Seminários, Workshops e outros Eventos Científicos. Todas as Atividades Complementares serão acompanhadas pelo Colegiado do Curso.

ANEXO 5

**Regulamento de Trabalho de
Conclusão do Curso de
Enfermagem**

5.1 Regulamento TCC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE ENFERMAGEM

Regulamento Interno de Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem

Art. 1º – Nos termos da Resolução da **CNE/CES** Nº 3, de 07 de novembro de 2001, artigo 12, para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem o aluno deverá elaborar trabalho sob orientação docente.

Parágrafo único - Nos termos do Currículo do Curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade curricular obrigatória para os alunos matriculados, conforme o disposto neste Regulamento.

Capítulo I – do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 2º - O TCC visa à avaliação do aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso, sendo sua apresentação e aprovação, requisitos obrigatórios para conclusão do curso.

Art. 3º - O TCC tem por fim propiciar ao aluno:

- I. A inserção do acadêmico do Curso de Enfermagem no campo da Pesquisa Científica e Educacional;
- II. O aprofundamento do conhecimento em tema de sua predileção;
- III. Aprofundar a pesquisa científica acerca de inovações do mundo profissional;
- IV. Aprofundar o estudo de problemas regionais, buscando apontar possíveis propostas de solução, com o objetivo de integrar universidade e sociedade;
- V. A oportunidade de demonstrar o grau de conhecimentos adquiridos, e de habilidade na expressão oral e escrita;

- VI. O desenvolvimento do comportamento autônomo em relação à compilação e à produção do conhecimento;
- VII. O desenvolvimento da capacidade de interpretação e crítica de temas vinculados à Enfermagem;
- VIII. A oportunidade de divulgação do trabalho de pesquisa realizado, através da apresentação do TCC;

Art. 4º - O TCC deverá atender a seguinte categoria:

- I. Trabalho de pesquisa vinculado à área de atuação do enfermeiro e áreas afins.

Capítulo II – Da Inscrição no Regime de Orientação

Art. 5º – É assegurado o regime de orientação a todos os alunos matriculados no sexto semestre. Um mesmo projeto poderá ser executado por até dois alunos do curso de Enfermagem.

Parágrafo único - No início deste semestre o aluno deverá registrar o projeto escolhido em formulário específico (Anexo A) junto com o termo de compromisso preenchido pelo professor orientador pretendido, conforme a lista de áreas de pesquisa divulgadas no 8º período. Caso seja necessário, poderá haver redistribuição dos alunos entre os docentes disponíveis.

Capítulo III – Do projeto e das fases do TCC

Art. 6º - **No 8º PERÍODO** será divulgada uma lista pela Coordenação de TCC contendo os nomes dos docentes e suas respectivas áreas de conhecimento, possibilitando ao aluno identificar o tema de sua predileção para elaboração de sua proposta de projeto.

Art. 7º - **No 9º PERÍODO** o aluno após escolha de seu tema terá um prazo de 60 dias do início deste semestre para entregar e protocolar sua proposta de projeto de TCC na escolaridade, de acordo com as normas disponibilizadas pelo coordenador de TCC.

§ 1º- É atribuição exclusiva do colegiado do curso de enfermagem, o julgamento do mérito científico das propostas de projeto de TCC.

§ 2º- Após a entrega das propostas de projeto de TCC, o colegiado do curso de enfermagem terá 15 dias para avaliar e dar parecer favorável ou desfavorável.

§ 3º- No caso de rejeição, o aluno terá 30 dias para refazer a proposta de projeto e o colegiado terá 7 dias para reavaliar e emitir parecer definitivo.

§ 4º- As propostas aprovadas deverão ser imediatamente encaminhadas pelo professor orientador, ao comitê de ética específico, caso seja necessário.

Art. 8º - No 10º PERÍODO do Curso de Enfermagem, o aluno deverá concluir suas atividades de pesquisa e elaborar um artigo científico que será apresentado à comissão avaliadora.

Art. 9º - A mudança de tema, enfoque e/ou professor orientador somente será permitida mediante requerimento acrescido da anuência do atual professor orientador, devendo ser apresentado um novo projeto sujeito à aprovação do Colegiado, no prazo máximo de trinta (30) dias a contar da data da entrega dos documentos (requerimento e anuência).

Capítulo IV – Da Coordenação de TCC

Art. 10º - A Coordenação de TCC estará subordinada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo responsável pela organização e supervisão de todas as atividades de TCC.

Parágrafo único – Assumirá a Coordenação de TCC, para um exercício de um (01) ano, prorrogável por mais um (01), um docente do quadro efetivo do Curso de Graduação em Enfermagem, aprovado pelo Colegiado do Curso, e nomeado pela Coordenação do Núcleo de Enfermagem.

Art. 11º - Compete ao Coordenador de TCC:

I. Definir, regularmente, em conjunto com os demais professores, a lista de linhas de trabalho e de professores orientadores de TCC;

- II. Elaborar e divulgar, entre os alunos, a relação dos professores orientadores de TCC e respectivas áreas de atuação, assim como o calendário das atividades relativas ao TCC, no início de cada semestre;
- III. Disponibilizar, aos alunos os formulários de inscrição e orientação do TCC (em anexo);
- IV. Encaminhar ao Coordenador do Curso, a cada semestre, a relação dos projetos aprovados e respectivos professores orientadores;
- V. Manter controle e registros das atividades de TCC sob sua Coordenação;
- VI. Promover reuniões periódicas com os orientadores;
- VII. Coordenar o processo de constituição das Comissões Avaliadoras em conjunto com os professores orientadores e distribuir por área de atuação para a avaliação no dia do evento;
- VIII. Divulgar, com antecedência a data e o horário do evento de apresentação dos trabalhos;
- IX. Receber do aluno a versão final do TCC impresso e em CD-ROM junto com a carta de aprovação do professor orientador para encaminhamento ao acervo da biblioteca;
- X. Dirimir quaisquer dúvidas do corpo discente, docente ou órgão superior no que se referir ao TCC do Curso de Enfermagem;
- XI. Ministrará a disciplina Elaboração de Artigo Científico.
- XII. Zelar pelo cumprimento das presentes normas.

Capítulo V – Dos Professores Orientadores

Art. 12º - Poderá candidatar-se à orientação de TCC qualquer docente pertencente ao quadro de professores efetivos da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, com titulação mínima de Mestre.

Art. 13º – Poderá candidatar-se à co-orientação de TCC qualquer docente ou profissional de áreas afins. Desde que oficializado por meio do termo de compromisso encaminhada a Coordenação de TCC.

Art. 14º - Cada professor poderá orientar no mínimo (02) trabalhos e no máximo cinco (05) por ano. Este número poderá ser alterado a qualquer tempo para atender às necessidades e padrões de qualidade do Curso, após avaliação realizada pela

coordenação de TCC, a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e o colegiado do curso.

Parágrafo único - Caberá ao Coordenador de TCC comunicar à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem a necessidade de alteração do número de trabalho orientado por docente.

Art. 15º - É facultado ao professor orientador recusar a orientação, devendo justificar ao Coordenador de TCC, por escrito, o motivo da recusa, sendo esta submetida à avaliação do colegiado do curso.

Parágrafo único – Caso o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir sua orientação, caberá ao Coordenador de TCC e ao Colegiado do Curso de Enfermagem a indicação.

Art. 16º - É dever do professor orientador:

- I. Colaborar com o aluno na escolha e definição do tema do TCC;
- II. Responsabilizar-se por auxiliar na elaboração do projeto, através do termo de compromisso, anexo B;
- III. Orientar o aluno na escolha das referências;
- IV. Opinar sobre a viabilidade do plano do TCC e acompanhar sua execução;
- V. Estabelecer os procedimentos e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- VI. Atender semanalmente seus orientandos, em horário e local previamente determinados;
- VII. Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC;
- VIII. Participar das comissões avaliadoras para as quais for designado;
- IX. Preencher a ficha de avaliação do pôster, anexo D;
- X. Supervisionar cada versão do projeto ou do TCC a ser entregue
- XI. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

§ 1º - O exercício da orientação não isenta o aluno da integral responsabilidade pela realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 17º – O desligamento do professor do encargo de orientador poderá ocorrer por iniciativa própria, mediante requerimento ao Coordenador de TCC, ou por determinação deste. Em ambos os casos, deverá ser consultado a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e respeitado o tempo hábil para a nomeação de novo orientador, de acordo com o disposto neste Regulamento.

2 Capítulo VI – Dos Alunos em fase de Orientação

Art. 18º - É dever do aluno sob orientação:

- I. Cumprir as normas contidas neste Regulamento;
- II. Encaminhar a proposta de projeto de TCC à escolaridade, e a versão final escrita do TCC ao coordenador de TCC, conforme os prazos estabelecidos pelo mesmo.
- III. Comparecer às reuniões convocadas pelo orientador ou Coordenador de TCC;
- IV. Frequentar as atividades programadas de orientação com o professor, para efeito de discussão e aprimoramento de seu trabalho, devendo justificar eventuais faltas;
- V. Cumprir o calendário de atividades;
- VI. Entregar ao orientador, quando solicitado, relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas e submeter à aprovação do orientador todas as versões do projeto ou do TCC a ser entregue;
- VII. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quando das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem;
- VIII. Comparecer em dia, hora e local determinados, para apresentar o TCC perante a Banca Examinadora.
- IX. Informar por escrito ao Coordenador do TCC qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas neste regulamento.

§ 1º - O aluno tem direito a solicitar mudança de orientação. Para isto, deve apresentar sua justificativa por escrito à Escolaridade, anexando ao processo, uma carta de anuência assinada pelo seu ex-orientador.

Capítulo VII – Da Forma de Apresentação Escrita do TCC

Art. 19º - O formato do TCC será de artigo científico e seguirá as normas estabelecidas pelo periódico selecionado pelo professor orientador. As normas da revista deverão acompanhar todas as vias impressas do artigo.

§ 1º - O trabalho na forma escrita deverá ser entregue a coordenação de TCC em duas vias impressas, no prazo mínimo de 15 dias antes da data da apresentação a fim de ser entregue a comissão avaliadora;

Parágrafo único – O encaminhamento fora do prazo previsto implicará no automático adiamento da apresentação para o período letivo seguinte, não cabendo recurso desta decisão, exceto casos excepcionais, que serão avaliados pelo Coordenador de TCC e Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

Capítulo VIII – Da Apresentação do TCC

Art. 20º – Será considerado apto à apresentação o aluno que tenha sido aprovado na disciplina Elaboração de Artigo Científico e encaminhado a versão escrita do TCC no prazo estabelecido.

Art. 21º – Para a apresentação do TCC, o trabalho deverá ser elaborado no formato de Pôster, anexo E, e apresentado em evento semestral na data e horário divulgados pelo coordenador de TCC.

Art. 22º – Para a exposição do TCC, o aluno terá até 10 min para a apresentação do seu pôster para cada avaliador, o qual poderá argüir e sugerir correções para o trabalho escrito.

Capítulo IX – Da Comissão Avaliadora

Art. 23º – A Comissão avaliadora será constituída por: dois (02) professores efetivos do CAV, da Universidade Federal de Pernambuco, sendo, pelo menos, um (01) lotado no curso de Enfermagem; podendo ser o terceiro de outra instituição com titulação acadêmica mínima de mestrado, em áreas afins. Cada trabalho será avaliado por dois membros da comissão, de acordo com as áreas de competência.

Art. 24º – A Comissão avaliadora receberá da coordenação do TCC, no prazo mínimo de 15 dias de antecedência da apresentação, o trabalho na forma escrita, juntamente com o formulário de avaliação (em anexo).

3 Capítulo X – Da Avaliação do TCC

Art. 25º - Para avaliação do TCC será considerado a qualidade do trabalho escrito, a qualidade do pôster e o desempenho do aluno na apresentação.

§ 1º- O trabalho escrito será avaliado levando-se em consideração:

- I. Obediência à forma de apresentação e formatação exigidas neste regulamento;
- II. Clareza e objetividade da redação;
- III. Seqüência lógica das idéias;
- IV. Atendimento aos objetivos propostos;
- V. Clareza na descrição da metodologia e dos resultados;
- VI. Pertinência na discussão dos resultados;
- VII. Adequação das citações no texto;

§ 2º- A apresentação do pôster será avaliada levando-se em consideração:

- I. Atualidade do tema.
- II. Relevância do tema.
- III. Observância do tempo regulamentar de apresentação.
- IV. Introdução e conclusão coerentes, em relação ao tema.
- V. Linguagem técnica utilizada em relação ao tema.
- VI. Postura na apresentação do trabalho.
- VII. Observância da metodologia
- VIII. Apresentação oral – segurança e domínio do conteúdo
- IX. Observância das regras formais
- X. Coerência Entre o Artigo e o Pôster

Art. 26º – A atribuição das notas dar-se-á após o a apresentação, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador.

§ 1º - Para a atribuição das notas, serão utilizadas fichas individuais (em anexo) de avaliação, onde cada membro da comissão avaliadora atribuirá suas notas (de zero a dez) tanto para a versão escrita, quanto para a apresentação.

§ 2º - A nota final do trabalho será composta pelo somatório das notas da versão escrita e da apresentação, atribuídas por cada avaliador, seguida pela média aritmética das notas dos membros da comissão avaliadora.

Art. 27º – Será aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete).

Parágrafo único - Não será concedido revisão ou recurso da nota final do TCC.

Art. 28º - No prazo máximo de 15 (quinze) dias após a apresentação, depois de efetuadas as correções recomendadas pelos avaliadores, o aluno deverá submeter seu trabalho à avaliação do professor orientador e após sua aprovação deverá entregar à coordenação de TCC:

a) A carta de aprovação do professor orientador e duas cópias em CD-ROM contendo a versão final do trabalho escrito, uma para ser armazenada na Coordenação de TCC e outra para o acervo da biblioteca.

Art. 29º - Se reprovado pela comissão avaliadora de TCC, o aluno não colará grau, devendo renovar matrícula no período letivo subsequente para a exclusiva inscrição na disciplina Elaboração de Artigo Científico.

Art. 30º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Vitória de Santo Antão, 31 de março de 2010.

5.2 Termo de Compromisso do Orientador



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

ANEXO B- TERMO DE COMPROMISSO

Eu, Profª(a) _____ da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV, comprometo-me a participar como orientador (a) do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do (as) aluno (as):

durante o primeiro semestre de _____ até a elaboração final do mesmo no _____ semestre de _____. Salienta-se, que qualquer modificação no compromisso, será comunicada previamente, com antecedência mínima de 30 dias, à coordenação do TCC do núcleo de enfermagem do Centro acadêmico de Vitoria da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CAV.

VIRTUS IMPAVIDA

Vitória de Santo Antão, _____ de _____ de _____.

5.3 Formulário de Cadastramento

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA	
ANEXO A - FORMULÁRIO PARA CADASTRAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Ano/ Semestre	N°. de registro
Nome do acadêmico(a): _____		
Matrícula: _____ CPF: _____ RG: _____		
Nome do acadêmico(a): _____		
Matrícula: _____ CPF: _____ RG: _____		
Nome do Orientador (a): _____		
Nome do Co-orientador (a): _____		
Título do trabalho: _____ _____ _____		
Início da Orientação: ____ / ____ / ____		
Término Previsto de Orientação: ____ / ____ / ____		
Vitória de Santo Antão, ____ de ____ de ____.		
_____ Prof. Orientador(a)		_____ Co-orientador
_____ Acadêmico(a)		_____ Acadêmico(a)
_____ Coordenador do Curso		_____ Coordenador de TCC

5.4 Normas Gerais de Apresentação do Pôster



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

ANEXO E: NORMAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PÔSTER DE TCC

- 1) Tamanho do pôster: Largura: 90cm; Altura: de 90cm até 1,20m (no máximo).
- 2) O texto do pôster deve ser legível, com tamanho mínimo de fonte para o texto de 34, Título e Subtítulo de 60, com tabelas e gráficos legíveis a uma distância mínima de 2 (dois) metros.
- 3) O horário programado de avaliação dos pôsteres não poderá ser alterado. O apresentador terá no Máximo 15 minutos para apresentação. Esse horário será disponibilizado no dia do evento.

Atenção

- 4) Pelo menos um dos autores do trabalho deverá permanecer junto ao pôster, durante todo o tempo da Sessão, para responder às questões dos interessados.
- 5) É obrigatório que o título do trabalho no pôster seja idêntico ao título do resumo submetido ao evento.
- 6) É proibida a apresentação:
 - Por terceiros (não autores);
 - De trabalhos impressos sem características de um pôster;
 - Com aparelhos e instrumentos sonoros que interfiram na comunicação dos autores da sessão;
 - De pôsteres que não obedeçam às normas gerais de tamanho e legibilidade.

Sobre o pôster

- 7) No pôster deve constar: área do trabalho, título, nomes dos autores, cidade/estado, dados da pesquisa e agência de fomento (se houver).
- 8) Utilizar o mínimo de texto e o máximo de figuras, fotos, tabelas, gráficos e esquemas possíveis.
- 9) Organizar as informações de modo que as idéias centrais do trabalho sejam facilmente apreendidas e utilizar todos os recursos disponíveis para o pôster despertar o interesse do público.
- 10) Para cada trabalho estará reservado no dia de sua apresentação, um lugar para fixação, identificado com o número do pôster.
- 11) Todos os painéis terão um "gancho" para pendurar pôster com cordão; quem optar por fixar o pôster com fita crepe, deve levar a fita necessária (lembrando que neste caso o pôster não pode ser muito pesado).

Disponibilizamos a seguir algumas fotos de pôsteres apresentados.



5.5 Formulário de Avaliação do Pôster 1.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

ANEXO D - FOLHA DE AVALIAÇÃO DO PÔSTER

Título do Trabalho:			
Data da apresentação:		Horário:	
Aluno (a):			
Aluno (a):			
Avaliador A			
Avaliador B			

QUESITOS

1. Atualidade do tema.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. Relevância do tema.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3. Observância do tempo regulamentar de apresentação.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4. Introdução e conclusão coerentes, em relação ao tema.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. Linguagem técnica utilizada em relação ao tema.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6. Postura na apresentação do trabalho.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7. Observância da metodologia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8. Apresentação oral – segurança e domínio do conteúdo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9. Observância das regras formais	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10. Coerência Entre o Artigo e o Pôster	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Média do Avaliador "A":	Média Final do Trabalho
Média do Avaliador "B":	

Coordenador de TCC

Coordenador do Curso

Vitória de Santo Antão, ____ de ____ de ____.

5.6 Formulário de Avaliação do Pôster 2.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

ANEXO C - FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE TCC

Prezado Professor(a)

Para a avaliação e parecer do manuscrito o (a) senhor (a) utilizará esse formulário o qual fornecerá opções para respostas explícitas a cada questão ao invés de ser respondido simplesmente << sim >> ou << não >>.

Comentários e/ou sugestões poderão ser feitos em cada item de modo que possam guiar os autores na correção do manuscrito, considerando parágrafos e linhas ou mesmo transcrição do texto que os remetam ao texto.

De antemão, agradeço-lhe pela sua valiosa contribuição a UFPE/CAV.

Prof. (a) Coordenador (a) de TCC

Título do manuscrito:

Prof. (a) Orientador(a):

Discente(s):

Avaliador A:

Avaliador B:

Data: ____/____/____

5.7 Formulário de avaliação do artigo científico escrito



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

AValiação DO ARTIGO CIENTÍFICO ESCRITO

Aluno: _____	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALORES	PONTOS
Obediência à forma de apresentação e formatação exigidas (até 1,0 ponto)	
Clareza e objetividade da redação (até 2,0 ponto)	
Seqüência lógica das idéias (até 1,0 ponto)	
Atendimento aos objetivos propostos (até 1,0 ponto)	
Clareza na descrição da metodologia e dos resultados (até 1,0 ponto)	
Pertinência da discussão dos resultados (até 2,0 ponto)	
Adequação das citações no texto (até 1,0 ponto)	
Qualidade e quantidade de referências, em concordância com a categoria do trabalho (revisão ou original) (até 1,0 ponto)	
Parecer: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	

Nota (total de pontos): _____

Vitória de Santo Antão, ____ de _____ de _____.

Examinador (nome legível e assinatura) _____

Rua do Alto do Reservatório s/n; Bela Vista, CEP 55.608-680, Vitória de Santo Antão, PE. Fone/FAX: (81) 3523-3351. <http://www.cav.ufpe.br/>

5.9 Carta-Convite



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

CARTA CONVITE

Eu, Prof^o (a) _____
do Centro Acadêmico de Vitória-UFPE/CAV, convido o (a) Prof^o (a)
_____ a participar
como avaliador do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

dos (as) aluno (as) _____ a ser
apresentado em _____ às _____ horas, contando com a
iminente colaboração, agradeço antecipadamente.

VIRTUS IMPAVIDA

Vitória de Santo Antão, _____ de _____ de _____

ANEXO 6

Corpo Docente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos

Ficha do Curso - Docentes				
Curso: BACHARELADO EM ENFERMAGEM				
Vinculação: [Deptº/Centro/Pró-Reitoria]: NÚCLEO DE ENFERMAGEM/ CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA / PROACAD				
DOCENTES DO NÚCLEO DE ENFERMAGEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL*	REGIME DE TRABALHO
EFETIVOS				
Ana Elisa Toscano	Nutrição	Doutorado	Fisioterapia	DE (40 h)
Ana Wlândia Silva de Lima	Saúde Coletiva	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Augusto Cesar Barreto Neto	Traumato-ortopedia	Mestrado	Enfermagem (Lic./Bacharelado)	DE (40 H)
Carolina Peixoto Magalhães	Anatomia e Nutrição	Doutorado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Cristiane Macedo Vieira	Saúde Coletiva	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Elainne Christine de Souza Gomes	Parasitologia	Doutoranda	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Eliane Rolim de Holanda	Neonatologia; Saúde da Criança e do Adolescente	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Ellen Cristina Barbosa dos Santos	Enfermagem médico-cirúrgica	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Fernanda Jorge Guimarães	Saúde Coletiva	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 h)
Gláucia Manoella de Souza Lima	Microbiologia	Doutorado	Biomedicina	DE (40 H)
Idjane Santana de Oliveira	Microbiologia	Doutorado	Biomedicina	DE (40 H)
Isabel Cristina Guerra Spacov	Genética	Mestrado	Enfermagem (Bachareladao)	DE (40 H)
Jaqueline Galdino Albuquerque	Enfermagem	Mestrado	Enfermagem	DE (40 H)
Karla Romana Ferreira de Souza	Ginecologia e obstetrícia	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Lisiane dos Santos Oliveira	Nutrição	Doutorado	Nutrição (Bacharelado)	DE (40 H)
Luiz Miguel Picelli Sanches	Enfermagem	Doutorando	Enfermagem	DE (40 H)
Manuela Figueiroa Lyra de Freitas	Morfologia / e Nutrição	Doutorado	Medicina Veterinária	DE (40 H)
Maria Amélia de Souza	Saúde crinaça/adolescente/neonatologia	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira	Saúde Coletiva	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)

Curso: BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Vinculação: [Deptº/Centro/Pró-Reitoria]: NÚCLEO DE ENFERMAGEM/ CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA / PROACAD

DOCENTES DO NÚCLEO DE ENFERMAGEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL*	REGIME DE TRABALHO
EFETIVOS				
Paula Carolina Valença Silva	Enfermagem Médico- Cirúrgica	Mestrado	Enfermagem(Lic. e Bacharelado)	DE (40 H)
Rogelia Herculano Pinto	Enfermagem/ fitoterapia e saúde materna	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado e Lic.)	DE (40 H)
Simara Lopes Cruz	Saúde Coletiva/Saúde do Trabalhador	Mestrado	Fonoaudiologia	DE (40 H)
Solange Queiroga Serrano	Enfermagem Médico-Cirúrgica	Mestrado	Enfermagem	DE (40 H)
Sônia Maria Josino dos Santos	Enfermagem em Saúde Coletiva	Mestrado	Enfermagem(Bacharelado e Lic.)	DE (40 H)
Suzana de Oliveira Mangueira	Enfermagem Médico-Cirúrgica	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Tassia Campos de Lima e Silva	Obtenção e Avaliação de Produtos Naturais e Bioativos / Saúde Pública / UTI	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Vitorina Nerivana Covello Rehn	Fitopatologia/ Parasitologia	Doutorado	Ciências Biológicas (Bacharelado)	DE (40 H)
Viviane de Araújo Gouveia	Semiologia/Ética e Bioética/Adm. em Enfermagem	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Viviane Rolim de Holanda	Ginecologia e obstetrícia	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado)	DE (40 H)
Zailde Carvalho dos Santos	Saúde Coletiva	Mestrado	Enfermagem (Bacharelado/Lic.)	DE (40 H)

Curso: BACHARELADO EM ENFERMAGEM**Vinculação: [Deptº/Centro/Pró-Reitoria]: NÚCLEO DE ENFERMAGEM/ CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA / PROACAD**

DOCENTES DO NÚCLEO DE BIOLOGIA	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO
Ana Cristina Lauer Garcia	Genética	Doutorado	Ciências Biológicas	DE (40 h)
Andre Mauricio Melo Santos	Ecologia	Doutorado	C.Biológicas (Lic. e Bacharelado)	DE (40 h)
Claudia Rohde	Genética	Doutorado	C. Biológicas (Lic. e Bacharelado)	DE (40 h)
Cristiano Aparecido Chagas	Saúde	Doutorado	Ciências Biológicas (Licenciatura)	DE (40 h)
Erika Maria Silva Freitas	Biologia Celular/Histologia/Toxinologia	Doutorado	C.Biológicas (Modalidade Médica)	DE (40 h)
Francisco Carlos Amanajas de Aguiar Jr .	Histologia/Patologia	Doutorado	Odontologia	DE (40 h)
Jeanne Claine de Albuquerque Modesto	Bioquímica e Biofísica	Doutorado	Ciências Biomédicas	DE (40 h)
José Eduardo Garcia	Genética da Conservação	Doutorado	Medicina Veterinária	DE (40 h)
Juliana Manso Sayão	Zoologia	Doutorado	Ciências Biológicas	DE (40 h)
Katharine Raquel Pereira dos Santos	Morfologia de Grupos Recentes	Doutorado	Ciências Biológicas (Licenciatura)	DE (40 h)
Keyla Cristina Vieira Marques Ferreira	Teoria da Educação	Doutoranda	Pedagogia	DE (40 H)
Maria Zélia de Santana	EDUCAÇÃO INCLUSIVA/LIBRAS	Mestrado	Pedagogia	DE (40 h)
Noemia Pereira da Silva Santos	Biotecnologia	Doutorado	Ciências Biológicas (Licenciatura)	DE (40 h)
Simey de Souza Leão Pereira Magnata	Radiobiologia/Aplic. de Radioisótopos	Doutorado	Ciências Biomédicas	DE (40 h)
Simone Rabelo Cunha	Ecologia	Doutorado	Oceanografia	DE (40 h)
DOCENTES DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL*	REGIME DE TRABALHO
Ary Gomes Filho	Sist.cardiovascular/metabolismo/exercício	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)
Claudia Jacques Lagranha	Fisiologia	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)
João Henrique da Costa Silva	Fisiologia	Doutorado	Farmácia	DE (40 h)
José Cândido de Souza Ferraz Junior	Microbiologia e Imunologia	Doutorado	Biomedicina	DE (40 H)
Marco Antônio Fidalgo Amorim	Nutrição	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)
Mariana Pinheiro Fernandes	Bioenergética/Fisiopatologia Médica	Doutorado	Biomedicina	DE (40 h)
Rhowena Jane Barbosa de Matos	Neurofisiologia	Doutorado	Fisioterapia	DE (40 h)

Curso: BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Vinculação: [Deptº/Centro/Pró-Reitoria]: NÚCLEO DE ENFERMAGEM/ CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA / PROACAD

DOCENTES DO NÚCLEO DE NUTRIÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL*	REGIME DE TRABALHO
Carmem Lygia Burgos Ambrósio	Bioquímica/Bioquímica da Nutrição	Doutorado	Nutrição (Bacharelado)	DE (40 h)
Cesar Augusto Souza de Andrade	Bioquímica/Físico Química	Doutorado	Ciências Biomédicas	DE (40 h)
Cristina de Oliveira Silva	Fisiologia e Farmacologia Cardiovascular	Doutorado	Ciências Biomédicas	DE (40 h)
Cybelle Rolim de Lima	Nutrição Experimental	Doutorado	Nutrição (Bacharelado)	DE (40 h)
Emerson Peter da Silva Falcao	Bioquímica/Química Medicinal	Doutorado	Ciências Biomédicas	DE (40 h)
Glauca Maria Lopes Reis	Farmacologia	Doutorado	Farmácia	DE (40 h)
Maria Cícilia de Carvalho Ribas	Psicologia Clínica/Saúde Mental	Doutorado	Psicologia	DE (40 h)
Michelle Figueiredo de Carvalho	Nutrição	Mestrado	Nutrição (Bacharelado)	DE (40 h)
Raquel Raimunda Goldstein Costa Cruz	Nutrição e Cérebro	Doutorado	Medicina	DE (40 h)
Rene Duarte Martins	Farmacologia e Farmácia Clínica	Doutorado	Farmacia	DE (40 H)
Silvana Gonçalves Brito de Arruda	Nutrição	Doutorado	Nutrição (Bacharelado)	DE (40 h)
Wylla Tatiana Ferreira e Silva	Nutrição Experimental/Imunologia	Doutorado	Nutrição (Bacharelado)	DE (40 h)

ANEXO 7
Regimento de Estágio

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
NÚCLEO DE ENFERMAGEM

ESTÁGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

INDICE

Capitulo I - Apresentação	3
Capitulo II – Natureza do Estágio Curricular	3
Capitulo III – Carga Horária e Áreas de Estágio	4
Capitulo IV – Horário e Períodos	5
Capitulo V – Coordenação do Estágio Curricular	5
Capitulo VI – Supervisão do Estágio Curricular	5
Capitulo VII – Planejamento das Atividades	6
Capitulo VIII – Atribuições: Enfermeiro preceptor - Docente Supervisor - Estagiário	7
Capitulo IX – Campos de Estágio	8
Capitulo X – Disponibilização das Vagas	8
Capitulo XI – Reposição de Faltas	9
Capitulo XII – Relacionamento e Comportamento	9
Capitulo XIII – Riscos Ocupacionais	9
Capitulo XIV – Avaliação do Estágio Curricular	9
Capitulo XV – Disposições Gerais	10
Anexos – I, II, III, IV, V.	11

REGIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR

CAPITULO I - APRESENTAÇÃO

O Estágio Curricular (EC) é considerado uma experiência indispensável ao futuro profissional de Enfermagem. Permite ao acadêmico vivenciar os processos de trabalho, observando as realidades e implementando-as frente aos conhecimentos práticos/teóricos.

Essa troca de experiências possibilitará benefícios múltiplos, com a introdução de novas tecnologias e da educação permanente. Por outro lado, o EC constitui excelente instrumento de retroalimentação à atividade de ensino, fornecendo subsídios para os docentes, em parceria com os enfermeiros dos serviços, reajustarem seus programas de ensino à realidade da população e dos serviços de saúde.

CAPITULO II - NATUREZA

Art. 1º - O EC do Curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória – UFPE, de caráter obrigatório, tem carga horária total de 810 horas-aulas, sendo 360 na área hospitalar e 450 na área de saúde coletiva, realizados, respectivamente, no 7º e 8º períodos.

Art. 2º - Em caráter excepcional, desde que contemplem os itens 1º ou 2º desse Art. e que existam as condições referentes aos itens 3º, 4º, 5º, 6º e único deste Art., o discente poderá requerer o adiantamento do EC.

Itens

- 1º Em casos de reprovação por afastamento médico, dispensa para cursar disciplina/estágio em outra IES, evitando assim a retenção acadêmica ou;
- 2º Em caso de aprovação em todas as etapas em Concurso Público para atividade laboral e ou Concurso Público acadêmico (residência, especialização, mestrado) e, que requeram sua apresentação imediata;

Condições

- 3º Ter concluído o 6º período, com aprovação em todas as disciplinas e ter aprovação nas disciplinas pré-requisitas ao EC, e;
- 4º Existir a disponibilidade de campo de estágio, e;
- 5º Possibilidade de supervisão no período de adiantamento pelos preceptores diretos (enfermeiros dos locais de estágio) e indiretos (docentes do CAV), e ;
- 6º Fazer a solicitação através de requerimento, anexando toda a documentação necessária para a análise, entregar na Escolaridade, que repassará para Coordenação de Curso e de Estágio Curricular, as quais encaminharão ao Colegiado do Curso de Enfermagem para apreciação.

Único - As solicitações para adiantamento de estágio devem ser encaminhadas com, no mínimo, trinta dias antes do período de estágio, ou seja, para o primeiro semestre até 31 de maio e para o segundo semestre até 30 de setembro de cada ano, para que

haja tempo hábil à formalização de campo de estágio, termo de compromisso e seguro obrigatório.

Art. 3º - As atividades teóricas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão desenvolvidas no 7º período, concomitantemente aos estágios, uma vez por semana, no período da tarde.

CAPITULO III – CARGA HORÁRIA E ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 4º - O EC na **Área Hospitalar** corresponderá a 300 horas-aulas de atividades práticas e 60 horas-aulas para relatórios e avaliações.

Art. 5º - As 300 horas-aulas práticas poderão ser distribuídas de forma optativa, de acordo com disponibilidade de campo, em 200 horas-aulas em médico cirúrgica e 100 horas-aulas em ginecologia e pediatria, sendo priorizada pela norma curricular a área médico cirúrgica em relação à gineco-pediátrica.

Art. 6º - O EC em **Saúde Coletiva** será desenvolvido nas áreas, conforme disponibilização de campo e, também, de forma optativa: em Atenção Básica (desenvolvido em Unidades de Saúde da Família); Atenção Secundária (em Centros de Saúde e Unidades de referência de média complexidade); Gerenciamento e gestão (sendo desenvolvido nas Coordenações de Atenção Básica à Saúde e de Vigilância à Saúde) das secretarias de saúde municipais, regionais ou estaduais.

Art. 7º - O EC de Saúde Coletiva corresponderá a 400 horas-aulas de atividades práticas e 50 horas-aulas para relatórios e avaliações.

Art. 8º - As 400 horas-aulas práticas serão distribuídas em 300 horas-aulas em PSF (Programa de Saúde da Família) e Centros de Saúde e 100 horas-aulas em Gerenciamento e gestão.

CAPITULO IV - HORÁRIO E PERÍODOS

Art. 9º - Os estágios ocorrerão no período da manhã e à tarde, conforme a seguinte indicação: na área hospitalar, de 2ª à 6ª feira, pela manhã, de 07h às 13h; na área de saúde coletiva, de 2ª à 6ª feira, pela manhã, das 08h às 12h e à tarde, das 14h às 16h. Perfazendo, portanto, um total diário de 6 horas-aulas para a área hospitalar e 8 horas-aulas para a área de saúde coletiva.

Art. 10º - Para o primeiro semestre de cada ano, os estágios poderão ocorrer em fevereiro, março e abril, e/ou em maio, junho e julho. Para o segundo semestre, em agosto, setembro e outubro e/ou novembro, dezembro e janeiro. De acordo com disponibilização de campo de estágios e supervisões indiretas.

CAPITULO V – COORDENAÇÃO

Art. 11º - O EC contará com uma coordenação para ambas as áreas, Hospitalar e Saúde Coletiva, correspondendo a 30 horas semestrais na carga horária do(a) coordenador(a) de cada área.

CAPITULO VI – SUPERVISÃO

Art.12º Os docentes do quadro efetivo de cada uma das áreas serão preceptores indiretos e realizarão a supervisão dos estagiários em seu campo de estágio, nas áreas hospitalar e saúde coletiva. A distribuição dos discentes - docentes será realizada em reunião do Pleno de Enfermagem, com aprovação no Colegiado do Curso.

Art. 13º - Os docentes contarão com 10 horas semestrais em sua carga horária para realizarem a supervisão indireta dos estagiários, devendo realizar, no mínimo, 3 supervisões na área hospitalar e 3 na área de saúde coletiva.

Art. 14º - A supervisão direta do estagiário será realizada no campo de estágio por um enfermeiro (a) preceptor, utilizando os instrumentos de avaliação descritos nos ANEXOS I e II, conforme a área do estágio.

CAPITULO VII PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Art. 15º - O Planejamento do EC será realizado mediante reuniões com a participação dos coordenadores e docentes, bem como das enfermeiras dos serviços de saúde, quando possível.

CAPITULO VIII – ATRIBUIÇÕES

Art. 16º - Da Coordenação de Estágio

I. Coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do EC de Enfermagem;

- II. Manter a coordenação do Curso de Enfermagem permanentemente informada do andamento das atividades do estágio;
- III. Fornecer subsídios para facilitar o conhecimento do serviço de saúde onde o estagiário está inserido;
- IV. Avaliar as condições do campo de estágio para realizar o EC;
- VI. Distribuir os estagiários nas unidades de estágio.

Art. 17º - Do Docente do Estágio Supervisionado

- I. Colaborar na elaboração do módulo do estágio supervisionado, auxiliando o coordenador do EC;
- II. Orientar o estagiário, em conjunto com a enfermeira do campo, na elaboração do plano de atividades a serem desenvolvidas;
- III. Supervisionar e avaliar o desempenho dos estagiários, em conjunto com a enfermeira de campo, seguindo as normas de avaliação proposta pelo EC;
- IV. Discutir com a enfermeira de campo as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- V. Manter a coordenação do EC informada sobre o desenvolvimento das atividades do EC;
- VI. Participar das reuniões programadas do EC.

Art. 18º - Do (a) Enfermeiro (a) preceptor no campo de estágio

- I. Discutir com o docente, o plano de atividades a ser desenvolvida pelo estagiário;
- II. Orientar o estagiário no desenvolvimento das atividades práticas assistenciais, de acordo com plano pré-estabelecido e com infraestrutura de cada unidade de estágio;
- III. Apresentar ao estagiário a unidade, a equipe de trabalho e a comunidade;
- IV. Mostrar manuais de normas/rotinas e relatórios referentes ao desenvolvimento do trabalho;
- V. Colaborar com o estagiário em situações práticas vivenciadas;
- VI. Intervir, quando necessário, na tomada de decisões do estagiário;
- VII. Realizar a avaliação do estagiário através dos instrumentos descritos nos ANEXOS I e II, conforme a área de estágio;
- VIII. Sugerir ao docente alternativas para sanar as dúvidas e deficiências técnicas e teóricas do estagiário;
- IX. Participar das reuniões do estágio supervisionado, não tendo caráter de obrigatoriedade.

Art. 19º Do (a) Estagiário (a)

- I. Tomar conhecimento e cumprir as normas presentes;

- II. Respeitar a hierarquia funcional do Curso de Enfermagem do CAV/UFPE, das instituições que subsidiam o estágio e as resoluções do Conselho Federal de Enfermagem;
- III. Manter postura ética;
- IV. Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o desenvolvimento do EC;
- V. Cumprir as atividades regular e diariamente do EC, tais como: reuniões, realização de planos de trabalho, relatório de estágio, levantamento bibliográfico e participação em atividades específicas da rede básica de saúde (campanhas de vacina, campanhas de mobilizações, atividades coletivas etc.)
- VI. Participar de outras atividades correlatas que venham a enriquecer o estágio curricular, quando solicitado pela enfermeira do campo ou docente;
- VII. Cumprir a carga horária estabelecida pelo EC, nas duas áreas disponibilizadas, de acordo com as necessidades e possibilidades do campo de estágio;
- VIII. Comunicar verbalmente e justificar por escrito, com antecedência, à enfermeira de campo e docente, a ausência nas atividades diárias;
- IX. Manter atualizada a folha de frequência, especificando os dias e horas de estágio, com assinatura da enfermeira de campo responsável;
- X. Apresentar-se em campo trajando uniforme adequado conforme especificado no (ANEXO V) destas normas e munido de equipamentos e material necessários ao desenvolvimento das atividades.

CAPITULO IX – CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 20º - Em conformidade com a proposta de interiorização do ensino superior, o Estágio Curricular deverá utilizar como campo de estágio, preferencialmente, o município da Vitória de Santo Antão e municípios circunvizinhos como Limoeiro, Gravatá, Pombos, Escada, Caruaru, Glória do Goitá, Feira Nova e, no momento, em decorrência das limitações desses municípios na atenção à saúde terciária, os municípios de Recife e Jaboatão dos Guararapes.

Art. 21º - A realização do EC em outros estados ou municípios será possível mediante o estabelecimento de convênio destes com a UFPE, e que haja um Enfermeiro (a) preceptor direto e um docente de Enfermagem de instituição pública que supervisione indiretamente o estagiário, devendo estas condições serem apresentadas à Coordenação de estágio e aprovadas no Colegiado do curso de Enfermagem.

Art. 22º - O EC deverá ser desenvolvido preferencialmente nas Unidades Públicas de Saúde Estaduais e ou Municipais, podendo também ser realizado em unidades privadas de saúde, devendo ser firmado convênio destas com a UFPE.

CAPITULO X – DISPONIBILIZAÇÃO DAS VAGAS

Art. 23º - Preferencialmente, o estagiário escolherá o campo de estágio, respeitando, inicialmente, seu local de residência, observando-se anteriormente a adequação dos locais de prática à proposta de Estágio Curricular, e respeitando o Art. 20º desse regimento.

Art. 24º - Posteriormente os locais/campos de estágio serão disponibilizados a todos os estagiários de acordo com as vagas disponíveis.

Art. 25º - Havendo preferências pelo mesmo campo de estágio, estando os estagiários enquadradas no Art 23º do presente Regimento e esgotadas as vagas disponíveis, será utilizado para critério de desempate o uso do ranking da média individual dos estagiários, ganhando aquele com melhor desempenho acadêmico.

CAPITULO XI – REPOSIÇÃO DE FALTAS

Art. 26º - O estágio curricular possui uma carga horária prática, que deve ser cumprida na íntegra. As faltas poderão ocorrer, desde que justificadas, segundo o Art 28º desse, ou outro a ser apresentado e avaliado pela supervisão, podendo esta ser indeferida nos casos em que não se dispense a falta. As faltas transcorridas serão repostas em carga horária dobrada conforme escalonamento da Comissão de Estágio. Esta situação será considerada para efeito de avaliação. A reposição de faltas não poderá exceder 12 horas consecutivas. O supervisor indireto (docente) deverá ser comunicado quanto à reposição do estágio pelo aluno.

Art. 27º - A solicitação de dispensa para participação em Congressos, Jornadas e Cursos, deve ser encaminhada à Coordenação de Estágio que irá levar para aprovação em Colegiado do Curso, porém esta dispensa deverá ser repostada quando ultrapassar 25% da carga horária em cada área.

Art. 28º - As reposições de faltas decorrentes de licenças maternidade e outras licenças médicas serão decididas pela Coordenação de Estágio e Pleno de Enfermagem.

CAPITULO XII RELACIONAMENTO E COMPORTAMENTO

Art. 29º - Atitudes inadequadas de comportamento e dificuldades de relacionamento em ambiente de estágio serão motivos de abertura de inquérito administrativo e aplicação das penalidades cabíveis, conforme o Estatuto, o Regimento e o Manual de Normas Acadêmicas.

Art. 30º - Atitudes contra a ética, referentes à postura, ao relacionamento e às atitudes que envolvam negligência, imperícia e imprudência em ambiente de estágio serão motivos para penalidades.

Art. 31º - Não será permitido ao aluno o uso de telefones, microcomputadores e impressos da instituição de saúde para fins particulares.

CAPITULO XIII - RISCOS OCUPACIONAIS

Art. 32º - Atendimento a acidentes com material biológico deverá seguir as Normas de Biossegurança do Curso de Enfermagem.

CAPITULO XIV – AVALIAÇÃO

Art. 33º - Ao longo do Estágio ocorrerão diferentes momentos de avaliação caracterizados em: 1. Desempenhos/ habilidades cumpridos em períodos determinados; 2. Avaliação dos relatórios.

Art. 34º - Para a avaliação do desempenho/ habilidades do estagiário, nas atividades assistenciais e administrativas, serão aplicados instrumentos (ANEXO I e II) que serão preenchidos pelo estagiário como auto-avaliação e pelo enfermeiro do campo de estágio, no final de cada rodízio.

Art. 35º - Ao final de cada rodízio, o aluno deverá produzir um relatório do setor, contemplando o perfil epidemiológico, organização de serviço, processo de trabalho e infra-estrutura da unidade/setor, e, em um desses aspectos, identificar um problema administrativo/assistencial/epidemiológico, para o qual desenvolverá um plano de intervenção, que deverá ser apresentado à equipe do local de estágio, constituindo os relatórios e o plano de intervenção, a avaliação direta do estagiário pelo docente.

Art. 36º - O aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete), será considerado aprovado.

Art. 37º - Os pesos das avaliações serão distribuídos conforme quadro abaixo:

Avaliação/Área	Relatório (s)	Estágio	Subtotal
Hospitalar	Peso 4	peso 6	10
Saúde Pública	Peso 4	peso 6	10

CAPITULO XV - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 38º - As situações não previstas serão tratadas junto à Coordenação de Estágio e Colegiado do Curso de Enfermagem, conforme solicitação do estagiário ou professor responsável. O presente regulamento passa a vigorar a partir de sua aprovação no Pleno e Colegiado de Enfermagem.

ANEXOS
(Documento de Estágio)

7.1 Instrumento de Avaliação do Estagiário – Área Hospitalar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

ESTAGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM – ÁREA HOSPITALAR Anexo I - Instrumento de Avaliação do Estagiário

Nome do estagiário (a): _____

Local do estágio: _____

Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____

Enfermeiro Preceptor: _____

Docente Responsável _____

DESEMPENHOS/HABILIDADES		
	Enf.	Est.
Aspectos profissionais - Valor total 4,0 pontos	<i>0 a 10 por item</i>	
Qualidade de trabalho: considerar o que seria desejável.		
Espírito inquisitivo: disposições de esforço para aprender, curiosidade teórica e científica.		
Iniciativa e autodeterminação: capacidade para realizar seus objetivos de estagiário sem influências externas.		
Conhecimentos: científico e técnico demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas.		
Identifica o modelo e as rotinas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), utilizada na Unidade.		
Caracteriza o modelo assistencial da unidade.		
Identifica e analisa os recursos humanos da Unidade (equipe).		
Identifica a dinâmica de funcionamento da Unidade em relação aos serviços internos e externos (lavanderia, nutrição, serviço social, sistema de internação, rotinas de exames, vigilância sanitária e epidemiológica CCIH, auditoria).		
Presta / Gerencia o cuidado de enfermagem a pacientes com diferentes graus de dependência.		
Participa da passagem do plantão.		
Participa da construção da distribuição dos membros da Equipe de Enfermagem.		
Identifica e analisa conflitos no trabalho em equipe		
Participa de visitas e/ou reuniões com a equipe multiprofissional.		
Utiliza ferramentas de motivação inter e intrapessoal.		
Co-responsabiliza-se pela supervisão da equipe e tomada de decisão sob orientação do enfermeiro preceptor.		
Desenvolve ação educativa individual/coletiva junto ao paciente, família e equipe de saúde.		
Elabora planilha de planejamento, considerando modelo de planilha – anexo 3.		
TOTAL(1)		

Atitudes Pessoais – Valor máximo: 2,0 pontos	<i>0 a 10 por item</i>	
Assiduidade e cumprimento do horário		
Disciplina e responsabilidade: observância das normas internas, discrição quanto aos assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio.		
Sociabilidade: facilidade de se integrar com os colegas e no ambiente de trabalho.		
Cooperação: disposição para cooperar com os colegas e atender prontamente as atividades solicitadas.		
Interesse: comprometimento demonstrado para as tarefas a serem realizadas.		
	TOTAL(2)	
	NOTA TOTAL (1)+(2)	
	Carga horária cumprida	

AVALIAÇÃO DOS RELATÓRIOS – VALOR: 4,0	NOTA	
Relatório do Setor		
Plano de Intervenção (Quando aplicado <u>neste</u> setor)		

<p>OBSERVAÇÕES: Sobre o Local de Estágio:</p> <p>Sobre o Estagiário:</p>
Assinatura do Enfermeiro Preceptor: _____
Assinatura do Estagiário: _____
Assinatura do professor responsável: _____

7.2 Instrumento de Avaliação do Estagiário – Área Saúde Coletiva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

ESTAGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM – ÁREA SAÚDE COLETIVA
Anexo II - Instrumento de Avaliação do Estagiário

Nome do estagiário (a): _____
 Local do estágio: _____
 Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____
 Enfermeiro Preceptor: _____
 Docente Responsável: _____

DESEMPENHOS/HABILIDADES		
	Enf.	Est.
Aspectos profissionais - Valor total 4,0 pontos	0 a 10	
	<i>por item</i>	
Qualidade de trabalho: considerar o que seria desejável.		
Espírito inquisitivo: disposições de esforço para aprender, curiosidade teórica e científica.		
Iniciativa e autodeterminação: capacidade para realizar seus objetivos de estagiário sem influências externas.		
Conhecimentos: científico e técnico demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas.		
Conceitua e discute necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade.		
Classifica o território em áreas de risco (alto, médio e baixo risco), segundo critérios de condições de vida, condições ambientais e características de morbimortalidade.		
Utiliza os sistemas de informações como instrumentos de avaliação da organização dos serviços e das necessidades de saúde.		
Caracteriza o modelo assistencial da unidade.		
Identifica o acesso da população à unidade básica, considerando a acessibilidade geográfica e econômica.		
Identifica condições de vida (moradia, transporte, lazer, educação, saneamento básico, trabalho, organização social) e condições ambientais do território.		
Identifica e analisa os recursos materiais (consumo mensal, medicamentos e imunobiológicos) da unidade básica, quanto à quantidade, qualidade, adequação, armazenamento e manutenção.		
Identifica e analisa as ações prioritárias na atenção básica (saúde da mulher, criança e adolescente, hipertensão, diabetes, controle da hanseníase e tuberculose, saúde bucal, saúde mental, controle das doenças imunopreveníveis, vigilância epidemiológica).		
Executa ações assistenciais voltadas à atenção à mulher, criança e adolescente, ao hipertenso, diabético, imunobiológicos de forma integral, resolutiva, humanizada, nos diversos espaços (UBS e/ou PSF, domicílio, creche, asilo, escola).		

Desenvolve ações educativas que busquem interferir no processo saúde-doença da comunidade e ampliem a participação social na defesa da qualidade de vida.		
Desenvolve ações educativas em serviço, a partir das necessidades da equipe de saúde.		
Participa de visitas e/ou reuniões com a equipe multiprofissional.		
Utiliza ferramentas de motivação inter e intrapessoal.		
TOTAL(1)		
Atitudes Pessoais – Valor máximo: 2,0 pontos	0 a 10 por item	
Assiduidade e cumprimento do horário.		
Disciplina e responsabilidade: observância das normas internas, discrição quanto aos assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio.		
Sociabilidade: facilidade de se integrar com os colegas e no ambiente de trabalho.		
Cooperação: disposição para cooperar com os colegas e atender prontamente as atividades solicitadas.		
Interesse: comprometimento demonstrado para as tarefas a serem realizadas.		
TOTAL(2)		
NOTA TOTAL (1)+(2)		
Carga horária cumprida		

AVALIAÇÃO DOS RELATÓRIOS – VALOR 4,0 pontos	NOTA	
Relatório do Setor		
Plano de Intervenção (Quando aplicado <u>neste</u> setor)		

<p>OBSERVAÇÕES: Sobre o local de estágio:</p> <p>Sobre o estagiário:</p>
Assinatura do Enfermeiro Preceptor: _____
Assinatura do Estagiário: _____
Assinatura do professor responsável: _____

7.3 Modelo de Planilha do Planejamento – Área Hospitalar e Saúde
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM

Anexo III- MODELO PLANILHA DE PLANEJAMENTO – ÁREA HOSPITALAR E SAÚDE PÚBLICA

Instituição/UBS: _____

Unidade: _____

Estagiário: _____

Data	Problema Identificado	Causa	Plano de Intervenção (Planejamento)	Execução

Apoio	Resultados	Observação	Avaliação

7.5 Normas para Uniforme

ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

ANEXO V - Normas para Uniforme

APRESENTAÇÃO PESSOAL

Cabelos longos e semilongos deverão ser presos de forma adequada, evitando-se o contato com pacientes e materiais.

Será permitido o uso de aliança, sem presença de pedras; brincos pequenos e discretos. É proibido o uso de pulseiras, cordões e piercing (para evitar disseminação de microorganismos).

Manter as unhas curtas e limpas, usar esmalte na cor clara e que não esteja trincado.

Será permitido o uso de maquiagem, desde que discreta.

Os homens devem estar barbeados.

O uniforme deverá estar impecavelmente limpo.

Não será permitido o uso de blusas coloridas sob ou sobre o uniforme.

O uso do crachá de identificação é obrigatório.

UNIFORME – HOSPITAL

FEMININO

Calça branca de tecido não transparente, de modelo tradicional ou com elástico na cintura.

Saia branca de tecido não transparente, reta com prega macho atrás (substituindo a fenda), comprimento na altura do joelho. É obrigatório o uso de meia fina (cor da pele).

Jaleco branco na altura do joelho, manga longa, com a logomarca da UFPE-CAV bordada no bolso ou manga, ou jaleco todo branco sem nenhuma outra logomarca, desde que o estagiário esteja com seu crachá de identificação.

Sapato branco, de material impermeável, sem detalhes coloridos, totalmente fechado, não sendo permitido o uso de sandálias e tênis.

Meias brancas ou cor da pele.

MASCULINO

Camisa totalmente branca ou camisa de malha tipo pólo.

Calça de tecido não transparente modelo tradicional ou com elástico na cintura.

Sapato branco, de material impermeável, sem detalhes coloridos, não sendo permitido o uso de sandálias e tênis.

Meia branca e cinto branco.

Jaleco branco na altura do joelho, manga longa com a logomarca da UFPE-CAV bordada no bolso ou manga, ou jaleco todo branco sem nenhuma outra logomarca, desde que o estagiário esteja com seu crachá de identificação.

MODELO 02 – SAÚDE COLETIVA

FEMININO

Jaleco branco na altura do joelho, manga longa ou curta com a logomarca da UFPE/CAV bordada na manga ou bolso, ou jaleco todo branco sem nenhuma outra logomarca, desde que o estagiário esteja com seu crachá de identificação.

Calça de tecido não transparente, branca ou índigo jeans.

Sapato em tecido não permeável.

Saia de tecido não transparente na cor branca ou índigo jeans, reta com prega macho atrás (substituindo a fenda). O comprimento na altura do joelho.

MASCULINO

Camisa branca ou de malha tipo pólo.

Calça de tecido não transparente, branca ou índigo jeans, modelo tradicional.

Sapato em material não permeável, meia branca, preta ou azul.

Jaleco branco na altura do joelho, manga longa ou curta com a logomarca da UFPE/CAV bordada na manga ou bolso, ou jaleco todo branco sem nenhuma outra logomarca, desde que o estagiário esteja com seu crachá de identificação.

Coordenação de Estágio Curricular

ANEXO 8

Laboratórios Específicos de Enfermagem

8.1 - LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO CLÍNICA

EQUIPAMENTOS	quantidade
Ar condicionado	01 unid.
Aparelho de ECG	1 unid.
Computador	1 unid.
Retroprojeter	1 unid.
Balança Digital	1 unid.
Balança adulto	1 unid.
Balança Infantil	1 unid.

MÓVEIS	quantidade
Armário em madeira	02 Unid.
Arquivo em Metal	01 Unid.
Banco com rodas	01 Unid.
Cadeira alcochoada	01 Unid.
Cama Hospitalar	03 Unid.
Mesa de cabeceira	02 Unid.
Quadro branco	01 Unid.
Mesa de madeira	01 Unid.
Mesa de computador	01 Unid.
Berço infantil	02 Unid.
Suporte para soro	01 Unid.
Escadinha	01 Unid.
Focos Auxiliares	03 Unid.
Birô	01 Unid.

MANEQUINS	quantidade
Noelle (Maternal and neonatal simulation system) (Gestante)	01 Unid.
Recém-nascidos que acompanham Noelle	02 Unid.
Modelo pélvico acrílico (feminino)	02 Unid.
Female Pelvis Median Section (Pélvis feminina)	01 Unid.
Male Pelvis Median Section (Pélvis masculina)	01 Unid.
Obstetrical Manekin (Abdomen gravídico)	01 Unid.
Manequim Bissexual c/ órgãos internos (Bebê)	01 Unid.

MATERIAL DIVERSO	QUANTIDADE
Algodão	01 rolo
Cuba redonda (auxiliar)	01 Unid.
Cuba rim	02 Unid.
Cuba retangular Inox	02 Unid.
Escovinha para exame ginecológico	13 Unid.
Espátula de Ayre	180 Unid.
Espéculos descartáveis	08 Unid.
Espéculos Inox	02 Unid.

8.1 LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO CLÍNICA (ctç)

MATERIAL DIVERSO	QUANTIDADE
Lamículas	01 Cx
Lâminas para microscopia	28 Unid.
Soro Fisiológico 0,9%	01 Unid.
Luva estéril	02 pares
Mascára Cirúrgica	00 Unid.
Régua de Madeira	03 Unid.
Régua metálica 30cm	01 Unid.
Régua metálica 105cm	01 Unid.
Travesseiro	01 Unid.
Fronha	04 Unid.
Lençóis	04 Unid.
Kit Primeiros Socorros	01 Unid.
Bolsa Térmica	01 Unid.
Pinard	01 Unid.
Álcool 70%	01 Unid.
Aparadeira Inox	03 Unid.
Pinça Cheron 24cm	05 Unid.
Esparadrapo impermeável	02 Unid.
Abaixador de Língua	200 Unid.
Pinceta com Clorexidina	01 Unid.
Pote com algodão	01 Unid.
Adipômetro	02 Unid.
Tensiômetro	03 Unid.
Estetoscópio	04 Unid.
Estetoscópio Littmann Infantil	02 Unid.
Martelinho de Borracha	05 Unid.
Luvas de Procedimento M	95cxs/100 Unid.
Capote descartável	02 Unid.
Rolo de papel seda	03 Unid.
Otoscópio	02 Unid.
Termômetro Digital	01 Unid.
Termômetro de Mercúrio	01 Unid.
Fita Métrica	01 Unid.
Rolo de Algodão	20 Unid.
Lixeiro Inox	01 unid.
Estadiômetro	02 Unid.
Relógio de parede	01 Unid.

8.2 - LABORATÓRIO EMERGÊNCIA E ENFERMAGEM CIRÚRGICA

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Ar condicionado	1 unid.
Autoclave	1 unid.

MÓVEIS	QUANT.
Mesa Madeira	02 Unid.
Suporte para soro	01 Unid.
Mesa móvel p/ alimentação	01 Unid.
Suporte para braço	01 Unid.
Estante em aço	01 Unid.
Prancha p/ imobilização (madeira)	01 Unid.
Armário horizontal	01 Unid.
Armário vertical	02 Unid.
Macas com rodas	02 Unid.
Maca sem roda	01 Unid.
Escadinha	02 Unid.
Mesas c/ rodas	02 Unid.
Quadro branco	01 Unid.
Cadeiras plásticas	28 Unid.
Cadeiras alcochoadas c/ encosto	03 Unid.

MANEQUINS PARA PRÁTICAS	QUANTIDADE
Manequim simulador de PCR para ressuscitação cardiopulmonar	1 unid.
Management Trainer LF 03699U (para Intubação endotraqueal)	1 unid.
Casualty Simulation Fits (acidentes)	1 unid.

MATERIAL DIVERSO	QUANTIDADE
Ressuscitador Pulmonar adulto	01 Unid.
Ressuscitador Pulmonar infantil	01 Unid.
Laringoscópio	01 Unid.
Lâminas p/ Laringoscópio Nº 3	03 Unid.
Esparadrapo Impermeável	04 Unid.
Esparadrapo Micropore	01 Unid.
Sistema para drenagem Mediastinal	01 Unid.
Dreno de tórax radiopaco	01 Unid.
Tubo Orotraqueal 8,5	01 Unid.
Tubo Orotraqueal 8,0	01 Unid.
Tubo Orotraqueal 6,5	01 Unid.
Tubo Orotraqueal 4,0	01 Unid.
Soro Fisiológico 0,9%	02 Unid.
Pinceta álcool 70%	01 Unid.
Seringas 20ml	10 Unid.

8.2 LABORATÓRIO EMERGÊNCIA E ENFERMAGEM CIRÚRGICA (ctç)

MATERIAL DIVERSO	QUANTIDADE
Colar cervical espuma	05 Unid.
Tala Metálica	11 Unid.
Instrumental Cirúrgico p/ emergência	11 Unid.
Imobilizadores de cabeça	03 Unid.
Lençóis	04 Unid.
Colcha	01 Unid.
Toalha de Banho	01 Unid.
Atadura gessada 15cm	10 Unid.
Atadura gessada 10 cm x 3m	06 Unid.
Atadura Crepe 20cm x 1,80m	06 Unid.
Atadura Crepe 15cm x 1,80m	04 Unid.
Atadura Crepe 10cm x 1,20m	00 Unid.
Atadura Crepe 15cm x 1,20m	03 Unid.
Atadura Crepe diversas	05 Unid.
Equipo Macrogotas	16 Unid.
Tala 63 x 09 x 02 cm	10 Unid.
Tala 86 x 10 x 2,5cm	10 Unid.
Medicações injetáveis diversas	14 ampolas
Fita adesiva	01 Unid.
Esfmomanômetro Solidor	01 Unid.
Estetoscópio Solidor	01 Unid.
Algodão	02 Rolos
Garrote Látex	02 Unid.
Capacete moto	01 Unid.
Cuba retangular 48x 32cm	02 Unid.
Escalpe 23G	09 Unid.
Cânula de guedel Nº (1,2,3,4,5)	05 Unid.
Lúva estéril 8,0	03 Pares
Mascára cirúrgica	10 Unid.
Caixas de Luva de procedimento	02 Unid.
Soro Ringer Lactato	08 Unid.
Soro Glicosado	01 Unid.
Colar cervical	05 Unid.
Cuba inox pequena	01 Unid.
Cuba retangular 42 x 30 x 4,5cm	01 Unid.
Cuba Rim	01 Unid.
Kit para Imobilização	01 Unid.
Colar cervical artesanal (papelão e atadura)	05 Unid.
Cuba retangular 48 x 32cm	01 Unid.
Cuba rim	01 Unid.
Cuba pequena	01 Unid.
Cesto de lixo c/ tampa inox	01 Unid.
Colchonetes pequenos	04 Unid.
Esparadrapo impermeável	03 Unid.

8.2- LABORATÓRIO EMERGÊNCIA E ENFERMAGEM CIRÚRGICA (ctç)

MATERIAL DIVERSO	QUANTIDADE
Escovas p/antisepsia	10 unid
Lâmina de Bisturi	123 Unid
Sist. p/ drenagm mediastinal (Coletor)	03 Unid.
Fio de sutura 0- nylon	48 Envelopes
Fio de sutura 2.0 algodão	25 envelopes
Bacia inox grande	02 Unid.
Dreno de tórax radiopaco	03 Unid.
PVPI 10% tópico	01 Litro
Drenos Penrose	22 Unid.
Gazes	21 Pacotes
Campos de algodão	06 Unid.
Álcool 70%	01 Unid.
Pranchetas de madeira	07 Unid.
Luva estéril 8,0	05 Unid.
Algodão	02 Rolos
Envelopes p/esterelização 90cm x 160cm	500 Unid.
Envelopes auto-selante c/ indicativo	500 Unid.
Capote Cirúrgico em tecido algodão	01 Unid.
Gorro descartável	230 Unid.
Touca descartável	40 Unid.
Sacos p/autoclave 60L	20 Unid.
Máscara Cirúrgica	08 cxs/50 unid.
Avental Manga Longa	38 Unid.
Compressas cirúrgicas	12 Unid.
Propé	140 pares
Luvas de procedimento M	09 caxs/100 unid.
Rolo de papel madeira	01 Unid.
INSTRUMENTAL CIRÚRGICO	QUANTIDADE
Pinça Cheron 24cm	07 unid.
Pinça Mixer 18cm	04 unid.
Pinça Mixer 16cm curva	01 unid.
Porta agulha Mayo Hegar 14cm	03 unid.
Porta agulha Mayo Hegar 15cm	16 unid.
Porta agulha Mayo Hegar 17cm	16 unid.
Pinça Kocher 16cm reta	18 unid.
Pinça Kocher 16cm curva	18 unid.
Pinça Crile 16cm reta	06 unid.
Pinça Crile 16cm curva	06 unid.
Pinça Crile 18cm curva	01 unid.
Pinça Anatômica dissecação 25cm	10 unid.
Pinça Anatômica dissecação 16cm	13 unid.
Pinça Rochester Pean 18cm curva	08 unid.

8.2- LABORATÓRIO EMERGÊNCIA E ENFERMAGEM CIRÚRGICA (ctç)

INSTRUMENTAL CIRÚRGICO	QUANTIDADE
Pinça Rochester Pean 18cm reta	07 unid.
Cabo de Bisturi 03	06 unid.
Cabo de Bisturi 04	06 unid.
Pinça Backhaus 13cm	03 unid.
Pinça dente de rato 16cm	18 unid.
Tesoura Cirúrgica 14cm reta	03 unid.
Tesoura Cirúrgica 16cm reta	01 unid.
Tesoura Mayo Stille 15cm reta	03 unid.
Caixa inox c/ tampa 26x12x06	02 Unid.
Caixa inox c/ tampa 18x08x05	03 unid.
Cuba Rim	03 unid.
Cuba retangular 29x 18 x 1,5cm	01 unid.
Cuba retangular 32x 24 x 4cm	02 Unid.
Cuba retangular 42 x 30 x 4,5cm	02 Unid.
Cuba retangular 48 x 32cm	01 unid.
Cuba pequena (auxiliar)	03 unid.

8.3- LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTECNICA 1

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Ar condicionado	1
MÓVEIS	QUANTIDADE
Quadro branco	1
MATERIAL DIVERSO	QUANTIDADE
Luvras cirúrgicas T.8,0	459 Unid.
Luvras cirúrgicas T. 7,5	212 Unid.
Seringas 20ml	107 Unid.
Equipo p/ administração venosa	273 Unid.
Equipo PVC	09 Unid.
Equipo p/ hemotransusão	07 Unid.
Multivia	04 Unid.
Equipo Fotosensível	01 Unid.
Seringas 1ml C/ agulha	37 Unid.
Seringas 1ml S/ agulha	24 Unid.
Seringas 3ml C/ agulha	62 Unid.
Seringas 3ml S/ agulha	133 Unid.
Seringas 5 ml C/ agulha	06 Unid.
Seringas 5 ml S/agulha	43 Unid.
Seringas 10 ml C/ agulha	12 Unid.
Seringas 10ml S/ agulha	154 Unid.
Solução fisiológica de cloreto de sódio 9,0%	41 Unid.
S F. 9,0%, val.(08/2009)	25 Unid.
Soro ringer lactato	08 Unid.
Atadura 30cmX1,8mt	10 Unid.
Atadura 20cmX1,8mt	07 unid.
Atadura 20cmX1,2mt	02 unid.
Atadura 15cmX1,8mt	14 unid.
Atadura 6cmX1,8mt	27 unid.
Sonda Foley nº 14 (2vias)	23 Unid.
Sonda Foley nº 12 (2vias)	15 Unid.
Sonda Foley nº 20 (2vias)	10 Unid.
Sonda de aspiração traqueal nº 10	46 Unid.
Sonda Gástrica 16	27 Unid.
Sonda Gástrica 14	01 Unid.
Sonda Gástrica 12	13 Unid.
Sonda Gástrica 18	07 Unid.
Sonda naso curta 12	98 Unid.
Sonda retal 18	21 Unid.
Sonda uretral 12	15 Unid.
Sonda uretral 08	05 Unid.

8.3- LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTECNICA 1 (ctç)

MATERIAL DIVERSO	QUANTIDADE
Sonda Nasoenteral Nº 08 (adulto)	06 Unid.
Sonda Nasoenteral Nº 08 (infantil)	09 Unid.
Luvras de procedimento (P)	19 cxs
Luvras de procedimento (M)	10 cxs
Luvras de procedimento (G)	34 cxs
Sonda Nasoenteral Nº 10	12 Unid.
Esparadrapo impermeável 5cmX4,5cm	03 Unid.
Esparadrapo Hipoalérgico (Micropore)	30 Unid.
Tubos p/alimentação enteral	05 Unid.
Cateter Nasal	06 Unid.
Agulha p/ coleta a Vácuo	33 Unid.
Adaptador p/ coleta vácuo	04Unid.
Termômetro de mercúrio	03 Unid.
Termômetro digital	01 Unid.
Esparadrapo	11 Unid.
Tubo de coleta Vacuette com anticoagulante	09 unid.
Tubo de coleta Vacuette sem anticoagulante	50 unid.
Tiras teste Accutrend Glucose	300 unid.
Tiras teste performa	05 unid.
Tiras teste ACCU CHEK ADVANTAGE PRO	50 unid.
Fitas p/ glicemia ACCU-CHEK Advantage II	300 unid.
Aparelho p/ glicemia – ACCU CHEK-Active	01 unid.
Aparelho p/ glicemia – ACCU CHEK performa	01 unid.
Garrote em látex	18 Unid.
Lancetas	400 Unid.
Garrote em tecido com velcro	12 Unid.
Esfigmomanômetro (Solidor)	15 Unid.
Estetoscópio Bic	08 Unid.
Estetoscópio Solidor	04 Unid.
Lâmina p/ tricotomizador	53 unid.
Ataduras 15cmX1,8mt	18 unid.
Ataduras 20cmX1,2mt	35 unid.
Ataduras 25cmX1,8mt	20 unid.
Ataduras 30cmX1,8mt	48 unid.
Ataduras em uso	14 unid.
Tala Metálica p/ Imobilização	10 unid.
Otoscópio	02 unid.
Seringa de vidro	03 Unid.
Água p/ injeção 10 ml	740 Unid.
Cloreto de sódio 10 ml	00 Unid.
Glicose 10 ml (Val. 11/2009)	22 unid.
Swab	07 unid.
Coletor de urina (sist. Aberto)	05 unid.

8.3- LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTECNICA 1 (ctç)

MATERIAL DIVERSO	QUANTIDADE
Coletor de Urina (sist. Fechado)	05 unid.
Bolsa infantil p/ coleta de urina	02 unid.
Coletor exame fezes ou urina	06 unid.
Lâmina de Bisturi	100 Unid.
Campos de algodão	07 Unid.
Campos para SVD	04 Unid.
Pinças para curativos	14 unid.
Cabo de bisturi	01 Unid.
Envelopes p/ esterelização 90 x 160mm	500 Unid.
Envelopes p/ esterelização 0,9 x 26cm	500 Unid.
Povidine Degermante 1L	01 unid.
Povidine Tópico 1L	02 unid.
Sabonete Líquido antiséptico	01 unid.
Álcool 70%	01 unid.
Bolsa p/ água quente	01 unid.
Bolsa p/ Gelo	02 unid.
Máscara de proteção N95	16 Unid.
Máscara cirúrgica Elástico	200 Unid.
Tinta guache	02 Unid.
Purpurina prata	01 Unid.
Agulhas 25x 7,0	500 Unid.
Agulhas 40 x 12	300 unid.
Agulhas 25 x 8,0	00 Unid.
Agulhas 30 x 0,8	100 Unid.
Agulhas 13 x 4,5	300 unid.
Escalpe 25G	90 unid.
Escalpe 21	04 unid.
Escalpe 23	148 unid.
Cateter Intravenoso (Jelco 24G)	00 unid.
Cateter Intravenoso (Jelco 22G)	49 unid.
Cateter Intravenoso (Jelco 20G)	90 unid.
Cateter Intravenoso (Jelco 18G)	229 unid.
Toucas	950 unid.
Gase Hidrofílica circular 91 mt	02 rolos
Algodão	08 unid.
Clorexidina Hidroalcoólica 0,5% 1L	03 unid.
Avental manga longa	20 unid.
Talco	1/5 kg
Nebulizador C/ máscara adulto e infantil	02 unid.
Laringoscópio Adulto	01 unid.
Gazes cortadas 500 unid.	08 pcts
Gazes embaladas	385 unid.
Compressas cirúrgicas	32 unid.
Lixo branco	05 unid.
Equipo C/ câmara Graduada	133 unid.

8.4 - LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTECNICA 2

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Ar Condicionado	1

MÓVEIS	QUANTIDADE
Armário de madeira	1 unid.
Armários de aço	2 unid.
Biombo	3 unid.
Boneco anatômico Adulto	1 unid.
Boneco anatômico Infantil	1 unid.
Cadeira de rodas	1 unid.
Camas de aço	2 unid.
Carrinho curativos	2 unid.
Cestos de inox lixo	2 unid.
Balde de Lixo grande	1 unid.
Colchões adulto	2 unid.
Colchões criança	1 unid.
Escadinha	1 unid.
Gelagua	1 unid.
Foco	1 unid.
Aspirador	1 unid.
Mesas de madeira	2 unid.
Mesinha de cabeceira	1 unid.
Hamper	2 unid.
Cadeira alcochoada S/ rodas	1 unid.
Cadeira alcochoada C/ rodas	1 unid.
Suporte para soro	3 unid.
Berços infantis	1 unid.

MATERIAL DIVERSO	QUANTIDADE
Algodão Hidrofílico	1 Unid.
Saco p/ Lixo hospitalar	2 Unid.
Esfgmomanômetro	1 Unid.
Esteto BIC duplo	1 Unid.
Termômetro de Mercúrio	1 Unid.
Esteto Littmann infantil	1 Unid.
Tubo Orotraqueal (TOT) 7,5	1 Unid.
Lanterna de Plástico	1 Unid.
Máscara N-95	5 Unid.
Luvas de Procedimento (P)	3 Caixas
Mini Lanterna Clínica	1 Unid.
Otoscópio	1 Unid.

8.4 - LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTECNICA 2 (ctç)

MATERIAL DIVERSO	QUANTIDADE
Suporte de Navalha (Barbeador)	1 Unid.
Tricotomizador Elétrico	1 Unid.
Gazes cortadas	10 Unid.
Ambú + Máscara adulto	1 Unid.
Álcool 70% (1litro)	1 Unid.
Soro Fisiológico 0,9% (500 ml)	3 Unid.
Gazes em rolo	2 Unid.
Kit oxigenoterapia	1 Unid.
Kit Higiene oral e banho no leito	1 Unid.
Kit EPI's	1 Unid.
Kit Lavagem intestinal	1 Unid.
Kit SNG e SNE	1 Unid.
Kit SVD e SVA	1 Unid.
Kit SVD reuso	1 Unid.
Kit SNG e SNE reuso	1 Unid.
Máscara cirúrgica	1 caixa
Pote inox para algodão	1 Unid.
Pinceta Clorexidina	1 Unid.
Esparadrapo Impermeável	1 Unid.
Micropore	1 Unid.
Luvas de Procedimento (M)	1 Unid.
Pinceta Álcool 70%	1 Unid.
Pinceta PVPI Tópico	1 Unid.
Pinceta Sabão Anti-séptico	1 Unid.
Cuba retangular	3 Unid.
Cuba Retangular pequena	1 Unid.
Cuba Auxiliar	2 Unid.
Cuba Rim	1 Unid.
Almofadas Anatômicas	3 Unid.
Aparadeira de Inox	1 Unid.
Aparadeira de Plástico	1 Unid.
Bacia Inox Pequena	1 Unid.
Bacia Inox Média	4 Unid.
Bacia Inox Grande	5 Unid.
Bolsa de Nylon	2 Unid.
Colcha	4 Unid.
Condicionador 2Litros- Val 04-12	3 Unid.
Shampoo 2 litros Val. 08-12	3 Unid.
Creme Dental	23 Unid.
Fraldas descartáveis adulto	1 Pacote
Fronhas	17 Unid.
Lencóis	15 Unid.
Lencól móvel	1 Unid.
Sabonete anti- séptico 1 litro	4 Unid.

8.4 - LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTECNICA 2 (ctç)

MATERIAL DIVERSO	QUANTIDADE
Saco plástico óbito dulto	2 Unid.
Tipóia de Nylon	1 Unid.
Tolhas de Banho	5 Unid.
Toalhas de Rosto	1 Unid.
Papagaio Inox	3 Unid.
Papagaio Plástico	1 Unid.
Capa para Hamper em tecido	2 Unid.
Compressas	1 Unid.
Jarra Plástica	1 Unid.
Pranchetas de madeira	11 Unid.
Pote de algodão inox	1 Unid.
Pinceta Clorexidina	1 Unid.
Esparadrapo impermeavel	1 Unid.
Micropore	1 Unid.
Luvas de procedimento	1 cx
Pinceta Álcool 70%	1 Unid.
Balde Inox	2 Unid.
Pinceta PVPI Tópico	1 Unid.
Pinceta sabão anti-séptico	1 Unid.
Cuba retangular	4 Unid.
Cuba Auxiliar	2 Unid.
Cuba rim	1 Unid.

ANEXO 9

Trecho de Ata

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem - Perfil 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA - CAV
NÚCLEO DE ENFERMAGEM

TRANSCRIÇÃO DE TRECHO DA ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 27 DE JULHO DE 2011. Aos vinte e sete dias do mês de julho de dois mil e onze, às dez horas, na Sala 1 deste Centro Acadêmico, sob a presidência da Profa. Rogélia Herculano Pinto, Coordenadora do Curso de Enfermagem, reuniram-se os membros deste Colegiado com as seguintes presenças, conforme lista anexa (ANEXO 1): Ana Wlândia Silva de Lima, Vitorina Nerivânia Covello Rehn, Viviane de Araújo Gouveia e Diógenes Barbosa de Moura. **Faltas justificadas:** Fernanda Jorge Guimarães, José Cândido de Souza Ferraz Júnior, Simey de Souza Leão Pereira Magnata, Suzana de Oliveira Manguiera, Zailde Carvalho dos Santos, Zelyta Pinheiro de Faro e representante do Diretório Acadêmico - DA. A reunião teve a seguinte pauta: **1. Aprovação da Ata anterior.** Após leitura, a Ata da 2ª Reunião Extraordinária, realizada em primeiro de junho de dois mil e dez, foi aprovada por todos. **2. Projeto Pedagógico do Curso – PPC Perfil 2.** (...) Profa. Rogélia apresentou a versão final do PPC de Enfermagem, Perfil 2, conferido e organizado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, o qual foi aprovado por todos. Nada mais havendo a tratar, eu, Maura Francinete Rodrigues Costa Lima, Técnica em Assuntos Educacionais, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim. Vitória de Santo Antão, 27 de julho de 2011.